

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SÁBADO, 29 DE AGOSTO DE 2026

NÚMERO 23.170 • 26 PÁGINAS • R\$ 5,00

Versos para o futuro

O hip-hop se transformou numa das expressões culturais mais populares do DF. Real Kush, 25 anos, escreveu suas primeiras músicas aos 15 e, hoje, é pesquisador e conhecedor do ritmo, que mudou sua perspectiva de vida. Festival Sesc + Rap, em Ceilândia, celebra hoje os 53 anos do movimento.

PÁGINA 18

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

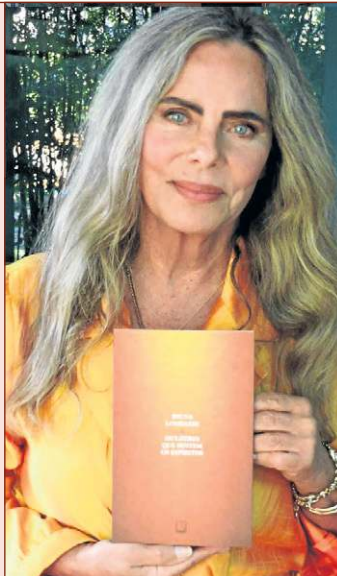


As lições de Bruna

Uma das atrizes mais conhecidas do país, Bruna Lombardi conta, em dois livros, sua experiências na arte. Em *Diário do Grande Sertão*, ela relembra o personagem Diadorim.

PÁGINA 21

Reprodução/Instagram



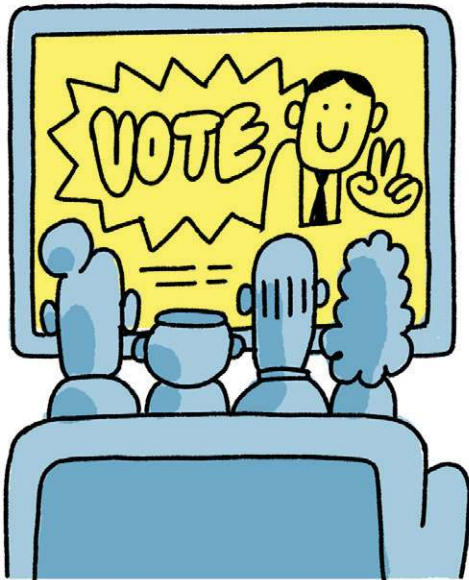
Os acordes da reconstrução

Rock perdeu fôlego entre o público jovem, mas músicos veteranos garantem: o ritmo não morre.



Terça tem debate do Correio

Encontro entre candidatas ao GDF será dia 1º, com transmissão pela TV Brasília e pelo YouTube do jornal, às 21h, além de cobertura nas redes sociais.



Caça ao eleitores, por tevê e rádio

Propaganda gratuita da eleição para Presidência começa hoje, com promessa de disputa acirrada entre Lula e Flávio Bolsonaro. Ontem, eleitores ouviram propostas dos postulantes ao GDF.

PF: "Sem viés político"

Um dia depois de o presidente Lula reclamar de "vazamentos" no caso Lulinha, diretor da Polícia Federal, Andrei Rodrigues, afirmou que a corporação "não trabalha para perseguir ou proteger ninguém".

Luiz Francisco/CB/D.A Press



Pela criação de ministério

Ex-secretário do DF, Sandro Avelar lançou seu nome a deputado federal pelo União. Ele defende uma pasta federal para a segurança pública.

PÁGINAS 2, 3, 4 E 13 A 16.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Entrevista/ Ao *CB.Agro*, os presidentes da Sebrae-DF e do Senar-DF falam sobre dois eventos de fortalecimento da produção na capital: Expoabra, na Granja do Torto, e o Alimenta 2026. PÁGINA 17

DF cresce e supera os 3 milhões de habitantes

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) atualizou, ontem, as Estimativas da População, e anunciou que o Brasil tem hoje 214.211.951 habitantes. A população, no entanto, tem crescido em ritmo bem menor, confirmando tendência de

desaceleração demográfica. Houve aumento de 0,37% em relação ao ano passado, quando a alta foi de 0,39% em comparação com 2024. O Distrito Federal registrou 3.009.996 habitantes, o que faz da capital a terceira cidade mais populosa do

país, atrás de São Paulo e Rio de Janeiro. Em relação a 2025, o crescimento foi de 0,44%. Contando com a população dos 29 municípios de Goiás e Minas Gerais que integram a RIDE, DF e Entorno cresceram 0,75% e chegaram a 4.805.133 pessoas.

PÁGINA 6

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



E a JK travou...

O vazamento de óleo de um equipamento de manutenção provocou a interdição de pistas da ponte. Mesmo com o conserto sendo realizado entre 9h30 e 10h, houve engarrafamentos. PÁGINA 17

Vorcaro pede para delatar

Preso, Daniel Vorcaro depôs à PF e negou ter corrompido diretores do BC. Mas disse que poderia falar mais em caso de "delação premiada".

PÁGINA 4

PF e MP miram a Betnacional

Operação apura sonegação fiscal em grupo que administra bets no país. Mais de R\$ 191 milhões em bens e valores foram bloqueados.

PÁGINA 7

AFP



Devastação e luto na Ásia

Socorristas enfrentam risco de inundações e previsão de chuva no Nepal. Colapso da geleira e enxurrada mataram mais de 570 e deixaram 2.400 desaparecidos. Na Índia, crianças homenagearam mortos com velas. PÁGINA 9

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Lista do setor produtivo

Em entrevista ao *CB.Poder*, os presidentes da Fecomércio-DF e da Fape-DF cobram dos candidatos ao Buriti políticas estruturantes. PÁGINA 17



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000

(61) 99158.8045

assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

(61) 99256.3846



Guerra aberta na propaganda eleitoral

Com o início da campanha na tevê e no rádio, Lula e Flávio usam imbróglis envolvendo os dois para atacar um ao outro

» ARMANDO HOLANDA

A largada da propaganda eleitoral no rádio e na televisão demonstrou as frentes escolhidas pelas campanhas do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) para tentar desgastar o principal adversário na corrida pelo Palácio do Planalto. Enquanto o petista aposta em denúncias envolvendo o parlamentar, como o caso *Dark Horse* e Banco Master, o candidato do PL mira as investigações que alcançam Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha, filho do petista, além da economia e da segurança pública.

Nas primeiras inserções exibidas ontem, a campanha de Lula colocou o Master no centro da ofensiva contra Flávio. Uma das peças apresenta a imagem do senador em uma ficha policial e mostra imbróglis de sua trajetória, como o caso das rachadinhas e a relação com o ex-banqueiro Daniel Vorcara, dono do Banco Master.

Outro vídeo utiliza uma adaptação do jingle que ficou conhecido como *Osmarzinho* para explorar os pedidos de dinheiro feitos por Flávio a Vorcara para, supostamente, financiar o filme *Dark Horse*, sobre a vida do ex-presidente Jair Bolsonaro.

A estratégia petista é desconstruir a tentativa de Flávio de se apresentar como uma versão mais moderada do bolsonarismo e associar sua candidatura aos episódios de desgaste acumulados ao longo da carreira política.

O movimento deve continuar no primeiro programa presidencial, que vai ao ar hoje, quando Lula terá cinco minutos e 31 segundos — o maior tempo entre os postulantes ao Palácio do Planalto.

Do outro lado, Flávio terá quatro minutos e 20 segundos e também prepara uma ofensiva. A campanha do presidencialista escolheu a economia e a segurança pública como eixos para confrontar o governo.

Parte das gravações foi feita em estabelecimentos comerciais, numa tentativa de relacionar o endividamento das famílias, o custo de

Tempo de tevê

Presidente Lula
5 minutos e 31 segundos

Senador Flávio Bolsonaro
4 minutos e 20 segundos

Ex-governador Ronaldo Caiado
2 minutos e 2 segundos

Escritor Augusto Cury
35 segundos

*Os demais concorrentes não têm tempo de tevê, porque não atingiram critérios definidos na cláusula de barreira

vida e as dificuldades enfrentadas por empresas à condução econômica da gestão petista.

Escândalos

O candidato do PL também pretende explorar as investigações envolvendo Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha, e Marco Aurélio Ribeiro, conhecido como Marcola, ex-chefe de gabinete do presidente da República. O filho do chefe do Executivo é alvo de três inquéritos em andamento no Supremo Tribunal Federal (STF) por possível de tráfico de influência, mesma suspeita que paira sobre Marcola.

A intenção é associar as apurações atuais a antigos escândalos dos governos do PT e recuperar o discurso anticorrupção que impulsionou o bolsonarismo em eleições anteriores.

Flávio colocou no ar, ontem, uma peça que tenta associar Lula ao chavismo a partir do documentário sobre o presidente brasileiro dirigido pelo norte-americano Oliver Stone, há dois anos, e apresentado no Festival de Cannes. O vídeo destaca a participação do venezuelano Maximilien Arvelaiz na produção e recupera empréstimos concedidos pelo BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) à Venezuela durante os governos de Hugo Chávez e Nicolás Maduro.

Ricardo Stuckert.



O presidente Lula participou de ato em Salvador para reforçar as campanhas de Jerônimo Rodrigues, Jaques Wagner e Rui Costa

Memória

Veja os casos que serão explorados na propaganda eleitoral

CONTRA LULA

Lulinha e Marcola

» O empresário Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha, é alvo de três inquéritos no STF por suposto tráfico de influência. O primeiro deles investiga se o filho do presidente Lula favoreceu a empresa de Antônio Carlos Camilo Antunes, o Careca do INSS, que atuava com medicamentos derivados de cannabis, junto ao Ministério da Saúde. O segundo inquérito apura se Lulinha beneficiou uma empresa de tecnologia da informação junto à Dataprev. A terceira apuração atinge Marco Aurélio Santana Ribeiro, o Marcola, ex-chefe de gabinete de Lula, também por suspeita de tráfico de influência. Segundo a PF, ele tinha ligação com Lulinha e a lobista Roberta Luchsinger, aliada ao Careca do INSS.

» A defesa de Lulinha aponta “vazamentos

seletivos e criminosos”, por parte da Polícia Federal, com objetivos eleitorais.

CONTRA FLÁVIO

Dark Horse

» Em maio, o site Intercept Brasil revelou mensagens por escrito e áudio entre o senador Flávio Bolsonaro e o dono do Banco Master, Daniel Vorcara. Nos diálogos, o senador pede dinheiro ao empresário para, supostamente, ajudar a bancar a produção do longa *Dark Horse*, sobre a vida do pai.

» Segundo o site, teria havido uma negociação para que Vorcara contribuísse com o equivalente a US\$ 24 milhões e que já teriam sido feitos pagamentos até 2025 no valor de US\$ 10 milhões.

» Em um dos diálogos com Vorcara, Flávio diz: “Apesar de você ter dado liberdade, Daniel, de

a gente te cobrar, eu fico sem graça de ficar te cobrando, tá?”. Em seguida, completou: “É porque está num momento muito decisivo aqui do filme e, como tem muita parcela para trás, cara, está todo mundo tenso”.

» Confrontado com a acusação, Flávio negou, em um primeiro momento. Depois, disse que buscava financiamento privado para a produção.

Rachadinha

» Flávio foi acusado de ter contratado funcionários fantasmas que lhe devolviam a maior parte dos salários pagos pela Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj) quando ele era deputado estadual.

» O parlamentar sempre negou as irregularidades. O caso foi encerrado por questões processuais, sem julgamento do mérito.

Instagram pessoal



Em sabatina, presidente negou conhecer a lobista Roberta Luchsinger

Lula: fotos não significam amizade

A equipe de campanha do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou, em nota, que as fotos do petista ao lado da lobista Roberta Luchsinger não significam que os dois tenham uma relação pessoal. Na sabatina concedida para a TV Globo, o chefe do Executivo disse não conhecer a empresária e que ela nunca esteve próxima dele.

De acordo com a equipe de campanha, as fotos de Roberta com Lula ocorreram porque o presidente é “abordado por inúmeras pessoas para registros fotográficos”. A nota diz ainda que a fala do chefe do Executivo na sabatina foi no intuito de esclarecer que nunca houve uma relação próxima entre os dois.

“O presidente Lula é uma figura pública que, ao longo de sua trajetória e especialmente em campanhas e agendas públicas, é abordado por inúmeras pessoas para registros fotográficos. A existência

desses registros não significa relação pessoal, profissional ou política”, ressalta a nota.

Durante a sabatina, ao ser questionado sobre a relação de Roberta Luchsinger com o filho, o empresário Fábio Luís Lula da Silva, e com o ex-chefe de gabinete da Presidência Marco Aurélio Ribeiro Santana, o Marcola, Lula afirmou que não tinha conhecimento de quem seria a lobista.

“Eu não conheço essa moça, nunca vi essa moça na minha vida, nunca conversei com essa moça, ela nunca esteve próxima de mim”, frisou o presidente.

Luchsinger é ligada a Antônio Carlos Camilo Antunes, mais conhecido como Careca do INSS, em negociações do Ministério da Saúde. Antunes é o principal personagem envolvido na trama de descontos bilionários ilegais contra beneficiários do Instituto Nacional de Seguro Social (INSS).

A Polícia Federal investiga suposto tráfico de influência da parte de Lulinha para beneficiar empresas de saúde ligadas a Luchsinger. Marcola, por sua vez, teria tido contas pagas e feito pedidos de bens caros para auxiliar a lobista em contratos no governo federal.

“Esforço incomum”

Ontem, Lula pediu a apoiadores para fazerem um “esforço incomum” para impedir que a oposição vença a disputa pela Presidência e pelos governos estaduais. Em discurso em Salvador, o candidato à reeleição destacou que são 36 dias cruciais para consolidar a “vitória no Brasil e na Bahia”.

“São 36 dias que a gente tem de fazer um esforço incomum para que a gente não deixe o povo ser vítima de mentira, não deixe o povo ficar sendo enganado pela internet e para que a gente não

permita que o Brasil tenha um retrocesso”, destacou.

Lula afirmou também que o governo tem “muito a fazer” e disse que as gestões petistas possuem o histórico de cumprir promessas de campanha.

Entre as promessas de Lula, está a melhoria da qualidade de educação e a formação de profissionais para o desenvolvimento da inteligência artificial. Lula também declarou que é preciso tornar o Brasil um exemplo no combate à violência contra a mulher.

No discurso, Lula também explorou um mote que está sendo costumeiramente utilizado pela campanha, que é o da soberania nacional, especialmente após os embates com a política externa dos Estados Unidos.

Ele ressaltou que a política externa passará a ser “ativa e altiva”. “Quem dá ordens são os brasileiros”, disse.



Dark Horse é “livro fechado”

Em sabatina, Flávio se nega a dar detalhes a respeito do contrato para o filme sobre Bolsonaro, financiado por dono do Master

» ROSANA HESSEL

O candidato à Presidência pelo PL, Flávio Bolsonaro, minimizou o que chamou de patrocínio de mais de R\$ 130 milhões de Daniel Vercaro, dono do Banco Master — liquidado pelo Banco Central em novembro de 2025 —, para, supostamente, bancar a produção do filme *Dark Horse*, uma cinebiografia sobre o pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro.

“Não existe nada de errado em um filho buscar recurso para a história do próprio pai”, afirmou, em sabatina no *Jornal Nacional*. Ele ainda reforçou que a relação entre ele e Vercaro era privada e garantiu que os recursos do ex-dono do Master foram totalmente utilizados na produção do filme, porque “custou mais do que o patrocínio”.

O presidencial se negou, porém, a dar detalhes sobre o contrato com Vercaro. “É um livro que está fechado, ressignificado e na prateleira para quem quiser abrir e ter acesso na hora que quiserem”, sustentou.

Ele negou uso de dinheiro público no longa. “É uma relação privada. Foi um patrocínio de boa-fé. Não há nada de irregular”, reiterou.

Questionado sobre a homenagem que fez a um dos maiores assassinos de aluguel do país, Adriano da Nóbrega, morto em um conflito com policiais, o candidato argumentou que a condecoração “foi um gesto” em um outro contexto, quando o miliciano era acusado em um processo no qual foi absolvido.

“Essa homenagem foi feita há mais de 20 anos, no momento em que ele era um policial

Reprodução/TV Globo



Flávio Bolsonaro sobre *Dark Horse*: “Todo o patrocínio que foi feito no filme foi usado no filme”

reconhecido do Bope e não havia nada contra ele na época”, alegou. “Não posso ser responsabilizado no que a pessoa se transforma, cinco, 10, 15 anos depois.”

O senador voltou a minimizar a tentativa de golpe de Estado e a condenação do pai a 27 anos de cadeia por atentar contra a democracia e outros crimes. Ele reiterou que, além do ex-presidente, anistiará todos os sentenciados pelos atos golpistas de 8 de Janeiro.

No caso do apoio ao ex-presidente da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj) Rodrigo Baccalar, preso em 2025, após investigações da Polícia Federal indicarem

envolvimento dele com o Comando Vermelho, Flávio disse que o nome dele surgiu de uma composição partidária no Rio.

“Se forem comprovadas as acusações contra ele, já que também está respondendo ao processo, é gravíssimo, mas isso ali era um ato”, comentou. “Ele tem direito de se defender e de provar a inocência dele ou não.”

O candidato ainda negou críticas às urnas eletrônicas. “Eu falei errado. Tirando essa parte que eu falei equivocadamente, jamais questionei o processo eleitoral. Quero dizer a todos vocês que vou respeitar o processo eleitoral, vou

respeitar o resultado das eleições. Eu estou concorrendo com essas regras, eu vou ser presidente da República com essas regras”, frisou.

Ministro da Saúde

Ao ser questionado sobre mudanças climáticas, Flávio evitou negar as evidências recentes que ele considerou como “épocas cíclicas”. “Estou falando que existe mudança climática. E a melhor forma de proteger o meio ambiente é oferecer saneamento básico. E vou transformar a saúde pública”, frisou.

O senador disse que o médico Claudio Lottenberg aceitou o



Não tem absolutamente nada de errado em um filho buscar um financiamento privado de um filme do próprio pai. Apesar de ser senador, não teve nenhuma contrapartida pelo fato de eu ser senador da República para esse investidor”

Flávio Bolsonaro, candidato à Presidência

» Forças federais em estados

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) aprovou o emprego de forças federais para reforçar a segurança no primeiro turno das eleições, em 4 de outubro. A medida atenderá mais de uma centena de municípios do Acre, do Ceará, do Piauí, do Rio de Janeiro e de Tocantins. A autorização contempla localidades com diferentes desafios logísticos e de segurança, entre elas áreas indígenas, regiões de fronteira, comunidades ribeirinhas e municípios de difícil acesso. O apoio também foi autorizado para as capitais Rio de Janeiro (RJ), Fortaleza (CE), Teresina (PI) e Rio Branco (AC).

no salário mínimo.

De acordo com Flávio, a equipe econômica tem mais de 10 economistas que estão trabalhando em medidas para reduzir os gastos e, dessa forma, diminuir o tamanho da dívida pública, que tem elevado o custo dos juros. “Eu vou cortar, fazer um tesouração, inclusive, dos comissionados”, disse, acrescentando que vai combater a corrupção.

Para Flávio, o ajuste fiscal permitirá o resgate da credibilidade do governo e, dessa forma, os juros básicos, atualmente em 14% ao ano, cairão na reunião seguinte do Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central, após ele vencer nas urnas.

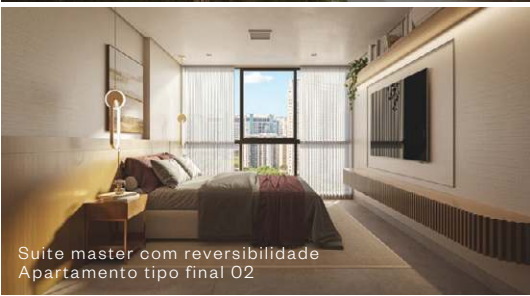


RESIDENCIAL
EDA
COUTINHO
MACHADO

ÁGUAS CLARAS
EXCLUSIVOS
34 APARTAMENTOS

3 quartos
108,98 m² a 123,23 m²

LANÇAMENTO



Suite master com reversibilidade
Apartamento tipo final 02



Rooftop
com piscina



Espaço Gourmet com
churrasqueira e ilha central



Bicicletário
coletivo equipado

3 QUARTOS VAZADOS

1 suite e 2 semisuites
108,98 m² a 123,23 m²
2 vagas de garagem
34 apartamentos

PROJETO MODERNO

Amplas janelas, fachada
em ecogranito e jardineiras
que proporcionam leveza
e beleza ao edifício

LAZER

Terraço com
espaço gourmet
Piscina no rooftop

FACILIDADES

Academia
Bicicletário
Localização

PaulOOctavio®

CJ1700

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

208/209 NORTE
Eixinho, ao lado do McDonald's

GUARÁ II
Ql 23 Lote 5

NOROESTE
CLNW 2/3

SMAS
Trecho 3, Lote 7

3326.2222

www.paulooctavio.com.br

CORRETORES DE
PLANTÃO NO LOCAL

ÁGUAS CLARAS
Rua 33 Sul Lote 7



ACESSE E
SAIBA MAIS



OPIM

PODER

Atuação “livre de viés político”

Afirmação é do diretor-geral da PF, Andrei Rodrigues, um dia depois de Lula se queixar de vazamentos no inquérito que investiga o filho

» RENATO SOUZA

O diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues, afirmou, ontem, que a corporação atua “livre de qualquer viés político” e não trabalha para perseguir ou proteger ninguém. A declaração veio no dia seguinte à queixa do presidente de Luiz Inácio Lula da Silva, na sabatina da Rede Globo, na noite de quinta-feira, sobre os sucessivos vazamentos da investigação da PF contra Fabio Luís Lula da Silva, o Lulinha, e Marco Aurélio Santana Ribeiro, o Marcola, ex-chefe de Gabinete do presidente da República.

“Hoje temos uma polícia que atua com autonomia, guiada pela Constituição e pelas leis, pela responsabilidade institucional e compromisso com a Justiça e a sociedade. Tenho total tranquilidade em afirmar, sem rodeios, que nesta gestão trabalhamos com transparência e foco na missão institucional, sem proteger ou perseguir, com atuação vigorosa e intransigente no combate ao crime organizado”, disse Andrei, na cerimônia de formatura de novos agentes, da qual participaram o vice-presidente Geraldo Alckmin e o ministro da Justiça e Segurança Pública, Wellington César.

O diretor-geral da PF reforçou que a corporação tem “atuação técnica, imparcial, livre de qualquer viés político” e que isso “é o que permite defender nossa instituição de qualquer ataque, não importa de onde venha”.

Na sabatina da Globo, Lula reclamou dos vazamentos. “A Polícia Federal está investigando

Reprodução/Globo News



Temos uma polícia que atua com autonomia, guiada pela Constituição e pelas leis, pela responsabilidade institucional e compromisso com a Justiça e a sociedade. Tenho tranquilidade em afirmar que nesta gestão trabalhamos com transparência, sem proteger ou perseguir, com atuação vigorosa no combate ao crime organizado”

Andrei Rodrigues,
diretor-geral da Polícia Federal

e a Polícia Federal está vazando as coisas para a imprensa, e eu espero que aconteça o julgamento. Se tiver que vir prestar depoimento, ele (Fabio Luís) vai prestar depoimento, vai participar dos inquéritos. Se ele for culpado, pagará o preço. Se não for, ele será inocentado”, disse o presidente.

Desde que a PF começou a

investigar Lulinha, em três inquéritos que giram em torno de suposto tráfico de influência em contratos no governo, o presidente tem insistido que o primogênito não será beneficiado nos inquéritos. Ao mesmo tempo em que diz acreditar que o filho é inocente, Lula tem afirmado que Lulinha deve dar explicações aos policiais.

Andrei enfrenta um desgaste

pela condução da investigação contra Lulinha e Marcola. A principal aresta é na relação com o ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), relator do caso na Corte. O magistrado vem sendo acusado de interferir nas atribuições da corporação no inquérito que apura as fraudes no Instituto Nacional de Seguro Social (INSS).

A diligência mira Lulinha. Mas, até agora, não foram encontradas provas de envolvimento dele em atos criminosos. Mendonça determinou que qualquer alteração na equipe de investigação seja informada a ele, assim como determinou o envio para o STF do material bruto encontrado na quebra de sigilos dos investigados.

Na quinta-feira, o advogado-geral da União, Jorge Messias, reuniu-se com o presidente do STF, Edson Fachin, no intervalo da sessão do Plenário. A PF quer que Messias questione judicialmente decisões de Mendonça no âmbito do processo. O AGU, porém, estaria inclinado a tentar uma solução que não passe por uma ação na Corte. **(Com Agência Estado)**

Reprodução/Redes Sociais



Ex-banqueiro negou que tivesse corrompido servidores do BC

Vorcaro acena para acordo de delação



Daniel externou, ainda, sua plena disposição de prestar esclarecimentos mais amplos e aprofundados”

Trecho da nota dos advogados de Vercaro

plena disposição de prestar esclarecimentos mais amplos e aprofundados sobre os fatos, desde que lhe seja efetivamente assegurada a possibilidade de colaborar”, completa o texto dos advogados do ex-banqueiro.

O depoimento foi no âmbito do inquérito que investiga a atuação dos ex-diretores do BC Paulo Sérgio Neves de Souza e Bellini Santana. Segundo a investigação, ambos são suspeitos de ter recebido propinas em troca de uma consultoria informal ao dono do Master durante o processo de tentativa de venda ao Banco de Brasília (BRB). O ex-banqueiro disse que os pagamentos feitos a eles não continham irregularidades.

Belline foi contratado por um operador de Vercaro para uma consultoria em um projeto para conectar jovens da periferia ao mercado financeiro, que a PF diz ter sido apenas de fachada. Paulo Sérgio, por sua vez, vendeu um terreno ao cunhado de Vercaro, Fabiano Zettel — que também está preso.

No depoimento, Vercaro disse que os pagamentos a Belline foram efetivamente para um projeto de jovens e que a transação com Paulo Sérgio foi definida por seu cunhado para um investimento imobiliário. A oitiva ocorreu por videoconferência de dentro da unidade prisional da Papudinha, onde o ex-banqueiro

está detido há cerca de dois meses.

Vorcaro tenta firmar um acordo de delação que o possibilite deixar a Papudinha e ir para a prisão domiciliar. Investigadores deram aval, na semana passada, para a abertura de um canal de comunicação com o ex-banqueiro, a fim de que ele possa colaborar com as investigações. A defesa tem a expectativa de avançar nas negociações na próxima semana, em um diálogo inicial com os integrantes da equipe que apura as fraudes envolvendo o Master.

Os investigadores exigem que, desta vez, Vercaro aponte, com detalhes, onde está o dinheiro desviado no esquema do Master, inclusive os valores bilionários obtidos com a venda de títulos imprestáveis ao BRB. A suspeita é de que os valores estejam em paraísos fiscais no exterior, especialmente em contas em nomes de laranjas em Dubai, nos Emirados Árabes. A investigação ainda não identificou quais são essas contas e a quem pertencem. **(Renato Souza com Agência Estado)**

CARBONO OCULTO

Ataque a CNPJs e postos irregulares

A Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN), a Receita Federal e a Polícia Civil de São Paulo deflagraram, ontem, a terceira fase da Operação Carbono Oculto, que mira a infiltração do Primeiro Comando da Capital (PCC) no setor de combustíveis. Batizada de Operação Bomba Oculta, a ofensiva encerrou cerca de 1,2 mil CNPJs e 228 inscrições estaduais. Ao todo, seis postos clandestinos foram lacrados na capital paulista.

A Operação Bomba Oculta deu sequência ao desmantelamento do esquema de fraudes, sonegação e lavagem de dinheiro no setor de combustíveis, que veio à tona com a Operação Carbono Oculto, que completou um ano ontem. Desde 2019, a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) revogou a autorização de funcionamento de mais de 10 mil postos de combustíveis.

A Carbono Oculto revelou como os tentáculos do crime organizado penetraram em diferentes etapas da cadeia nacional de combustíveis, da importação e produção à distribuição e revenda. O setor, segundo as investigações, tornou-se um instrumento eficaz para lavagem de dinheiro do tráfico de drogas.

Na quarta-feira, o Ministério Público de São Paulo (MP-SP) denunciou 16 alvos da Carbono Oculto. Eles são acusados de organização criminosa e lavagem de dinheiro em conexão com o PCC.

Segundo a Promotoria, os denunciados teriam integrado, promovido e financiado uma organização criminosa, com divisão de tarefas voltada à prática de crimes como adulteração de combustíveis, falsidade documental, fraude contra o consumidor e crimes fiscais. O grupo também manterá conexão com outras organizações criminosas independentes.

O empresário Roberto Augusto Leme da Silva, o Beto Louco, que está foragido e apontado como um dos cérebros do esquema, é um dos 16 denunciados. Sua defesa informou que não teve acesso aos autos. “Contudo, diante do que foi informado pela mídia, os fatos tratados na denúncia não têm nenhum relacionamento com Roberto. Sua inclusão no processo parece uma infeliz tentativa de gerar repercussão midiática, como já ocorreu anteriormente”, disse, em nota.

A Operação Fluxo Oculto, segunda fase da Carbono Oculto, identificou que quatro fundos de investimento suspeitos de integrar um esquema de desvio de nafta ligado ao PCC acumulam patrimônio estimado em R\$ 205 milhões. As investigações apontam que a facção estruturou um esquema de abertura de empresas em diversas unidades da Federação para sustentar as fraudes.

Divulgação/Procuradoria da Fazenda Nacional



Audidores-fiscais lacraram postos de combustíveis suspeitos de servirem à lavagem de dinheiro do PCC

Brasília-DF



CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA (COM EDUARDA ESPOSITO)
carlosalexandre.df@dabr.com.br

Aécio na área

Com a decisão, divulgada ontem, de disputar a corrida eleitoral para o Senado por Minas Gerais, Aécio Neves (PSDB-MG) deixou a disputa mais embaralhada. Ele diz que cedeu à pressão do partido, de empresários e de lideranças regionais para voltar às urnas. A mudança de nome dos partidos é permitida até 15 dias antes da eleição.

Concorrentes

Segundo as pesquisas de intenção de voto, a ex-prefeita de Contagem Marília Campos (PT) lidera a disputa para o Senado. A segunda vaga tem como postulantes Carlos Viana (PSD), Domingos Sávio (PL) e Marcelo Aro (PP), entre outros.

Plano B

A reviravolta com a candidatura de Aécio veio na sequência dos rumores, no início da semana, de que outro mineiro poderia mudar a rota eleitoral: Romeu Zema, candidato do Novo ao Planalto. Nos bastidores, comenta-se a possibilidade de ele optar por concorrer ao Senado aos 45 do segundo tempo.

E o Fundo Eleitoral, hein?

Perto de R\$ 5 bilhões, o Fundo Eleitoral é insuficiente para bancar o teto das candidaturas a todos os postulantes a cargo público. E a insatisfação começou a ganhar voz. No Rio Grande do Norte, o candidato a deputado estadual Ivan Baron — que subiu a rampa durante a posse de Lula, em 2023, representando os brasileiros com deficiência — recebeu apenas R\$ 24 mil para a sua campanha.

Esquece isso aí

Está em declínio a ideia de aprovar um projeto de lei ordinária que regulamentaria as jornadas especiais de trabalho após a aprovação do fim da escala 6 x 1. Parlamentares ouvidos pela coluna explicam que a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) já prevê redefinições de jornadas pelas convenções trabalhistas e ressaltam que foi por causa de uma demanda dos empresários que essa possibilidade foi resguardada.

Desejo e realidade nas Forças Armadas

Na rodada de entrevistas realizada pelo Jornal Nacional, o candidato Renan Santos (Missão) defendeu que o Brasil precisa de uma bomba atômica para se fazer respeitado — ou temido? — pelas demais potências mundiais. Para uma declaração desse porte, convém fazer dois reparos. O primeiro: seria preciso mudar a Constituição brasileira, que determina o uso de energia nuclear apenas para fins pacíficos. O segundo: não há possibilidade de os Estados Unidos permitirem um programa nuclear militarizado em um país vizinho que mantém relações amistosas com a China e a Rússia.

De todo modo, o fortalecimento militar do Brasil não constitui um disparate. Pelas dimensões que possui e em razão das ameaças externas e internas ao território nacional, é pertinente ampliar o poderio militar do país. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva mencionou essa necessidade recentemente, ao comentar que é preciso “preparar o país não para a guerra, mas para a paz”. O problema é ter um orçamento para executar tal tarefa. Na realidade fiscal de hoje, essa possibilidade simplesmente não existe.



Caso a caso

Há quem diga que, se algum setor não conseguir se ajustar por meio de convenção, seria o caso do Congresso de se debruçar sobre a dificuldade e aprovar eventuais ajustes. Dois setores podem precisar dessa revisão: telesserviço e jornalismo, por terem apenas 30 horas em seis dias, mas que reduzirá para 25 horas em cinco dias caso a PEC do fim da escala 6 x 1 seja aprovada.

Isonomia entre os produtos

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Para agradar o setor, é possível que a relatora da medida provisória da taxa das blusinhas, Leila Barros (PDT-DF, **foto**), insira no texto uma conformidade entre produtos brasileiros e estrangeiros. Ou seja, os comprados pelas plataformas terão de passar pelas mesmas exigências de produção, fiscalização e autorização que os nacionais — como, por exemplo, produtos que precisam de aval da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). É uma sugestão para facilitar o consenso com a indústria brasileira.

Sob nova direção

O ex-secretário-executivo do Ministério do Meio Ambiente e ex-presidente do Sebrae Nacional Sérgio Moreira assume a direção de Operações e Projetos do Instituto Amazônia+21. A iniciativa é da Confederação Nacional das Indústrias (CNI) e das Federações da Indústria da Amazônia Legal.

Madeira nobre

Um dos programas que estarão sob a gestão de Sérgio Moreira é o Morar Amazônico. A iniciativa foi desenvolvida em parceria com a Caixa Econômica Federal, por meio do Fundo Socioambiental Caixa (FSA). O objetivo é provar que a indústria sustentável da madeira nativa manejada pode contribuir para soluções habitacionais de interesse social e fortalecer a cadeia produtiva da construção civil.

DEBATE CANDIDATOS AO GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL



Mantendo a tradição, o Correio Braziliense promove debate com os principais concorrentes ao Palácio do Buriti. Em parceria com a TV Brasília, os nomes que disputam o voto dos brasilienses vão se reunir e apresentar aos cidadãos as propostas que vão nortear os rumos dos próximos quatro anos do Distrito Federal.

1 DE SETEMBRO A PARTIR DAS 21H

Leia o
QR Code e
saiba mais.



Apoio:



Realização:



Produção:





SOCIEDADE

País tem 214,2 milhões de pessoas; Brasília, 3 milhões

IBGE aponta alta de 0,37%, entre 2025 e 2026. Capital é a terceira cidade mais populosa do Brasil, atrás de São Paulo e do Rio de Janeiro. Natalidade menor, urbanização e envelhecimento explicam desaceleração no ritmo demográfico

» RAFAELA BOMFIM*

O Brasil chegou a 214.211.951 habitantes em 1º de julho de 2026, mas o aumento da população ocorre em ritmo cada vez menor. Segundo as Estimativas da População, divulgadas ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o crescimento foi de 0,37% em relação a 2025, quando a alta havia sido de 0,39%. O resultado reforça uma tendência de desaceleração demográfica observada nas últimas décadas. Desse total, Brasília tem 3.009.996 habitantes, o que a torna a terceira cidade mais populosa do país — aumento de 0,44% em relação à estimativa anterior.

A estimativa é calculada a partir da população dos 5.568 municípios e publicada no “Diário Oficial da União”. Os números são utilizados pelo Tribunal de Contas da União (TCU) na definição dos valores destinados aos municípios e aos estados por meio dos fundos de Participação dos Municípios (FPM) e dos Estados (FPE). Os dados também servem de referência para indicadores sociais, econômicos e demográficos.

A distribuição da população mostra uma concentração maior na Região Sudeste, com 89 milhões de pessoas — o equivalente a 41,6% dos habitantes do país. O Nordeste aparece em seguida, com 57,4 milhões (26,8%). O Sul soma 31,5 milhões (14,7%), enquanto o Norte tem 18,9 milhões (8,8%). O Centro-Oeste concentra 17,4 milhões — 8,1% da população nacional.

São Paulo continua sendo a unidade da Federação mais populosa: 46.179.008 habitantes, equivalente a 21,6% do total brasileiro. Minas Gerais aparece em segundo, com 21.460.311 pessoas, seguida pelo Rio de Janeiro, com 17.225.410. Na outra ponta estão Roraima, com 761.012 habitantes; Amapá, com 809.953; e Acre, com 887.794.

O comportamento demográfico, porém, não é igual em todo o território. Roraima apresentou o maior crescimento entre os estados, com 3%. Santa Catarina e Mato Grosso tiveram aumento de 1,5% cada. Já Rio de Janeiro, Alagoas e Rio Grande do Sul registraram as menores taxas. Entre as capitais, Boa Vista teve a maior elevação, de 3,2%.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Aumento do número de pessoas em Brasília provocou o avanço demográfico na região que circunda a capital

Redução

O levantamento também mostra municípios onde a população diminuiu. Salvador teve queda de 0,17%; Natal, de 0,13%; Belém, de 0,08%; e Belo Horizonte, de 0,02% na comparação com as estimativas de 2025. O movimento ocorre enquanto outras cidades continuam recebendo moradores, principalmente áreas localizadas no entorno dos grandes centros urbanos.

Os cinco municípios mais populosos são São Paulo, com 11.911.337 habitantes; Rio de Janeiro, com 6.731.133; Brasília, com 3.009.996; Fortaleza, com 2.582.360; e Salvador, com 2.559.945. Juntos, eles reúnem 26.794.771 pessoas — 12,5% da população.

Ao todo, o país tem 15 municípios com mais de 1 milhão de habitantes. Essas cidades concentram 49.886.420 pessoas, cerca de 20% dos brasileiros. Entre elas, apenas Guarulhos e Campinas, ambas em São Paulo, não são capitais estaduais — possuem, respectivamente, 1.351.284 e 1.189.761 habitantes.

As capitais também concentram parcela significativa da população. As 27 cidades reúnem 49,4

milhões de pessoas, ou 23,1% do total. Palmas, com 333.154 habitantes; Vitória, com 343.935; e Rio Branco, com 390.038, são as capitais menos populosas.

Já as cidades com até 10 mil habitantes representam 44,3% dos municípios, totalizando 2.467 localidades. Apesar da quantidade, concentram apenas 6% da população, cerca de 12,8 milhões de pessoas.

Transformação

A redução do ritmo de crescimento está relacionada, principalmente, à transformação da estrutura demográfica brasileira. O país passou de um padrão marcado por famílias numerosas para outro, com menos filhos, além de apresentar aumento da população idosa.

A urbanização também influencia esse cenário. Com a concentração da população nas cidades, mudanças no custo de vida, maior permanência na educação, construção de carreira e busca por moradia e outros bens podem contribuir para o adiamento da maternidade e da paternidade.

O histórico populacional ajuda

a dimensionar essa transformação. Nas décadas de 1950, 1960 e 1970, o Brasil apresentava taxas de crescimento mais elevadas e famílias com maior número de filhos. A partir da urbanização e das mudanças sociais, esse ritmo começou a cair.

A projeção de uma mudança profunda nesse comportamento já havia sido apontada por estudos demográficos realizados na década de 1990. O Censo Demográfico de 2022 também contribuiu para evidenciar essa mudança. Havia então a expectativa de que o Brasil chegasse a cerca de 216 milhões de habitantes, mas o levantamento encontrou aproximadamente 203 milhões. A diferença mostrou que o crescimento populacional estava ocorrendo abaixo das projeções.

A migração é outro elemento que interfere no resultado. A chegada de estrangeiros ajuda a compensar parte da redução provocada pela queda da natalidade. Entre os grupos que passaram a chegar ao país estão venezuelanos, haitianos e pessoas de países africanos, motivados por fatores como mercado de trabalho, idioma e condições de acolhimento.

Crescimento populacional

O crescimento caiu de 0,39% para 0,37%, entre 2025 e 2026, mantendo a trajetória de desaceleração populacional no país

ANO	POPULAÇÃO	CRESCIMENTO
2022	203.062.512	0,52%*
2024	212.583.750	Dado de transição pós-Censo
2025	213.421.037	0,39%
2026	214.211.951	0,37%

* Taxa média anual registrada entre, 2010 e 2022, pelo Censo Demográfico. Os dados de 2024 são estimativas de transição pós-Censo.

UM PAÍS EM NÚMEROS

214.211.951 habitantes
0,37% de crescimento populacional
5.568 municípios considerados na estimativa
15 municípios com mais de 1 milhão de habitantes
49,4 milhões vivem nas 27 capitais
23,1% da população está nas capitais
20% dos brasileiros vivem nos 15 municípios mais populosos
41,6% da população está no Sudeste
26,8% está no Nordeste
14,7% está no Sul
8,8% está no Norte
8,1% está no Centro-Oeste

Aumento empurra Entorno

Brasília ultrapassou pela primeira vez a marca de 3 milhões de habitantes na estimativa anual. Entre as 27 unidades da Federação, ocupa a 20ª posição em população, atrás de Alagoas, com 3.221.128 pessoas, e à frente de Mato Grosso do Sul, que possui 2.946.317.

O crescimento da capital precisa ser observado também em conjunto com os municípios do entorno. A Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (Ride-DF) chegou a 4.805.133 habitantes e registrou crescimento de 0,75% entre 2025 e 2026. A área reúne Brasília, 29 municípios de Goiás e quatro de Minas Gerais.

A movimentação mostra que o crescimento não ocorre apenas dentro do território do Distrito Federal. O aumento populacional de cidades próximas à capital está relacionado à expansão urbana e à migração de moradores entre Brasília e os municípios do Entorno.

Esse deslocamento também ocorre em outras regiões do país. Levantamentos do IBGE mostram que municípios-sede de regiões

metropolitanas, como Salvador, Curitiba e Rio de Janeiro, perderam moradores para cidades vizinhas. O fenômeno demonstra que uma eventual redução populacional de uma cidade não significa a diminuição da população de toda a região.

A desaceleração do crescimento traz consequências para as próximas décadas. Com menos crianças e jovens entrando na população e maior número de pessoas idosas, o país terá de lidar com mudanças no mercado de trabalho, na Previdência e na oferta de serviços públicos.

Um dos efeitos é a possibilidade de falta de mão de obra. Ao mesmo tempo, o número de idosos tende a aumentar, ampliando a necessidade de trabalhadores e recursos para sustentar serviços e políticas públicas.

A mudança também pode afetar a economia. A redução da população economicamente ativa pode influenciar a arrecadação de impostos, a produtividade das empresas e a disponibilidade de profissionais em determinados setores. (Rafaela Bomfim)

MEIO AMBIENTE

Governo tenta se antecipar ao El Niño

» MARIA BEATRIZ GIUSTI*

A chegada do El Niño alerta para a possibilidade de eventos climáticos extremos, escassez hídrica e incêndios florestais. Durante uma reunião da Sala de Situação do El Niño, com os ministros José Guimarães (Relações Institucionais), Miriam Belchior (Casa Civil) e com representantes de estados e municípios da Região Centro-Oeste, ontem, o governo federal anunciou medidas de prevenção e mitigação para os próximos meses.

De acordo com o governo, a expectativa é de que a temperatura das águas do Oceano Pacífico aumentem 2,7 °C acima da média, com o pico entre setembro e novembro. A projeção indica que o ciclo 2026-2027 do El Niño deverá

superar em 0,5 °C o último biênio 2023-2024, quando a temperatura média chegou a 2,2 °C.

Os impactos, no entanto, devem variar de acordo com o bioma da região. O Centro-Oeste abrange os principais biomas considerados de risco para incêndios: Cerrado, Pantanal e Amazônia. O governo prevê que as regiões sofram possivelmente de escassez hídrica, em especial no norte do Mato Grosso e no norte de Goiás.

A escassez eleva a demanda por irrigação e compromete as áreas de pastagem, aumentando o risco de incêndios florestais. Segundo as informações apresentadas, o período mais crítico deve ocorrer em setembro e outubro.

No entanto, de acordo com a Secretária-Executiva do Ministério do Meio Ambiente (MMA),

Anna Flávia de Senna Franco, o país adota a estratégia de manejar e controlar incêndios em vegetação. “Desde 2024, temos a Política Nacional de Manejo Integrado do Fogo, que estabelece regras claras e integra a atuação da União, estados e municípios. Embora o fenômeno climático seja inevitável, 95% dos incêndios são evitáveis, pois decorrem de ação humana. A prevenção começa com a conscientização sobre o não uso do fogo na seca”, avalia Anna Flávia.

Para Jair Schmitt, presidente do Ibama, o novo marco legal do licenciamento ambiental no Brasil se baseia em dois pilares para o combate aos incêndios. “O incêndio florestal não é um problema exclusivo do poder público, mas de toda a sociedade, incluindo a responsabilidade direta do produtor

rural. Abandonamos a lógica ineficiente do ‘fogo zero’ para adotar o Manejo Integrado, baseado na ciência e nos aspectos econômicos e culturais”, observou.

Os centros meteorológicos Inpe/Inmet/Funceme indicam que 23 municípios do Centro-Oeste estão em alerta vermelho e 154 em alerta laranja para incêndios. No entanto, segundo Schmitt, a estrutura de prevenção do país está preparada. “Os resultados da nossa estrutura já aparecem: entre janeiro e agosto de 2026, houve uma redução de 37% na área queimada no Brasil e de 32% no Centro-Oeste, em relação à média histórica. O investimento federal cresceu 138%, superando R\$ 1 bilhão”, observa.

*Estagiárias sob a supervisão de Fabio Grecchi

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Entre setembro e outubro há um risco maior de haver queimadas



Bolsas Na sexta-feira	Pontuação B3 IBovespa nos últimos dias	Na sexta-feira	Dólar	Últimos	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
0,3% São Paulo	174.576 25/8 26/8 27/8 28/8	R\$ 5,196 (+ 0,67%)	21/agosto 24/agosto 25/agosto 26/agosto 27/agosto	5,145 5,153 5,140 5,151 5,162	R\$ 1.621	Comercial, venda na sexta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
0,02% Nova York						R\$ 6,021	13,90%	13,80%	Março/2026 0,88 Abril/2026 0,67 Maio/2026 0,58 Junho/2026 0,16 Julho/2026 0,07

APOSTAS ESPORTIVAS

Betnacional investigada por fraude fiscal

Operação Jogo de Sombras inclui buscas e apreensões, além do bloqueio de R\$ 191 milhões em bens e valores do grupo

» PEDRO JOSÉ BORGES

O Ministério Público Federal (MPF) e a Receita Federal deflagraram a Operação Jogo de Sombras para investigar suspeitas de fraude fiscal envolvendo o grupo NSX Brasil, controlador da plataforma de apostas Betnacional. A operação cumpriu seis mandados de busca e apreensão ontem, em João Pessoa (PB), Recife (PE) e São Paulo (SP).

A investigação é conduzida pelo Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco) do MPF e conta com apoio dos Gaecos de Pernambuco e da Paraíba. Nesta etapa, a Polícia Federal não participa diretamente das diligências de campo. Além das buscas, a Justiça determinou o bloqueio de R\$ 191 milhões em bens e valores ligados ao grupo investigado.

Segundo a Receita Federal, há indícios de que a NSX Brasil tenha utilizado uma estrutura formalmente sediada em Curaçao, território no caribe conhecido por oferecer tratamento tributário favorecido, para tentar evitar a fiscalização brasileira antes da regulamentação do mercado de apostas no país. De acordo com as apurações, embora a empresa se apresentasse como sediada no exterior, sua estrutura operacional estaria instalada no Brasil havia mais de seis anos, com funcionários, beneficiários e operações no território nacional.

O secretário especial da Receita Federal, Robinson Barreirinhas, afirmou que a estrutura teria sido utilizada para criar uma espécie de blindagem fiscal. “Formalmente esse grupo empresarial se apresentava como uma bet sediada num paraíso fiscal no exterior, fazia remessas de recursos para o exterior para apresentar-se, portanto, como não domiciliada no Brasil. Mas nós temos elementos que comprovam que essa organização já estava presente aqui no Brasil, com funcionamento no Brasil, com beneficiários aqui no Brasil, com funcionários aqui no país, mas sem pagar nada de tributos”, explicou.

A investigação também busca identificar se práticas consideradas ilícitas continuaram depois da regulamentação do mercado brasileiro de apostas de quota fixa. Segundo Barreirinhas, existem

Reprodução/BETnacional



Operação Jogo de Sombras investiga suspeitas de fraude fiscal envolvendo o grupo NSX Brasil, controladora da plataforma de apostas

indícios de que operações irregulares teriam persistido mesmo após a criação das regras para o setor.

“Mesmo após a pseudoregularização a partir da regulamentação dos jogos e apostas aqui no Brasil, há elementos que podem indicar a utilização, inclusive, de recursos dessa atividade ilegal para o pagamento da outorga posteriormente aqui no Brasil”, afirmou.

A Secretaria de Prêmios e Apostas (SPA) informou que a Betnacional é alvo de dois processos administrativos sancionatórios. Apesar das investigações, a plataforma continuará funcionando normalmente. Segundo a secretária, não será adotada, neste momento, medida cautelar para interromper as atividades da empresa.

Em nota, o grupo NSX Brasil confirmou ter recebido uma diligência da Receita Federal em seu escritório no Recife e afirmou que

está colaborando integralmente com as autoridades. A empresa informou que já apresentou os documentos solicitados e declarou conduzir suas operações em conformidade com a legislação. O grupo também afirmou manter estruturas de governança e compliance alinhadas aos padrões internacionais da Flutter Entertainment, grupo global do qual a NSX Brasil faz parte e que possui ações negociadas na Bolsa de Nova York.

Arena

A Operação Jogo de Sombras acontece no mesmo cenário da Operação Arena, deflagrada 15 dias antes na Paraíba. Naquela investigação, a Pixbet também teria utilizado Curaçao como sede formal de suas operações. A empresa é investigada por um esquema de evasão fiscal estimado em mais

de R\$ 1 bilhão. Segundo as apurações, os dois casos apresentam um possível padrão semelhante, com utilização de estruturas em paraísos fiscais e de redes de CNPJs vinculadas a fintechs para dificultar a identificação da origem e do destino dos recursos.

Para Barreirinhas, além da questão tributária, o mercado de apostas apresenta impactos sobre a economia das famílias. “Nós reconhecemos que as bets são um problema muito sério para a economia popular. Elas drenam recursos da economia popular, endividam as famílias, aparecem como um problema de saúde pública no Brasil. E quando essa bet é ilegal, esse problema todo ele é intensificado”, concluiu.

Para Cesar Bergo, professor de economia da Universidade de Brasília (UnB), os impactos econômicos gerados por essa

movimentação bilionária podem ocorrer em várias frentes. “Primeiro, envolvem a questão da arrecadação, o que afeta diretamente as contas públicas. Também prejudicam a concorrência, ou seja, uma empresa que age de forma incorreta e desleal afeta as demais companhias e desestimula os investimentos no setor. Por fim, afeta o consumo das famílias, porque, ao destinar recursos para os jogos, as famílias deixam de consumir outros bens e serviços”, explica.

Para o professor, o uso de fintechs no exterior é um esquema planejado e que exige forte fiscalização, pois está diretamente associado à lavagem de dinheiro. De acordo com ele, nesse cenário, o dinheiro entra no Brasil, mas a operação é registrada de forma distorcida, demandando um controle prático e muito atento do fluxo financeiro.



Temos elementos que comprovam que essa organização já estava com funcionamento no Brasil, com beneficiários aqui no Brasil, com funcionários aqui no país, mas sem pagar nada de tributos”

Robinson Barreirinhas,
secretário da Receita Federal

Bomba oculta

Em outra operação, a Receita Federal, a Secretaria da Fazenda e Planejamento do Estado de São Paulo (Sefaz/SP), a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) lacraram seis postos de combustíveis na cidade de São Paulo e cancelaram 1.283 CNPJs e 228 Inscrições Estaduais. Segundo Barreirinhas, a operação Bomba Oculta busca “asfíxiar” financeiramente organizações criminosas. A suspeita é de que o crime organizado se infiltrou em toda a cadeia de combustíveis nacional, atuando desde a importação e a produção chegando até os postos revendedores. “Quando você suspende ou torna inapto o CNPJ de 1.283 empresas claramente irregulares, muitas delas envolvidas diretamente com organizações criminosas, você asfíxia financeiramente essas organizações, você asfíxia o ponto de entrada da lavagem de dinheiro delas”, afirmou Barreirinhas.

Devido à grande pulverização da cadeia, com mais de 130 mil agentes, o setor virou um importante instrumento para lavagem de dinheiro do tráfico de drogas, além de sonegação contumaz e adulteração de combustíveis, prejudicando assim o consumidor, os cofres públicos e as empresas que operam de acordo com a legislação.

ENDIVIDAMENTO

Inadimplência bancária sobe para 4,9%

A taxa de inadimplência do Sistema Financeiro Nacional (SFN) subiu para 4,9% em julho de 2026 e atingiu o maior patamar desde 2011, segundo dados divulgados pelo Banco Central ontem. O avanço foi puxado principalmente pelas famílias, cuja taxa de inadimplência chegou a 5,8%, alta de 0,4 ponto percentual no mês. Entre as empresas, o indicador ficou em 3,3%, avanço de 0,1 ponto percentual.

Considerando apenas os recursos livres, aqueles em que as instituições financeiras têm maior liberdade para definir as condições dos empréstimos, a inadimplência chegou a 6,4%, alta de 0,4 ponto percentual em relação a junho. Entre as pessoas físicas, a taxa alcançou

7,8%, enquanto entre as pessoas jurídicas ficou em 4,2%.

Para Renan Pieri, professor de economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV), o aumento da inadimplência é consequência de um ciclo de forte expansão do crédito, principalmente entre as famílias e nas modalidades de recursos livres, que costumam ter juros mais elevados e prazos menores. “Com juros altos, o serviço da dívida cresce mais rápido que a renda, e o comprometimento do orçamento familiar sobe mesmo sem novo endividamento”, avalia.

Segundo o economista, o enfraquecimento do mercado de trabalho também contribui para o aumento das dificuldades financeiras. “Como o mercado de trabalho já perdeu

fôlego, os tomadores mais frágeis, que entraram no crédito na ponta do ciclo, são os primeiros a falhar”.

Em junho de 2026, o endividamento permaneceu em 49,8% da renda, mesmo patamar observado anteriormente, mas com alta de 1 ponto percentual em 12 meses. Já o comprometimento da renda com o pagamento de dívidas subiu 0,4 ponto percentual no mês, chegando a 28,9%. Em 12 meses, o indicador avançou 1,7 ponto percentual.

Pieri destaca que os juros elevados afetam consumidores e empresas por diferentes canais. Ele explica que o direto é o custo da prestação, que sobe de imediato nas linhas pós-fixadas e rotativas e consome o caixa da família e da

empresa. O indireto é o desaquecimento da atividade e da renda provocado pela política monetária.

O professor ressalta, ainda, que a inadimplência costuma reagir com atraso às mudanças na economia, já que reflete contratos de crédito concedidos meses antes. “Como a inadimplência é um indicador atrasado, ela reflete concessões feitas vários trimestres antes. Por isso, mesmo com queda de juros à frente, o pico deve demorar a aparecer”, explica.

O crédito ampliado ao setor não financeiro alcançou R\$ 21,9 trilhões em julho, equivalente a 164,9% do Produto Interno Bruto (PIB). O estoque apresentou crescimento de 0,1% no mês e acumulou alta de 11,9% em 12 meses. (PJB)

Reprodução/Invest News



Segundo o BC, o avanço foi puxado, principalmente, pelas pessoas físicas

TAXA DAS BLUSINHAS

Leila vai manter texto da MP

Relatora da proposta que elimina cobrança de 20% sobre compras on-line de até US\$ 50 diz que pode incluir iniciativas “interessantes”

» LUIZA ALTOÉ

O Congresso Nacional se prepara para votar, na próxima semana, a medida provisória que pôs fim à “taxa das blusinhas”, o imposto de importação de 20% sobre compras internacionais de até US\$ 50. O presidente da comissão mista que analisa a matéria, deputado Reginaldo Lopes (PT-MG), projetou para a próxima segunda-feira a leitura e votação do relatório pelo colegiado.

A expectativa de Lopes é que, até a quarta-feira, essa aprovação esteja concluída nas duas Casas. Os chefes do Legislativo já sinalizaram de forma positiva publicamente o andamento da matéria e garantiram ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) que ela não irá caducar.

A relatora, senadora Leila Barros (PDT-DF), reuniu-se, ontem, com a área técnica do governo para colher sugestões. Após a reunião, ela disse ser “absolutamente a favor” do texto original da MP e que pretende preservá-lo, mas reforçou que está

Edilson Rodrigues/Agência Senado



O presidente da comissão, Reginaldo Lopes (PT-MG), e a relatora, Leila Barros (PDT-DF), são favoráveis à MP

à disposição para conversar com os setores envolvidos na discussão — que são contra a MP — e não descartou adicionar pontos no seu relatório. Segundo a sua equipe, a senadora terá um encontro com presidentes e diretores do setor produtivo e de entidades impactadas, em data ainda a ser definida.

“A gente vai preservar o texto, o que podemos fazer é acrescentar iniciativas interessantes”, disse a senadora. Questionada sobre a inclusão de possíveis medidas de compensação para as empresas, a senadora respondeu que iria “avaliar” a proposta. Por outro lado, emendas com sugestões de isenções de produtos fiscais estão descartadas, segundo Leila. Até ontem, haviam sido apresentadas mais de 110 emendas à MP, sendo a maioria de parlamentares de oposição filiados ao PL, Novo e o Missão.

A MP foi editada no dia 12 de maio e permite que o Ministro da Fazenda altere as alíquotas de imposto de importação para remessas postais internacionais. As alíquotas

podem ser reduzidas a zero para remessas de até US\$ 50 e a 30% para remessas de até US\$ 3 mil. A matéria é considerada prioritária para o governo pelo seu grande apelo popular às vésperas das eleições.

Enquanto a equipe do presidente Luiz Inácio Lula da Silva tenta acelerar a tramitação no parlamento, entidades e empresas do setor produtivo intensificaram as críticas ao fim da taxação. A Confederação Nacional da Indústria (CNI) estima que o fim desse imposto coloca em risco a geração de cerca de R\$ 21,8 bilhões em produção doméstica e 109 mil postos de trabalho na economia brasileira somente em 2026.

Para a União Nacional de Entidades do Comércio e Serviços (UNECS), há necessidade de uma discussão mais aprofundada sobre a isenção do tributo, com avaliações técnicas sobre seus efeitos na arrecadação, na competitividade do comércio nacional, na geração de empregos, na cadeia de abastecimento e no poder de compra da população.

MERCADO FINANCEIRO

STF libera bens e operações do BRB

» ANA CAROLINA ALVES

O Supremo Tribunal Federal (STF) determinou, ontem, o cancelamento de restrições que incidiam sobre bens, direitos e garantias vinculados ao Banco de Brasília (BRB), relacionadas ao processo que tramita na Justiça Federal do Distrito

Federal. Entre os casos analisados estão seis Cédulas de Crédito Bancário (CCBs) e 23 imóveis que haviam sido objeto de análise pela Corte. A decisão é do ministro André Mendonça e reconhece que o banco havia sido excluído das medidas patrimoniais determinadas anteriormente no âmbito das investigações.

Mendonça considerou que a manutenção das indisponibilidades não se justificava mais, uma vez que o BRB deixou de estar submetido à ordem de constrição patrimonial que havia dado origem aos bloqueios. Segundo o ministro, medidas desse tipo precisam manter relação efetiva com a finalidade para a qual foram determinadas e observar critérios de necessidade, pertinência e proporcionalidade.

Na decisão, foi apontado que as restrições continuavam produzindo efeitos sobre operações de crédito, garantias fiduciárias e procedimentos de registro envolvendo

ativos vinculados ao banco.

Com o acolhimento do pedido apresentado pelo BRB, Mendonça determinou que sejam adotadas, imediatamente, as providências necessárias para retirar as restrições dos registros, incluindo a comunicação aos órgãos competentes para efetivar o cancelamento.

A decisão permite a regularização das operações e dos registros relacionados aos ativos atingidos pelas indisponibilidades. Para o BRB, a retirada das restrições reduz entraves jurídicos e registrais que vinham afetando negócios e garantias vinculados à instituição.

Divulgação/BRB



Entre os casos analisados estão seis CCBs e 23 imóveis

ESCOLHA A

ESCOLA

DO

SEU FILHO

2026

20

Anos

A 20ª edição do Escolha a Escola do Seu Filho chega ainda mais forte, moderna e relevante.

Consolidado como uma das principais vitrines educacionais do Distrito Federal, o projeto evolui para ampliar a visibilidade das instituições de ensino e aproximar escolas e famílias.

Sua escola pode fazer parte dessa iniciativa reconhecida pela credibilidade, alcance e tradição do Correio Braziliense.

Entre em contato com a nossa equipe comercial e garanta a presença da sua marca:

Escola montessori

olimpo

COLÉGIO MARISTA DE BRASÍLIA

SESI

LEONARDO DAVINCI

Apoio:

Realização:

Produção:

SIS Swiss International School

Heavenly INTERNATIONAL SCHOOL

La Salle Rede de Educação

CORREIO BRAZILIENSE

Clube 1905

TV BRASILIA

CB Brands ESTÚDIO DE CONTEÚDO



CATÁSTROFE NO HIMALAIA

Nepal reforça buscas às vítimas da inundação decorrente do colapso de geleira. Proporções da tragédia crescem. Mais de 570 corpos são resgatados e 2.400 pessoas estão desaparecidas. Guia turístico e sobreviventes relatam imagens de horror

Cenário de guerra

» RODRIGO CRAVEIRO

Na última quarta-feira, o guia turístico nepalês Abhishek Adhikari, 31 anos, chegou à margem do Rio Trishuli duas horas depois que a onda de lama varreu tudo pela frente. “Muitos centros comerciais foram totalmente destruídos, como Dhunge, Trishuli, Devighat e Betrawati. Isso tudo somente no distrito de Nuwakot. Não consegui chegar ao distrito de Rasuwa, a rodovia foi levada pela enchente. Não sabemos quantos são os mortos, pode haver milhares. Há corpos espalhados, muitos deles sem os pés e os braços. A maioria foi despedaçada”, relatou ao **Correio**.

Até o fechamento desta edição, 586 corpos tinham sido resgatados — 579 no Nepal e nove na China. Com o passar dos dias, a catástrofe ganha proporções históricas: pelo menos 2.400 pessoas estavam desaparecidas. Quem teve a sorte de escapar da avalanche de lama e detritos que desceu os Rios Trishuli e Bhote Koshi enfrenta condições humanitárias críticas.

Segundo Adhikari, os moradores da região estão sem fornecimento de energia elétrica. Também não há água potável nem abrigos disponíveis para acomodar tantas pessoas que perderam suas casas. “Tenho visto o Rio Trishuli por toda a minha vida. Jamais poderia imaginar que o nível da água subiria a tal ponto. Isso foi o mais chocante para mim”, desabafou. Ante a previsão de fortes chuvas para o fim de semana, as buscas a sobreviventes e aos corpos tornam-se um desafio à parte. O governo do Nepal deslocou mais 1.200 soldados para a margem do Rio Trishuli, em uma área entre Rasuwa e Chitwan, para reforçar as operações de salvamento.

A massa de gelo e lama acumulou-se em alguns pontos do vale fronteiro. Uma das chamadas “lagoas de formação” rompeu-se ontem, no Tibete, forçando a interrupção temporária das ações de resgate. Outras duas áreas de acúmulo de água são monitoradas a todo o momento; uma delas teria começado a transbordar, segundo a emissora de televisão chinesa estatal CCTV.

Aquecimento global

Jakob Steiner, geólogo da Universidade de Graz (Áustria) e membro da Aliança Acadêmica de Montanhas da Ásia, explicou ao **Correio** que o recuo das geleiras causado pelo aquecimento global aumenta a probabilidade de catástrofes semelhantes às de quarta-feira. “Tenho certeza de que isso ocorrerá novamente. Não há como impedir que uma montanha dessas desmorone. Podemos estar mais bem

Prabin Ranabhat/AFP



Soldados nepaleses retiram um corpo de helicóptero, em Trishuli

Arun Sankar/AFP



Moradores observam o Rio Trishuli, abrigados em local elevado

Destacamento Móvel de Bombeiros de Lhasa/AFP



Imagem aérea mostra barragem natural formada pelo deslizamento

preparados para ‘limpar’ o caminho, mas as enchentes tornarão a ocorrer”, disse. “Precisamos de sistemas de alerta precoce que avisem as pessoas para abandonarem as áreas mais baixas quando uma enchente estiver a caminho. Isso pode ser feito por meio de sensores ou da análise de fotos de satélite”.

Relatos de sobreviventes oferecem uma ideia do horror vivido naquela manhã de quarta-feira. O engenheiro indiano Ananay

Sharma, 29 anos, trabalhava na central hidrelétrica quando houve a tragédia. “Eu ouvi um barulho ensurdecedor. Quando saí, tudo tinha desaparecido, à exceção do rio”, afirmou. De acordo com a agência de notícias France-Presse, o Exército nepalês encontrou cem pessoas presas no túnel de um projeto hidrelétrico. Algumas delas foram puxadas ou carregadas nas costas de socorristas, em meio à lama, antes de

Arun Sankar/AFP



Uma mulher procura por materiais aproveitáveis diante de sua casa inundada por lama em Devighat

A escala da destruição



Fontes: Serviço de Gestão de Emergências Copernicus (EMS), Unosat
Dados cartográficos: Imagem do satélite Copernicus Sentinel-2 de 12 de agosto de 2026, OSM

Eu acho...

Arquivo pessoal



“A situação é crítica, e as condições humanitárias são absolutamente terríveis. Essa pode ter sido a pior enchente da história do Nepal. Pretendo chegar ao meu vilarejo. Ele está isolado e não há mais pontes para chegar lá. Além disso, a comunidade está sem internet.”

ABHISHEK ADHIKARI, 31 anos, guia de trekking e morador da região atingida

ONU pede atenção às mulheres

As enchentes na fronteira sino-nepalesa colocam 160 mil mulheres e meninas em situação de vulnerabilidade extrema, sujeitas a violência e diferentes tipos de exploração, alertou ontem o organismo das Nações Unidas voltado para a população feminina. “O que sabemos é que, quando acontece um desastre desse tipo, os riscos existentes para elas disparam”, afirmou a representante da ONU Mulheres no Nepal, Patricia Fernandez-Pacheco. A entidade lançou um apelo pela rápida liberação de US\$ 2 milhões para atender às necessidades imediatas no enfrentamento da calamidade, como assistência e proteção.

“Precisamos urgentemente de recursos para chegar até as

mulheres e meninas que estão isoladas, em risco e lutando para suprir as necessidades mais básicas”, afirmou a funcionária da ONU Mulheres. “Trata-se de uma resposta que ajude a preservá-las de danos adicionais e permita que se recuperem com segurança e dignidade.”

Em situações como as vividas desde a catástrofe da última quarta-feira, reforça Fernandez-Pacheco, “mais e mais mulheres e meninas são exploradas e abusadas, sofrem com a fome, a falta de medicamentos e a escassez de recursos”. Ela observa, com base na experiência da ONU Mulheres, que “existem evidências de que de desastres anteriores que sugerem que as mulheres têm risco maior de morrer do que os homens”. A agência das Nações Unidas lista ainda, como

peso adicional para a população feminina em cenários de calamidade, as tarefas domésticas, como a busca de água.

Desabrigados

O chamado da ONU Mulheres coincidiu com outro, da Cruz Vermelha, sobre a atenção necessária para ao menos 93 mil moradores das regiões atingidas no Nepal. Muitos sobreviventes perderam suas casas e estão alojados em condições precárias, em escolas e edifícios públicos, afirmou em Genebra (Suíça) David Fisher, que chefia no Nepal a delegação da Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho (IFRC, na sigla em inglês).

“Essas pessoas foram diretamente afetadas, viveram esse desastre terrível”, disse Fisher à imprensa. “Nessas primeiras horas, muitas ficaram sem contato com a própria família enquanto trabalhavam para ajudar a outras vítimas”, relatou. O representante da Cruz Vermelha no Nepal lembrou ainda o “trauma psicológico dobrado” para os socorristas que exercem os deveres profissionais em meio ao medo que sentem pela situação das próprias famílias”.

Fisher lembrou às agências humanitária internacionais a necessidade de “planejar as ações além da sobrevivência imediata e garantir que essas pessoas continuem vivendo por meses e meses em barracas ou debaixo de coberturas de lona”.

Manan Vatsyayana/AFP



Mãe nepalesa aconchega filha de cinco meses na região de Nuwakot

VISÃO DO CORREIO

Presidência não é prêmio de reality show

Num país historicamente marcado pela concentração de recursos e decisões em Brasília, conquistar a Presidência significa ocupar o centro de gravidade do poder nacional.

A Presidência da República é o cargo mais poderoso e, por isso mesmo, o mais disputado da política brasileira. Quem conquista o Palácio do Planalto não ganha apenas uma eleição: assume o comando do Poder Executivo e de uma máquina pública cujas decisões atingem diretamente mais de 200 milhões de brasileiros. É essa dimensão do poder que o eleitor deve ter em mente com o início do horário eleitoral gratuito no rádio e na televisão. A Constituição de 1988 confere ao presidente enormes prerrogativas. Cabe a ele nomear e demitir ministros, sancionar ou vetar leis, editar medidas provisórias e decretos, enviar o Orçamento ao Congresso, conduzir a política externa e exercer o comando supremo das Forças Armadas. Também indica ministros do Supremo Tribunal Federal, o procurador-geral da República, dirigentes do Banco Central, embaixadores e integrantes de outros órgãos estratégicos — muitas dessas escolhas submetidas à aprovação do Senado.

É um poder gigantesco, que vai muito além dessas atribuições formais. O governo federal arrecada e movimentava trilhões de reais e executa políticas que influenciam emprego, renda, inflação, crédito, investimentos, educação, saúde, infraestrutura, segurança pública e programas sociais. Uma decisão econômica equivocada pode comprometer anos de crescimento. Uma crise diplomática pode fechar mercados. Uma indicação para o Supremo pode produzir consequências durante décadas.

Num país presidencialista e historicamente marcado pela concentração de recursos e decisões em Brasília, conquistar a Presidência significa ocupar o centro de gravidade do poder nacional. É por isso que a eleição mobiliza partidos, governadores, parlamentares, empresários, sindicatos, movimentos sociais e até interesses internacionais. Não estamos eliminando alguém de um reality show. Estamos escolhendo quem receberá as chaves do Estado brasileiro pelos próximos quatro anos.

Essa dimensão deveria determinar a atitude do

eleitor diante da propaganda. E a campanha dos candidatos, pois, agora, entram em cena marqueteiros, pesquisadores, publicitários, roteiristas e especialistas em redes sociais. Imagens serão escolhidas, discursos testados, biografias reconstruídas e adversários atacados. Tudo isso faz parte da disputa democrática. Propaganda existe para persuadir. Cabe ao eleitor não confundir persuasão com realidade.

Uma campanha pode inventar uma imagem presidencial, mas garante a competência para governar. Por isso, as propostas precisam ser escrituradas. Como cada candidato pretende equilibrar as contas públicas? Como estimulará o crescimento? O que fará contra o crime organizado? Quais são suas prioridades para educação, saúde e infraestrutura? Como financiará suas promessas? Qual será a posição do Brasil diante de um mundo marcado por crescentes tensões geopolíticas? Ou seja, como pretende exercer tamanho poder? Nesse aspecto, a recusa de candidatos a participar de debates não pode ser tratada apenas como estratégia eleitoral. O debate não pertence aos candidatos; pertence ao processo democrático.

Quem pretende governar o Brasil precisa explicar suas ideias, enfrentar perguntas difíceis e confrontar argumentos contrários. Na propaganda, o candidato controla cenário, texto, imagens, edição e interlocutores. No debate, perde esse conforto. Precisa demonstrar conhecimento, capacidade de argumentação e equilíbrio diante do inesperado. Presidente não governa num estúdio de televisão.

Também merece atenção a postura diante dos jornalistas. A imprensa pode e deve ser criticada por seus erros. Outra coisa é hostilizar profissionais porque fizeram perguntas incômodas. Quem pretende administrar trilhões de reais, comandar as Forças Armadas, nomear ministros, indicar integrantes do Supremo e representar o Brasil no exterior precisa estar preparado para responder a perguntas desagradáveis.

Debates e entrevistas também revelam temperamento. Mostram como alguém reage à crítica, ao contraditório e à pressão — situações que fazem parte da rotina de qualquer presidente. O horário eleitoral será uma vitrine. Cabe ao eleitor olhar além delas. A Presidência da República não é prêmio de reality show.



MARCOS PAULO LIMA

marcospaulo.df@cbnet.com.br

A ponta direita está na moda

A venda de Allan do Palmeiras para o Manchester City por 40 milhões de euros (R\$ 240 milhões) consolida uma nova ordem na indústria do futebol brasileiro. Houve um tempo em que a nossa linha de produção semeava, colhia e exportava atacantes de esquerda em série, não necessariamente canhotos. Em contrapartida, havia uma carência imensa de extremos para a direita. Assim como na outra banda, nem sempre destros. Afinal, vivemos a era dos “pontas curupira”, ou seja, com pés invertidos na linguagem moderninha do tatiqûes da bola.

Usando a Seleção como base, o Brasil teve Zinho na campanha do tetra em 1994. Quatro anos depois, o reserva Denílson entrava baguncando na ponta esquerda, onde jogava simplesmente Rivaldo. Ronaldinho Gaúcho era mais meia do que atacante no título de 2002, mas depois se instalou no cantinho esquerdo tal como ganhou dois prêmio de melhor do mundo no Barcelona de Frank Rijkaard, em 2004 e em 2005. Na sequência, tivemos Robinho na Copa de 2010, Neymar em 2014 e em 2018 como dono daquele pedaço e Vinicius Junior em 2022 e em 2026.

Não havia essa fatura na direita. A solução quase sempre era o improviso. Carlo Alberto Parreira iniciou a Copa com Rai no papel de meia direita. O camisa 10 perdeu a posição para Mazinho. Em 1998, o canhoto Leonardo atuava na armação pela direita dividindo a criação com Rivaldo. Ambos atrás de Bebeto e Ronaldo. Em 2002, o meia Kleberson arrumou o lado direito. Luiz Felipe Scolari tirou Juninho Paulista. Kaká caiu por aquele setor na Copa de 2026. Quando não era ele, Juninho Pernambucano dava suporte ao lado direito do ataque verde-amarelo. Dunga confiava em Elano em 2010 na África do Sul até perder o pupilo por causa de uma contusão a partir das oitavas de final.

O vácuo de pontas direita começou a mudar a partir de 2014. Luis Felipe Scolari contava com

Hulk na Copa disputada no Brasil. Tite adequava Willian e Philippe Coutinho no setor para privilegiar Neymar na esquerda, mas também contava com Douglas Costa na Rússia, em 2018. Gabriel Jesus também circulava naquela fatia do campo.

O marco definitivo da mudança foi a Copa de 2022. Com a ajuda de Marcelo Bielsa, Tite descobriu Raphinha e também levou Antony ao Catar. O italiano Carlo Ancelotti iniciou a Copa de 2026 com Raphinha e tinha pelo menos três estepes no banco para a direita: Luiz Henrique, Rayan e Endrick. Fomos da escassez à fartura.

Como diria Mário Jorge Lobo Zagallo, o ciclo para a Copa de 2030 começará em setembro, nos amistosos contra Austrália e Índia, com “opções mis” para a ponta direita. Estêvão, o mais talentoso deles, ficou fora da Copa devido a uma lesão muscular. Luiz Henrique encolheu durante o torneio nos Estados Unidos, no Canadá e no México. Rayan saiu grandão. Endrick levou um baque causado pelo gol perdido contra a Noruega e a falha na recomposição pela direita.

Além do fora de série Estêvão, Carlo Ancelotti desfrutava de Rodrygo, com quem ganhou duas edições da Champions League no Real Madrid. Embora tenha iniciado a temporada de 2026/2027 como falso centraovante no Barcelona de Hansi Flick, Raphinha continua sendo uma grife para a extrema direita da Seleção. Antony e Savinho não podem ser descartados. Allan tem tudo para ganhar oportunidades com o italiano justamente onde ele gostava de jogar com Abel Ferreira.

O eixo mudou. Vinicius Junior pinta como única saída pela esquerda, principalmente diante da iminente ida de Gabriel Martinelli para o futebol árabe. Malcom merece chance. Depois de muito tempo, a ponta esquerda da Seleção anuncia uma entressafra, a direita está na moda. Há candidatos de sobra para a Copa do Mundo de 2030.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Mudanças climáticas 1

As cenas são fortes naquelas avalanches ocorridas em território nepalês. Foram centenas de moradores e turistas como vítimas, que somados aos desaparecidos podem ultrapassar mil pessoas! Alguns cientistas atribuem ao descontrole total nas temperaturas do planeta Terra. O aquecimento dos blocos de gelo enormes se soma ao desmoronamento dos blocos de pedras, que, também, foram provocados por um terremoto, segundo um centro tecnológico de monitoramento dos EUA. A consciência coletiva lembra e lamenta caso parecido em barragem de Brumadinho, onde pedras, volumes d’água, morro com areia movediça dá lugar ao mar de lama violento — destruindo com alta potência o que encontra pela frente, numa velocidade assustadora! Outro dia, assisti ao documentário, via YouTube, sobre a vida de famílias nepalenses, que vivem nas montanhas em nível acima de 2.500m do nível do mar. Lá, a lei é o mutirão (franca ajuda mútua) e a criação de gado é usada como moeda de troca nas comunidades; lá, nos picos das montanhas, a vida é feita com árduas labutas, equilíbrio sustentável e muita determinação. As comunidades passam por sacrifícios, mas são portadoras de forças ocultas e elevadas disciplinas! Finalmente, vimos cenas gritantes — naquela tragédia em declive acidental — do corpo de bombeiros salvando pessoas, que foram retiradas de fossos, nadando pelo lamaçal. Deus proteja aquela nação e nosso planeta Terra, livrando-nos da guerra!

» Antônio Carlos Sampaio Machado,
Águas Claras

Mudanças climáticas 2

Diante das históricas iniquidades humanas, a natureza reage com violência. Terremotos generalizados, desastres naturais de toda espécie, incêndios florestais e o El Niño batendo à porta, anunciando que o que vem é mais impactante ainda. A ONU alerta para o impacto na produção de alimentos e a fome atingindo grandes populações, além da falta de água. Diante desse panorama, a humanidade deveria agir rápido, visando minorar o sofrimento que advirá. Mas não, a vida inconsequente prevalece cada vez mais, parece que as pessoas não acreditam nos prognósticos e vaticínios da ciência, das religiões e dos místicos. Avisos não faltam, mas as providências são retardatárias.

» Humberto Pellizzaro,
Asa Norte

Candidatos

Eles e elas são quase invisíveis. Aparecem com traço ou um por cento nas pesquisas. Com cara alegre e calorosos abraços. Não desistem. Abrigados em partidos de pouca ou nenhuma representatividade. Candidatos de partidos que não contam com deputados nem senadores no Congresso Nacional. Pertencem ao grupo reduzido de candidatos desconhecidos e sem recursos à Presidência da República. Não são convidados para palestras no poderoso grupo da Faria Lima. Não dispõem de míseros segundos no rádio ou na televisão na campanha eleitoral que começou. Apresentam-se de cara limpa. Sem recursos. Com escassos cabos eleitorais. Gastam solas de sapato, andando nas ruas, panfletando suas ideias, junto aos pedestres, em lojas, botecos, restaurantes, hospitais. São homens e mulheres dignos e trabalhadores. Raramente são convidados para selfies. Nas veias e no coração, um forte sentimento de brasilidade e amor ao Brasil. Alimentam sonhos. Levam suas propostas ao eleitorado da mesma maneira dos candidatos fortes e

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br || 3214-1157

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Começou o horário eleitoral. A abertura, todos os dias, deveria ser: Hoje tem espetáculo? Tem, sim, senhor! Hoje tem marmelada? Tem, sim, senhor! E o palhaço quem é? Infelizmente, nós, eleitores.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Brasília passa por um período de seca. Por isso, é preciso ficar atento aos riscos à saúde e manter-se sempre hidratado. Cuide-se.

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

ricos, filiados a partidos com milionários fundos eleitorais. Que dispõem de carros de som, centenas de cabos eleitorais bem pagos, carros, bons hotéis, aviões, marqueteiros, nomes conhecidos do eleitor. No time dos candidatos pobres e desconhecidos, pelo menos um deles, um veterinário, já ganhou o carinho e a atenção dos eleitores, apresentando-se na televisão, em rede nacional, como defensor de abrigos para gatos e cães. Deus entrevista rodeado de felinos sem lar. Até agora, nenhum dos candidatos com sorrisos espalhafatosos teve cativante e semelhante iniciativa.

» Vicente Limongi Netto,
Asa Sul

Melhoria em parque

O Parque Ecológico da Asa Sul está recebendo melhorias significativas. Banheiros, instalações infantis, novos equipamentos etc. estão sendo disponibilizados. Agora, a administração precisa avaliar a construção de um estacionamento no local.

» Marcos Figueira,
Sudoeste

Milei

Javier Milei, o libertário, importou da China 400 milhões de cédulas de 20.000 pesos. Quando o calo aperta — fiquem à vontade para substituir a parte do corpo —, é na China comunista, comedora de criancinhas, que os libertários vão buscar alívio. Vindo de Javier Milei, não é pragmatismo, é hipocrisia.

» Marcus Aurelio de Carvalho,
Santos (SP)

Mais emprego

Desemprego cai e número de pessoas ocupadas bate recorde histórico, como resultado do acerto da política econômica do governo. Em seu julgamento, a população deve seguir o dito popular, segundo o qual em time que está ganhando não se mexe.

» Sylvio Belém, Recife (PE)

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine			
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.			
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie			
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp			
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotografias são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS D4

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

Racismo ambiental: o lado oculto da degradação do DF



» **ALCIONIR URCINO AIRES FERREIRA**
Advogado, economista e membro da Comissão de Igualdade Racial da OAB/DF

As questões relacionadas ao meio ambiente, mudanças climáticas e temas correlatos seguem na ordem do dia. No Distrito Federal, a partir desse cenário, temos holofotes voltados para a preservação do Cerrado e a crise climática. Discussões urgentes e necessárias? Sim. Mas há uma dimensão crucial que raramente entra nessa pauta: o racismo ambiental.

Populações negras e periféricas são desproporcionalmente expostas a lixões, esgotos a céu aberto, enchentes e poluição. Em Brasília, essa relação direta entre raça e vulnerabilidade ecológica se reflete nitidamente no mapa de suas regiões administrativas.

O que é racismo ambiental? O termo não é uma metáfora. É um fenômeno documentado há décadas pela sociologia e reconhecido no Brasil por movimentos sociais e, ainda timidamente, por decisões judiciais. Ele descreve o processo pelo qual populações racializadas são empurradas para áreas de maior degradação e menor infraestrutura sanitária.

Dados objetivos expõem essa estrutura no DF. Estudos recentes do IBGE apontam (o que já era historicamente visível) que a população negra é maioria nas regiões com piores índices de saneamento e drenagem, falta de arborização e efeitos nocivos das queimadas, como

Estrutural, Itapoã, Sol Nascente/Pôr do Sol e Ceilândia, enquanto no Plano Piloto sua razão é significativamente menor.

Juridicamente, o racismo ambiental se configura como discriminação indireta (art.3º, IV, da Constituição). Trata-se de uma omissão estatal aparentemente neutra, como a falta de investimento em saneamento, que, na prática, produz efeitos devastadores sobre um grupo racial específico.

Para chegar a essa percepção, basta comparar o Plano Piloto com as cidades satélites. Enquanto as Asas Sul e Norte são abraçadas por parques e redes eficientes, regiões como Estrutural e Ceilândia convivem com esgotamento precário, o passivo histórico de lixões e áreas de risco sujeitas a enchentes.

A composição racial dessas regiões não é obra do acaso. É o resultado de décadas de políticas habitacionais e de ocupação do solo que empurraram a população trabalhadora e negra para as bordas da capital, justamente onde o Estado menos investiu em saneamento, arborização e drenagem.

O dano ambiental é, por lei, um dano coletivo e de reparação integral (Lei 6.938/81, que dispõe sobre a política nacional de meio ambiente, e art. 225 da CF). Contudo, quando ele recai com mais força sobre uma população negra ou indígena, constitui também um dano racial, uma violação frontal ao direito à igualdade.

O Ministério Público (MPDFT) e a Defensoria Pública frequentemente ingressam com ações civis públicas exigindo saneamento na periferia. Ainda assim, falta um olhar interseccional: raramente as petições qualificam essa omissão do Estado como racismo ambiental. Sem dar nome ao fenômeno, o Judiciário

continua tratando como “mera desigualdade socioeconômica” o que é, na verdade, uma violência estrutural de raça.

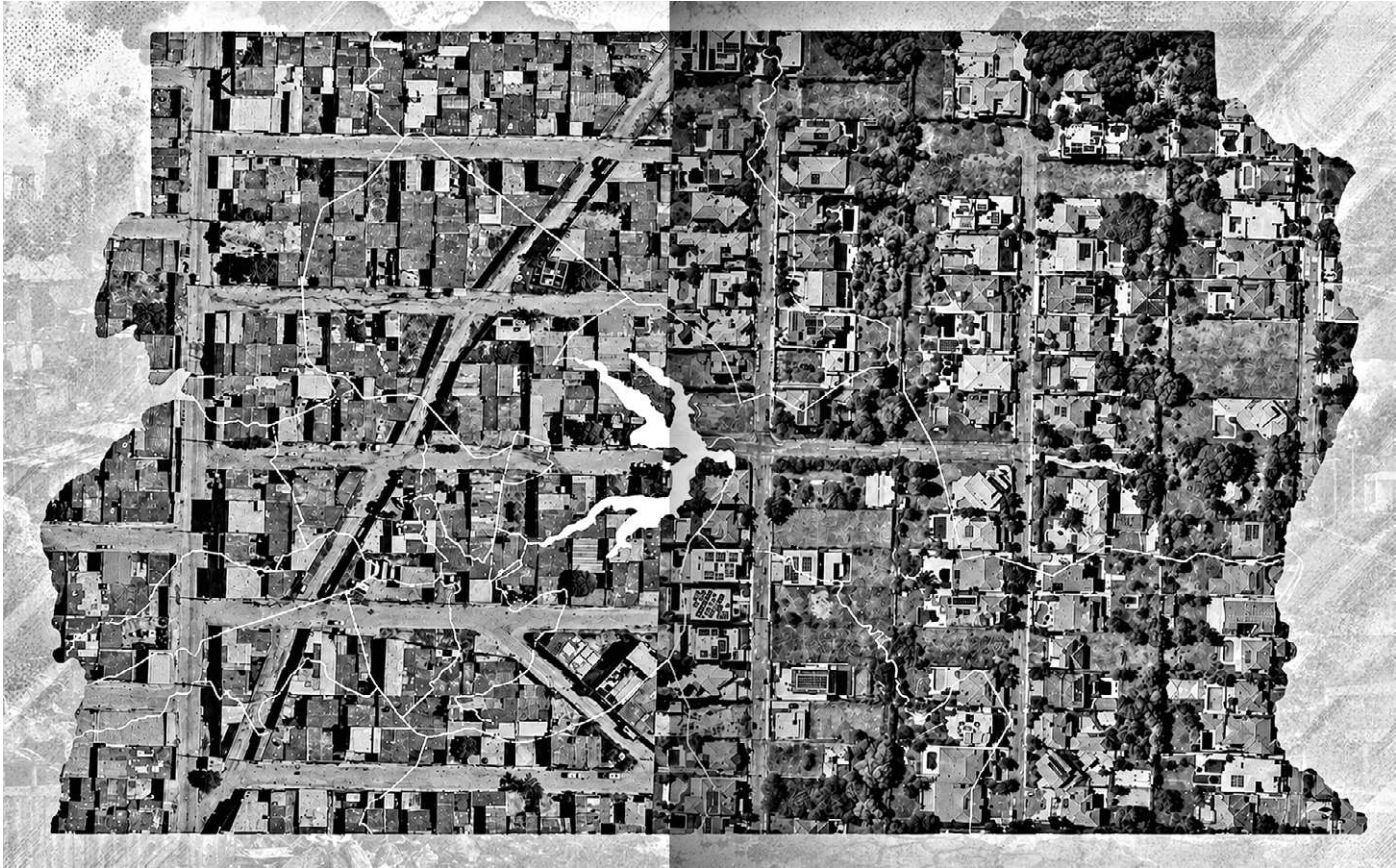
Como o direito pode avançar? É preciso que o racismo ambiental seja reconhecido como uma agravante ou uma qualificadora do dano em ações civis públicas. Ao julgar a falta de saneamento ou a instalação de um lixão, por exemplo, o magistrado deve considerar o impacto desproporcional sobre a comunidade negra.

Há precedentes internacionais sólidos para essa mudança. A Convenção Internacional sobre a Eliminação da Discriminação Racial da ONU, da qual o Brasil é signatário, já fundamentou decisões no exterior que responsabilizaram governos pelo racismo ambiental. Por aqui, a Constituição de 1988 já nos oferece as ferramentas necessárias; o que nos falta é a coragem da interpretação.

Meio ambiente é mais do que fauna e flora. É também o quintal onde as crianças brincam, a água que sai da torneira (ou a falta dela) e a enxurrada que invade a sala de estar. Quando a qualidade desses elementos é definida pela cor da pele de quem ali reside, estamos diante de uma violação de direitos humanos que exige respostas jurídicas específicas.

O Distrito Federal tem a oportunidade de liderar este debate. Que as próximas ações civis públicas por saneamento incluam o racismo ambiental em suas linhas. Que o Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios comece a fixar jurisprudência sobre o tema. Proteger o meio ambiente deve significar, indissociavelmente, proteger também as populações negra e indígena das periferias. Caso contrário, não haverá proteção alguma.

maurenilson



Desafios nacionais



» **ANDRÉ GUSTAVO STUMPF**
Jornalista

A campanha eleitoral esconde os problemas brasileiros. Os candidatos habitam outra realidade. Os debates são vazios, cheios de ideias genéricas e afirmações coléricas sobre questões aleatórias. Um deles mencionou até a possibilidade de o país construir a bomba atômica. Retórica pura. Longe da realidade. Houve candidato que chegou perto. Ronaldo Caiado afirmou que a bandidagem transformou a Amazônia em santuário porque ali os traficantes agem livremente. A região se transformou na Disneylandia dos criminosos.

Esse é o resultado do abandono da Amazônia durante séculos. Em tempos recentes, os ambientalistas começaram a gritar em favor da preservação da floresta. Apareceu a política de criar reservas florestais enormes. A dos ianomamis, no norte de Roraima, por exemplo, possui área maior do que o território de Portugal. Os indígenas ali localizados somam no máximo três mil pessoas. Não há força armada, no Brasil, capaz de defender de maneira eficiente, aquele território na região de fronteira com a Venezuela.

Os jornais publicam reportagens sobre ação da Polícia Federal na repressão a garimpos clandestinos. Enxugar gelo. Segundo estimativas oficiais, operam na Amazônia cerca de 20 mil garimpeiros. É muita gente. E muito dinheiro envolvido, o que favorece

a corrupção. O Brasil é refém da chantagem dos países desenvolvidos, que acusam os brasileiros de não preservar a floresta. Os europeus não preservaram nada. Os norte-americanos mataram os índios, avançaram sobre as planícies do meio-oeste e cultivaram suas imensas plantations. Eles dizem *farms here, forests there*. Fazendas aqui e florestas lá. Ou seja, eles fazem agricultura, mas os brasileiros devem se limitar a preservar a Amazônia para que os gringos venham fotografar macaco e jacaré.

Falta uma política corajosa para enfrentar os problemas da Amazônia e revertê-los em favor dos brasileiros. Agora, surge petróleo no Amapá. Os ambientalistas gritam em favor da preservação da floresta. Não gritaram quando o petróleo apareceu nas costas de São Paulo, Rio de Janeiro e do Espírito Santo. As cidades do litoral fluminense desfrutaram de notável desenvolvimento. Uma delas criou até moeda própria. O petróleo do pré-sal salvou a economia dos estados do centro-sul e retirou o Brasil de situação econômica difícil. O país importava a maior parte do petróleo que consumia. Era um impedimento ao crescimento da economia nacional. Até Fernando Gabeira, em artigo recente, admitiu a prospeção de petróleo no Norte brasileiro.

Em 1982, a importação de petróleo pelo Brasil alcançou US\$ 8 bilhões, ou 44% do total das exportações nacionais, com o preço médio do barril em torno de US\$ 34. Agora está perto de US\$ 100. Até aquela data, o país estava estrangulado pela chamada conta petróleo, que crescia sem parar. Hoje, o Brasil produz mais de quatro milhões de barris e exporta um milhão deles. A descoberta do pré-sal reinventou o Brasil. Abriu novas possibilidades e permitiu que os brasileiros comesçassem a pensar em se tornar um país desenvolvido. Os políticos, no

entanto, ainda estão nos anos setenta. O mundo mudou. A China inventou o capitalismo de estado, copiado pelo Vietnã. Cuba vai pelo mesmo caminho. A Albânia, que foi comunista radical, tornou-se membro da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) e candidato a integrar a União Europeia.

Donald Trump é evento passageiro. Ele encontrou seu Vietnã na guerra contra o Irã, que não sabe como terminar. O mundo assiste a decadência de um colosso. O Brasil descobriu a necessidade de buscar novos mercados. Acordou do sono que o embalava em berço esplêndido. A descoberta de petróleo no Norte do país significará, dentro de alguns anos, a geração de recursos necessários para integrar a região ao resto do país. Deverá haver dinheiro para fazer a correta defesa da floresta, colocar garimpeiros na moldura certa e combater traficantes de todas as espécies. E integrar o Norte do país.

A pequena Oiapoque, na fronteira com a Guiana Francesa, tinha aeroporto modesto. Foi reformado pela Petrobras para receber os aviões que trazem petreórios qualificados. E atender a voos regulares. Os helicópteros também já estão operando ali. Apareceram forasteiros, comerciantes, padres, advogados, meninas disponíveis e gente em busca de emprego. A estrada que liga a cidade a Macapá deve receber asfalto em curto prazo. Estava em estado bruto desde que o Barão do Rio Branco fixou a fronteira na negociação com os franceses, no início do século 20. Há outra possibilidade que vai provocar ainda mais os ambientalistas: é a possibilidade de petróleo em terra firme na região do Rio Tacutu, em Roraima. Do outro lado da fronteira, na Guiana, na bacia do mesmo rio, jorrou o óleo negro no poço denominado Karamambo I.

Visto, lido e ouvido



Desde 1960

Circe Cunha // circecunha.df@dabr.com.br

Crise do BRB tem solução

Há crises que surgem de um acidente. Outras são resultado de uma sucessão de decisões que, durante algum tempo, parecem perfeitamente administráveis, até o momento em que deixam de ser. O caso do Banco de Brasília, o BRB, começa a assumir essa segunda dimensão. Essa é uma crise que alcança o sistema financeiro, o patrimônio público, a administração do Distrito Federal e, inevitavelmente, a política. É preciso, antes de tudo, separar os fatos das especulações.

O BRB continua funcionando. Não houve liquidação. Agências, contas, empréstimos e demais operações bancárias seguem em atividade. O banco continua sendo uma instituição relevante no sistema financeiro nacional e, sobretudo, para o Distrito Federal. Não há razão, portanto, para transformar uma investigação em sentença antecipada ou uma crise de governança em anúncio automático de falência. Mas, tampouco, há razão para fingir que nada de extraordinário está acontecendo. O simples fato de demonstrações financeiras terem sido retardadas enquanto se realizam auditorias e investigações já mostra a gravidade do momento.

Bancos vivem de confiança.

Confiança dos depositantes, dos investidores, dos parceiros comerciais, dos órgãos reguladores e, principalmente, da sociedade que, no caso do BRB, é também representada pelo controlador da instituição: o Governo do Distrito Federal. Quando um banco estatal ou controlado pelo poder público entra numa crise envolvendo operações bilionárias, a pergunta deixa de interessar apenas aos acionistas. A população tem o direito de saber quanto foi investido, quais critérios foram utilizados, quem autorizou as operações, quais controles funcionaram e quais falharam e, sobretudo, quem responderá por eventuais prejuízos. É nesse ponto que o caso Banco Master assume importância central. As operações envolvendo aquisição e negociação de carteiras de crédito passaram a ser objeto de investigações e auditorias.

Os prejuízos efetivamente sofridos

Entre uma ponta e outra existe um longo caminho: avaliação dos ativos, verificação de garantias, recuperação de créditos, ações judiciais e eventual responsabilização de administradores ou terceiros. Por isso, afirmar hoje que o BRB perdeu integralmente determinados valores seria precipitado. O próprio movimento da instituição demonstra que a situação exige providências excepcionais. Acionistas autorizam medidas contra antigos administradores relacionados às operações investigadas, enquanto auditorias independentes procuram estabelecer responsabilidades e dimensionar os impactos patrimoniais. Quando uma instituição chega ao ponto de preparar ações contra integrantes de sua própria administração anterior, é evidente que estamos além de uma simples divergência burocrática. A tentativa de estruturar uma operação financeira de bilhões de reais para reforçar a posição do banco demonstra que o assunto não pode ser tratado com frases tranquilizadoras de campanha eleitoral.

As perguntas que ficam

A dependência de decisões judiciais, negociações institucionais e eventuais operações de socorro não é um cenário confortável para qualquer banco, muito menos para uma instituição cuja imagem está diretamente associada ao governo local. A pergunta inevitável é: como se chegou a esse ponto? Não basta procurar culpados depois que a crise aparece. É preciso examinar o sistema de decisões que permitiu a realização das operações agora questionadas. Quem analisou os riscos? Quais comitês participaram? Quais pareceres foram produzidos? Houve alertas internos? O conselho de administração foi informado de todos os detalhes? Os mecanismos de compliance funcionaram? Houve divergências técnicas que foram ignoradas? São perguntas que precisam ser respondidas com documentos, e não com discursos.

Um banco importante para os brasilienses

O Distrito Federal possui uma relação particular com o BRB. O banco carrega a marca de Brasília e tem participação direta do poder público em sua estrutura de controle. Isso significa que qualquer problema relevante ultrapassa os limites de uma empresa e alcança a responsabilidade dos administradores públicos. Não existe patrimônio público abstrato. Todo recurso pertence, em última instância, à sociedade. Se houve operações mal avaliadas, prejuízos devem ser identificados. Se houve falhas de controle, elas precisam ser corrigidas. Se existiram irregularidades, os responsáveis devem responder individualmente. Se, ao contrário, parte das suspeitas não se confirmar, isso também precisa ser esclarecido publicamente.

No furacão da política

O processo eleitoral não pode substituir a investigação técnica. Nem eleição inocenta ninguém, nem eleição condena alguém. Responsabilidades administrativas, civis e criminais precisam ser determinadas pelos órgãos competentes, com provas e respeito ao devido processo legal. Ao mesmo tempo, a população tem todo o direito de transformar a maneira como uma crise foi conduzida em elemento de julgamento político. Governantes são eleitos para administrar. Administradores públicos respondem pelas decisões tomadas sob sua gestão. Essa é uma regra elementar da democracia. O caso BRB, portanto, não desaparecerá simplesmente porque uma nova campanha eleitoral começou. Pelo contrário. Quanto maior a demora na divulgação de informações claras e auditadas, maior será o espaço ocupado por versões, boatos e especulações.

A frase que foi pronunciada:

"Cadê os bilhões do BRB?"

Eric Gustavo

História de Brasília

As pessoas que procuram a Coletoria Federal de Brasília reclamam que há poucos funcionários para o trabalho. A averbação de contratos ou recibos é feita rapidamente, mas às vezes, os funcionários ficam presos a leituras de longos contratos, em prejuízo do funcionamento mais rápido do serviço. (Publicada em 25.05.1961)

Drogas RECREATIVAS aumentam RISCO de AVC

O acidente vascular cerebral é a terceira causa combinada de morte e incapacidade em todo o mundo. Pesquisa com mais de 100 milhões de pessoas encontrou uma forte relação entre cocaína, cannabis e anfetaminas e ocorrência de derrame cerebral

» PALOMA OLIVETO

O uso de drogas recreativas pode ser um importante fator de risco para acidente vascular cerebral, inclusive entre os mais jovens, segundo um estudo da Universidade de Cambridge, na Inglaterra. Com dados de mais de 100 milhões de participantes e publicada no *International Journal of Stroke*, a revisão científica baseia-se em 32 pesquisas que investigaram — e encontraram — associações significativas entre o consumo de cannabis, cocaína e anfetaminas e a ocorrência de AVC.

Um dos principais problemas de saúde no mundo, o AVC ocupa o terceiro lugar como causa combinada de morte e incapacidade. Muitos dos seus principais fatores de risco podem ser modificados por meio de escolhas de estilo de vida, como alimentação saudável, atividade física e outros hábitos. Ao mesmo tempo, o uso recreativo de drogas tem aumentado: segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), cerca de 316 milhões de pessoas usam substâncias ilícitas, um aumento de 23%, comparado à década passada.

Estudos anteriores indicaram que o uso de drogas recreativas pode aumentar o risco de acidente vascular cerebral, mas boa parte das evidências era puramente observacional, sem estabelecer uma relação de causa e efeito. “Isso dificultava determinar se as próprias drogas aumentam o risco de AVC ou se a associação observada reflete outras características e hábitos compartilhados entre os usuários de drogas”, explica Megan Ritchie, do Grupo de Pesquisa sobre AVC da Universidade de Cambridge e coautora da pesquisa.

Meta-análise

Ela conta que especialistas do Departamento de Neurociências Clínicas da instituição debruçaram-se sobre estudos variados sobre o tema, com mais de 100 milhões de participantes no total. “A meta-análise permite combinar e testar dados de múltiplos estudos. Especialmente quando as descobertas anteriores foram inconsistentes, ao reunir os resultados, os pesquisadores podem chegar

PxHere/Divulgação



Uma análise adicional do estudo concentrou-se em pessoas mais jovens e encontrou aumento de risco de 14% a 174%

a conclusões mais robustas do que seria possível com base em estudos individuais menores.”

Os resultados, publicados no *International Journal of Stroke*, mostram variações significativas no risco de AVC associado a diferentes drogas. O uso de cocaína e anfetaminas foi relacionado a uma probabilidade duas vezes maior de derrame cerebral — a cocaína elevou a chance em 96%, e as anfetaminas em 122%. Já entre usuários de cannabis, o percentual foi de 37%. Não foi encontrada associação estatisticamente significativa entre opioides e acidente vascular cerebral.

Os pesquisadores também realizaram uma análise separada para pessoas com menos de 55 anos. Nesse grupo mais jovem, o uso de anfetaminas foi associado a um risco quase três vezes maior de AVC (um aumento de 174%). A cannabis foi relacionada a um leve aumento de 14%; enquanto a cocaína, a um aumento de 97%.

A equipe investigou se essas associações poderiam ir além de uma mera correlação. Eles empregaram a randomização mendeliana, um método estatístico que testa variações genéticas naturais ligadas a fatores de risco e acidente vascular cerebral. Os

pesquisadores podem usar essas diferenças para avaliar se as evidências sustentam uma relação causal entre um determinado elemento, como o uso de drogas, e um desfecho de saúde, que, nesse caso, foi o AVC.

A análise genética revelou que o transtorno por uso de cocaína estava especificamente associado a hemorragia cerebral e acidente vascular cerebral cardioembólico, quando um coágulo formado no coração viaja até o cérebro, bloqueando o fluxo sanguíneo e danificando o tecido cerebral. De modo geral, o transtorno por uso de cannabis foi relacionado a AVC, particularmente o de grandes artérias. Segundo os pesquisadores, essas descobertas genéticas corroboraram a possibilidade não apenas de uma correlação, mas de uma conexão entre causa e efeito.

Mecanismos

Diversos mecanismos biológicos podem ajudar a explicar por que drogas recreativas estão ligadas ao AVC. Anteriormente, pesquisadores identificaram aumentos repentinos na pressão arterial, constrição e estreitamento dos vasos sanguíneos, ritmos

cardíacos irregulares, maior probabilidade de formação de coágulos sanguíneos (especialmente com cannabis) e inflamação ou vasculite (particularmente com anfetaminas) como possíveis causas.

Todos esses processos já são conhecidos por desempenhar um papel na ocorrência de AVCs. “Eles podem contribuir tanto para AVCs isquêmicos (causados pela obstrução do fluxo sanguíneo devido a um coágulo) quanto para AVCs hemorrágicos (causados por sangramento)”, comenta Ritchie. Segundo a pesquisadora, a análise é a mais abrangente até agora sobre o assunto e “fornece evidências convincentes de que drogas como cocaína, anfetaminas e cannabis são fatores de risco para AVC”.

Para Eric H. Horsfield, coautor do estudo, os resultados têm importantes implicações no âmbito da saúde pública. “Nossa análise mostra que essas drogas em si aumentam o risco de AVC, e não apenas outros fatores de estilo de vida dos usuários. No geral, nossas descobertas reforçam a importância de medidas de saúde pública para reduzir o vício em drogas como forma de também ajudar a reduzir o risco de acidente vascular cerebral.”

Três perguntas para

VICTOR HUGO ESPÍNDOLA, neurocirurgião e especialista em doenças cerebrovasculares

Quais são os principais mecanismos pelos quais as drogas podem provocar um AVC?

As drogas podem aumentar o risco de AVC por diferentes mecanismos, e isso varia conforme a substância. Entre os principais, estão a vasoconstrição das artérias cerebrais, elevações abruptas da pressão arterial, alterações da função do endotélio vascular, maior tendência à formação de trombos e, em alguns casos, alterações cardíacas capazes de produzir êmbolos que migram para o cérebro. Essas substâncias podem participar tanto da gênese do AVC isquêmico, por obstrução de uma artéria, quanto do AVC hemorrágico, pelo rompimento de um vaso.

No estudo, a associação foi particularmente forte entre o uso de cannabis e o AVC isquêmico. O que pode explicar essa relação?

É importante destacar que se trata de uma associação estatística e não significa que todo usuário de cannabis tenha esse aumento individual de risco. Do ponto de vista fisiológico, a cannabis pode interferir na regulação do calibre dos vasos cerebrais, favorecer episódios de vasoconstrição e produzir oscilações da pressão arterial, entre outros. Um dado interessante do estudo é que a análise genética encontrou associação entre predisposição ao transtorno por uso de cannabis e AVC de grandes artérias. Isso reforça a plausibilidade de uma relação



Arquivo pessoal

causal, mas não permite afirmar que o uso esporádico tenha exatamente o mesmo efeito, porque a análise genética avaliou predisposição ao uso problemático ou dependência.

Há características específicas nos AVCs relacionados a essas drogas que os diferenciam daqueles provocados pelos fatores de risco tradicionais?

Em muitos casos, o AVC produzido por essas drogas é clinicamente indistinguível de qualquer outro AVC. O que muda é principalmente o contexto em que ele ocorre e o mecanismo responsável. Os fatores tradicionais — hipertensão, diabetes, colesterol elevado, tabagismo e fibrilação atrial, por exemplo — geralmente produzem dano vascular progressivo ao longo dos anos. Já algumas drogas podem funcionar como um gatilho agudo, provocando vasoconstrição intensa, uma crise hipertensiva, arritmia ou dissecação arterial em um intervalo relativamente curto após a exposição. Outra particularidade é que determinadas substâncias parecem se relacionar a mais de um mecanismo.

» Tubo de ensaio | Fatos científicos da semana

Universidade Estadual do Arizona



SEGUNDA-FEIRA, 24

NOVA TECNOLOGIA CONTRA TRÁFICO DE PAPAGAIOS

Traficantes de animais silvestres capturaram e venderam ilegalmente centenas de milhares de papagaios selvagens nativos do México (foto) por quatro décadas. Apesar das mudanças nas leis internacionais de proteção à vida selvagem, o estado de conservação dessas aves continuou a se deteriorar nos últimos 30 anos. Um dos principais fatores que contribuem para o risco de extinção dessas espécies é a caça furtiva. Agora, as autoridades policiais contam com uma nova ferramenta para ajudar a deter os caçadores furtivos. Pesquisadores desenvolveram uma plataforma interativa que permite que agentes da lei credenciados identifiquem futuros pontos críticos de tráfico. Cientistas da Universidade Estadual do Arizona, em parceria com colegas da Universidade Nacional da Austrália, mapearam as rotas ocultas usadas para o tráfico de papagaios selvagens no México, revelando onde as redes criminosas têm maior probabilidade de atacar em seguida.

TERÇA-FEIRA, 25

SEXO E IDADE DETERMINAM COMPLICAÇÕES

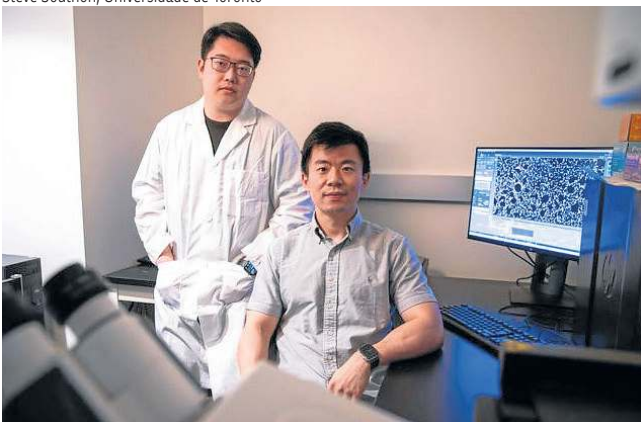
Nos anos que se seguem ao diagnóstico de diabetes tipo 2 e suas complicações, mulheres têm maior probabilidade de desenvolver problemas de saúde mental, enquanto os homens têm maior probabilidade de apresentar complicações cardiovasculares e renais. Essa é conclusão de um estudo publicado em 25 de agosto, na revista de acesso aberto *PLOS Medicine*, por Fabiola Eto, da Queen Mary University of London, Reino Unido, e seus colegas. O diabetes tipo 2, uma doença metabólica caracterizada por níveis elevados de açúcar no sangue, resulta da resistência à insulina ou da sua produção insuficiente. Globalmente, o diabetes tipo 2 afeta cerca de 536,6 milhões de pessoas entre 20 e 79 anos, ou 10,5% da população; estima-se que, até 2045, esse número chegue a 700 milhões. Doenças cardiovasculares, insuficiência renal terminal e transtornos de saúde mental, como depressão e ansiedade, estão todos associados ao diabetes tipo 2. Mulheres e homens desenvolvem essas condições de forma diferente. As pesquisas, entretanto, ainda não descreveram a trajetória da doença de acordo com o sexo e a idade em pessoas com diabetes tipo 2.

QUARTA-FEIRA, 26

RECONSTRUÇÃO DA RETINA EM 3D

Pesquisadores desenvolveram uma nova maneira de estudar a doença de Batten associada ao gene CLN3, uma condição hereditária rara que causa perda precoce da visão em crianças, seguida por declínio neurológico progressivo. As descobertas oferecem novos conhecimentos sobre como a doença se inicia e apontam para um caminho promissor para o tratamento. A perda de visão costuma ser o primeiro e mais impactante sintoma na vida de crianças com a doença, afetando sua capacidade de ler, aprender e se locomover pelo mundo de forma independente, muitas vezes anos antes do surgimento de outros sintomas neurológicos. Estudar a doença de Batten associada ao gene CLN3 tem sido um desafio, pois os danos iniciais ocorrem nas camadas mais profundas da retina, uma parte do olho de difícil acesso para os pesquisadores. Para superar esse obstáculo, pesquisadores da Universidade de Rochester criaram um modelo tridimensional da retina derivado de células-tronco humanas que imita de perto o funcionamento conjunto de partes essenciais do olho, especificamente a interação entre os fotorreceptores sensíveis à luz e as células de suporte chamadas epitélio pigmentar da retina (EPR).

Steve Southon, Universidade de Toronto



QUINTA-FEIRA, 27

NOVA ERA DO RNA

Pesquisadores da Universidade de Toronto desenvolveram uma abordagem terapêutica de RNA de última geração com potencial para tratar uma ampla gama de doenças genéticas que compartilham certas mutações causadoras de doenças. O trabalho impulsiona uma plataforma emergente na medicina genética centrada no RNA de transferência, ou tRNA. A equipe modificou o tRNA para ajudar as células a ignorar sinais de parada prematuros e completar a produção de proteínas de comprimento total que, de outra forma, seriam truncadas ou ausentes. O líder do estudo, Bowen Li (foto E), professor associado da Faculdade de Farmácia Leslie Dan da Universidade de Toronto, afirma que a pesquisa pode lançar as bases para uma nova classe de medicamentos projetados para tratar uma série de doenças genéticas por meio de uma estratégia terapêutica comum. Existem tantos tipos de mutações causadoras de doenças — muitas afetando apenas um pequeno número de pessoas — que desenvolver uma terapia genética específica para cada mutação individual é extremamente desafiador”, afirma Li, que também é cientista afiliado ao Princess Margaret Cancer Centre da University Health Network.



Disputa no rádio e na TV esquenta campanha

Com tempos distintos, candidatos ao Palácio do Buriti apresentaram propostas, fizeram críticas a adversários e reforçaram suas trajetórias e alianças. Especialistas ouvidos pelo **Correio** avaliam estratégias de cada concorrente

» ANA CAROLINA ALVES
» MILA FERREIRA

A propaganda eleitoral gratuita no rádio e na televisão para as eleições de 2026 começou em ritmo acelerado, com diferentes propostas e estratégias para convencer o eleitor. Dos 11 candidatos ao Governo do Distrito Federal (GDF), cinco tiveram a oportunidade de estrear no horário reservado aos postulantes ao Palácio do Buriti, por cumprirem as regras (cláusula de desempenho) da Justiça Eleitoral. Com tempos diferentes na programação, definidos principalmente pela representatividade dos partidos no Congresso Nacional, os candidatos aproveitaram o espaço para explorar alianças políticas na corrida pelo Palácio do Buriti. Especialistas ouvidos pelo **Correio** analisaram a estratégia usada pelos concorrentes.

Celina Leão (PP) foi a candidata com maior tempo de televisão, com 5 minutos e 11 segundos. Terceira postulante ao Palácio do Buriti a aparecer no bloco da tevê, ela utilizou o espaço para apresentar ações dos quatro meses em que está à frente do GDF e defender a continuidade da gestão. A propaganda destacou o cancelamento das comemorações do aniversário de Brasília e a destinação de R\$ 25 milhões para a saúde, além da contratação de 22 mil cirurgias e 200 mil consultas na rede privada. Uma moradora do Riacho Fundo II participou do programa e relatou ter realizado cirurgias de catarata e glaucoma após passar oito anos na fila.

A candidata apresentou números de ações nas áreas de segurança para reforçar a atuação do governo. Entre os dados exibidos estavam a contratação de 2,5 mil policiais e a instalação de 14 mil câmeras conectadas ao programa DF 360. Outro destaque foi a Operação Retorno, voltada ao acolhimento da população em situação de rua e à internação compulsória de pessoas consideradas em situação de risco. O presidente da Novacap, Fernando Leite, participou da propaganda e afirmou que Celina é a grande herdeira de Roriz, além de destacar a atuação da candidata como gestora.

Celina utilizou o espaço para defender a continuidade do governo e afirmar que ainda há medidas a serem realizadas no Distrito Federal. “Eu não vou prometer que todos os problemas vão desaparecer do dia para a noite, mas uma coisa eu posso olhar nos seus olhos e garantir: nenhum problema do DF vai ser maior do que a minha disposição para enfrentá-lo”, afirmou. Em seguida, pediu confiança aos eleitores para dar sequência ao trabalho iniciado nos primeiros meses de gestão. “O DF não pode parar agora, por isso eu peço a sua confiança para continuar o que está dando certo, mudar o que precisa mudar e não deixar o DF andar para trás”, declarou.

Em segundo lugar no tempo de campanha na tevê, Leandro Grass (PT), com 1 minuto e 57 segundos, contou com o apoio do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e direcionou críticas à gestão de Ibaneis Rocha (MDB) e da governadora e candidata à reeleição, Celina Leão (PP). Com recortes de reportagens sobre problemas na cidade, o candidato afirmou que Brasília deixou de ser a “capital da esperança” para se tornar a “capital da espera”, citando problemas no transporte, nas obras e no acesso a medicamentos e serviços públicos. “A cidade virou uma grande fila. Fila do posto, fila da UPA, fila da creche, fila do medicamento, fila para chegar em casa. E cada fila é um pedaço de vida que não volta mais”, disse.

Grass mencionou as investigações envolvendo o Banco de Brasília (BRB) e o Banco Master, e criticou o governo anterior e atual. “Estamos todos indignados

Fotos: Reprodução/TV



Celina Leão (PP) apresentou as ações dos quatro meses em que está à frente do GDF



José Roberto Arruda (PSD) falou de suas realizações quando governou o DF

com os bilhões de reais dos escândalos do BRB e do Master, que este governo jogou no lixo. Mas tem uma coisa que a gestão Celina e Ibaneis joga fora todo dia: tempo. Diferente do dinheiro, ninguém devolve”, ressaltou.

O candidato contrapôs a imagem turística da capital à realidade dos moradores. “Hoje existem duas Brasília: a do cartão-postal e a da vida real”, afirmou. Ao se apresentar, destacou sua trajetória como brasileiro, professor e ex-presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e defendeu que a população seja colocada como prioridade. “Dizem que Brasília faz o Brasil funcionar, mas não são os monumentos, são as pessoas”, declarou. O petista reforçou o mote da campanha: “Está na hora dessa fila andar”.

José Roberto Arruda (PSD) ocupou o terceiro lugar com 57 segundos de tempo de tevê e apostou na memória de Juscelino Kubitschek para associar sua candidatura à história e ao desenvolvimento de Brasília. “Juscelino Kubitschek disse: ‘Eu não sabia que era impossível, fui lá e fiz’. Nós não vamos desistir de Brasília. Porque não é sobre obras. É sobre gente. Não é sobre disputa. É sobre ter competência para fazer”, afirmou.

Arruda utilizou o programa para abordar o período em que ficou afastado da política e apresentar realizações de sua gestão no GDF, entre 2007 e 2010. “Há 16 anos eu atravesso uma caminhada pelo deserto. Volto, graças a Deus, de cabeça erguida. Porque a caminhada mais importante começa agora”, declarou. Entre as obras e medidas destacadas estavam o metrô, a

EPTG, o Hospital Regional de Santa Maria e as escolas em tempo integral. “Eu já fiz, eu sei o caminho e eu sei como resolver”, afirmou.

Com 25 segundos, Ricardo Cappelli (PSB) usou o espaço destinado à sua candidatura para responder às críticas sobre não ter nascido em Brasília. O candidato afirmou que sua origem é justamente um diferencial em relação aos grupos políticos que, segundo ele, comandam o Distrito Federal há anos. “Está todo mundo de saco cheio dessa política. Eu também. Me chamam de forasteiro. Sou sim, sou de fora dessa panelinha chupa-cabra que há anos vem quebrando o DF”, declarou.

Cappelli destacou a experiência que acumulou no DF para defender que conhece a realidade da população. “O Distrito Federal real eu conheço. Estou aqui há 23 anos. Dormi nas regiões administrativas e dirigi aplicativo para conhecer a realidade. Alguém precisa ter coragem. Vem comigo!”, afirmou. Durante a fala, imagens do candidato andando de ônibus, circulando pela cidade e trabalhando como motorista de aplicativo foram exibidas.

Paula Belmonte (PSDB), que tinha direito a 27 segundos na grade definida pela Justiça Eleitoral, não teve sua propaganda veiculada no bloco destinado aos concorrentes ao Palácio do Buriti. Pela ordem estabelecida pelo Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal (TRE-DF), a propaganda de Belmonte deveria ter sido exibida imediatamente antes da de Celina Leão. A assessoria da candidata informou que busca esclarecimentos junto às emissoras responsáveis pela transmissão. “Estamos apurando as circunstâncias que levaram



Leandro Grass usou vídeo com Lula na propaganda eleitoral



Ricardo Cappelli (PSB) criticou adversários que o chamam de forasteiro

à não veiculação do programa no horário eleitoral de ontem. Estamos em contato com os responsáveis pela transmissão para identificar o que ocorreu e adotar as providências necessárias”, informou.

As mensagens

Cientista político e coordenador de análise política de estados na BMJ Consultoria, Ariel Calmon avaliou que a candidata Celina Leão usou como principal estratégia a conversão do capital de gestão em capital eleitoral. “Ela se apresenta como resultado, transferindo para o eleitor o trabalho de fazer a associação entre o desempenho do governo e o voto. Ela ocupa a posição de gestora técnica, a de herdeira de uma tradição política, ao citar Roriz, e a de liderança humanizada, ao reforçar sua identidade feminina e trazer sua mãe”, comentou.

“Isso marca, para o eleitor, três espaços possíveis de identificação e amplia o alcance da mensagem. O apelo aos resultados e a ligação com Roriz tendem a ser o alvo mais óbvio dos adversários ao longo da campanha”, analisou Calmon.

Na avaliação de Rócio Barreto, cientista político e sócio da Royal Politics Consultoria e MKT Político, o primeiro dia de propaganda eleitoral evidenciou uma disputa entre experiência e reconhecimento político. No caso de José Roberto Arruda, o especialista apontou como vantagem o fato de o ex-governador ser um nome conhecido do eleitorado. “Ele não precisa gastar tempo explicando quem ele é”, afirmou. Leandro Grass, segundo Barreto, precisa aproveitar o espaço para ampliar a visibilidade e reforçar a identidade po-

lítica. “Ele foi deputado, ocupou um cargo importante no governo Lula, mas falta um pouco de bagagem para disputar com a experiência de Arruda dentro da propaganda eleitoral”, avaliou.

Entre os principais temas abordados no horário eleitoral, Barreto destacou questões que dialogam diretamente com o cotidiano dos brasileiros, como saúde, segurança e educação. Para o cientista político, cada candidato deverá explorar seus próprios atributos ao longo da campanha. “O Arruda pode explorar sua experiência e seu histórico de gestão, enquanto o Grass tem espaço para trabalhar a ideia de mudança e apresentar uma alternativa para esses problemas”, afirmou.

Com a campanha ainda no início, Barreto ressaltou que o horário eleitoral pode alterar o cenário da disputa pelo Palácio do Buriti. “O Grass pode ser um dos que mais têm a ganhar proporcionalmente com a exposição, porque precisa transformar conhecimento em intenção de voto. O Arruda precisa mostrar que sua experiência continua sendo relevante”, disse.

Sobre a estratégia de Ricardo Cappelli de antecipar possíveis ataques de adversários, Ariel Calmon afirmou que serviu para neutralizar as possíveis críticas antes que ganhem força própria no debate público. “Ele assume o protagonismo da narrativa. Ele não nega que é forasteiro, ao contrário, ele assume, mas desloca a disputa do terreno da origem geográfica para a ideia de autenticidade social. É aí que ele contrapõe justamente Celina, que vem na campanha dela trazendo o ponto de legislação pela genealogia herdada por Roriz”, observou o especialista.



Propostas para ganhar votos

Candidatos ao GDF fizeram corpo a corpo pelas ruas e participaram de entrevistas

Melhoria na administração pública

» LUIZ FELLIPE ALVES

No início da manhã de ontem, uma das agendas da candidata ao governo do Distrito Federal (GDF), Celina Leão foi o podcast *Café com Política* da TV Sindireta. Na entrevista, ela destacou medidas que tomará para os servidores públicos. Entre as mudanças, estão diálogos e negociações para rever o vale alimentação, por exemplo. Além disso, Celina também realizou agendas em Ceilândia e no comércio de Santa Maria.

“Sempre fui de diálogo. Tudo que você faz dentro da legalidade e dentro da possibilidade do orçamento é possível”, disse. Celina também comentou que não é contra o teletrabalho, mas que do modo que era, não estava certo. “Como estava, era um privilégio discricionário que o chefe dava para quem ele queria e não para quem tinha condições de realizar o trabalho em casa”, complementou.

A candidata também comen-

tou sobre suas propostas para a saúde e mobilidade urbana. Segundo Celina, ela está trabalhando na reposição de mão de obra na área de saúde, contando com concursos de enfermeiros, técnicos de enfermagem e odontólogos. “Estamos trabalhando para tentar prorrogar esse concurso, que está vencendo”, disse.

Outra medida é reforçar as estruturas já existentes. “Estamos fazendo concursos, mas não é de um dia para outro. Há uma dinâmica de mercado nessas contratações. Fizemos concursos para clínicos gerais e muitas pessoas se inscreveram, por outro lado, quase ninguém quis se inscrever para a área de anestesia da rede pública”, pontuou. Como medidas, ela afirmou que irá aumentar o salário dos médicos e propor uma política de gratificação por produtividade para esses profissionais. “Eu quero e vou fazer isso para os médicos. Os salários da rede pública não comparam com a cidade para o futuro”, afirmou.

Divulgação/Ascom



Em Santa Maria, Celina falou sobre linha 2 de metrô

pital privados”, acrescentou.

Durante a sua caminhada pelo comércio de Santa Maria, Celina Leão conversou com moradores da região. Na agenda, ela afirmou que “a cidade cresceu muito e que merece continuar avançando”. “Nosso compromisso é continuar cuidando de Santa Maria e preparando a cidade para o futuro”, afirmou.

ro”, afirmou.

Na agenda, ela também comentou sobre a possibilidade de fazer a linha 2 do metrô na cidade que, segundo ela, os estudos de viabilidade apontam que custará R\$ 8 milhões. Além disso, também prometeu completar as equipes de saúde das Unidades Básicas de Saúde (UBS) da região.

Reprodução/BandNews



Candidato disse que vai diminuir a influência política nas RA's

identificação, e utilizar policiais da reserva remunerada. “Eu vou voltar com os postos policiais, mas com duas diferenças. A primeira, com tecnologia, câmeras de vídeo, identificação, tudo isso. Segundo, para trabalhar nesses postos policiais,

eu vou trazer os policiais da reserva remunerada”, afirmou.

O candidato também criticou as administrações regionais e prometeu reduzir a influência política sobre os órgãos. “As administrações regionais viraram feudos eleitorais”, disse.

Phillipe Mendes especial CB/DA Press



Leandro Grass quer a universidade como eixo de desenvolvimento

do DF, apontando que a centralização atrasa o atendimento policial. “Se a gente tem um monitoramento em tempo real e com o

controle, e as pessoas ali podendo atuar, o policial principalmente, você tem o combate rápido ao crime”, pontuou.

RICARDO CAPPELLI

FILA ZERO E IPVA LIVRE

O candidato ao Governo do Distrito Federal (GDF), Ricardo Cappelli (PSB), apresentou suas propostas em panfletagem no Riacho Fundo I e Núcleo Bandeirante. As vitrines da campanha são os programas “Fila Zero” e “Tolerância Zero”, voltados para saúde, segurança e mobilidade. Na saúde, Cappelli apontou a demanda reprimida de 30 mil cirurgias e 1 milhão de exames. Seu plano prevê contratar 5 mil médicos, construir 10 policlínicas e estender o horário das UBSs. Segundo ele, o orçamento de R\$ 13 bilhões da pasta é suficiente para financiar as ações. o candidato prometeu recompor o efetivo da PM: “Nós vamos ampliar o efetivo e retornar com as rondas ostensivas candangas. O comércio está reclamando muito de lojas arrombadas”, destacou. Na mobilidade, assumiu compromisso com os trabalhadores de transporte por aplicativo: “Isenção de IPVA para motorista de aplicativo no DF. É meu compromisso”, declarou.

PAULA BELMONTE

MAIS PROFESSORES

A candidata ao GDF Paula Belmonte (PSDB) defendeu a convocação de professores aprovados em concurso público que aguardam nomeação e criticou a dependência da rede pública de ensino de profissionais temporários. Em reunião com candidatos aprovados no último concurso, a deputada afirmou que, em algumas escolas, a maior parte do quadro é formada por contratos temporários, o que, segundo ela, prejudica a continuidade do trabalho pedagógico e o vínculo entre professores e alunos. Na visão da candidata, a situação afeta especialmente o acompanhamento dos estudantes. “Toda criança, e hoje nós temos várias crianças atípicas, neurodivergentes ou não, gosta do vínculo. O vínculo numa escola é fundamental”, disse.

SAMARA MINEIRO

15 MIL NA SAÚDE

A candidata ao governo do Distrito Federal Samara Mineiro (UP) prometeu nomear 15 mil profissionais da saúde por meio de concursos públicos caso seja eleita. A declaração ocorreu durante uma agenda de campanha no Hospital de Base, onde a candidata distribuiu panfletos e conversou com pacientes, acompanhantes e trabalhadores. “A nossa proposta é a nomeação de 15 mil profissionais da saúde realizando um concurso público garantindo a contratação de 4.800 médicos, 5 mil técnicos de enfermagem, 1.500 enfermeiros e todas as outras áreas que a gente sabe que estão com deficit de funcionários no SUS”, afirmou. A escolha do Hospital de Base para a agenda foi justificada pela candidata como uma forma de destacar os problemas da saúde pública do DF.

KIKO CAPUTO

4 NOVOS HOSPITAIS NO DF

Candidato ao GDF, Kiko Caputo (Novo) participou de uma carrea na Candangolândia, de onde seguiu para o Núcleo Bandeirante. Durante a passagem pelas regiões, Caputo conversou com comerciantes e moradores e ouviu as demandas da comunidade. Segundo o candidato, um dos principais problemas relatados pela população local é a saúde. Os moradores também reforçaram a preocupação com a segurança no sistema público de saúde. De acordo com Caputo, caso seja eleito, ele construirá quatro novos hospitais durante o mandato: um no Guará e outro em São Sebastião. “Faremos o segundo hospital da Ceilândia e, finalmente, um hospital de câncer”, afirmou. O político também defendeu a criação de uma plataforma digital unificada, que permita aos profissionais de saúde acessar exames e o histórico dos pacientes.

PROFESSOR ROBSON

APOIO AOS METROVIÁRIOS

O candidato ao governo do Distrito Federal pelo PSTU, professor Robson Raymundo, defendeu a greve anunciada pelos metroviários durante sua agenda em frente à estação de metrô Ceilândia Sul. “Apoiar a greve dos metroviários é defender o direito de ir e vir de toda a população do Distrito Federal com dignidade e segurança. Os trabalhadores do metrô lutam pela valorização da categoria, por salários justos e por condições dignas de trabalho, algo que reflete diretamente na qualidade do serviço prestado.” No início da manhã, o candidato também visitou e panfletou no Centro de Ensino Médio 04 (CEM 04) e no Campus da UnB de Ceilândia para conversar e debater com os alunos das unidades.

Confira as agendas de hoje

CELINA LEÃO

8h | Café da manhã na Associação do Setor H Norte – Taguatinga
9h | Café da manhã em homenagem ao feirante – Ceilândia
10h | Carreata em Samambaia do deputado distrital Joaquim Roriz
11h30 | Visita à feira de Samambaia
16h30 | Carreata dupla – Jorge Viana e Josy
19h30 | Inauguração comitê do Pastor Daniel de Castro
21h | Apoio das candidaturas de Júlio César e Renata D’Aguiar

JOSÉ ROBERTO ARRUDA

O candidato José Roberto Arruda não terá compromissos públicos. O candidato a vice, Luiz Pitiman, terá as seguintes agendas:
11h | Carreata em Vicente Pires – Partida da Feira de Vicente Pires
13h | Carreata no Guará – Partida da Feira do Guará

LEANDRO GRASS

8h | Caminhada na Feira Permanente de São Sebastião
Quadra 101 Conjunto 01 – São Sebastião
9h30 | Encontro com pais de crianças atendidas pelo projeto W6 e senadora Leila do Vôlei
Quadra 04, conjunto 1 casa 03, Morro da Cruz
11h | Lançamento de Campanha a federal – Policarpo
Ascade – St. de Clubes Esportivos Sul
15h30 | Conversa com moradores do Assentamento Fascinação
Gama [reservado]
17h | Encontro com grupo de mulheres do Setor Leste
Setor Leste do Gama [reservado]
18h30 | Encontro com entregadores de aplicativo e Rafael Parente
Praça Lourival Bandeira, Setor Leste do Gama
20h | Panfletagem em bares do Gama
Setor Leste
21h30 | Confraternização dos Bancários [reservado]

RICARDO CAPPELLI

9h | Panfletagem em Ceilândia. (Ponto de encontro: Ótica Nacional – QNM 17 CONJUNTO E 03, LOJA 01)
12h | Almoço na ASDAT (Associação dos Empregados do Dataprev)
13h30 | Panfletagem em Ceilândia.
16h30 | Reunião com moradores de Taguatinga Norte. (QNL30)
18h | Gravação de vídeo para TV.

PAULA BELMONTE

8h | Caminhada na Feirinha da Ceasa
SIA Trecho 10
9h | Caminhada na Feira Permanente do Cruzeiro
Quadra 811 Cruzeiro Novo
18h30 | Roda de Conversa com Paula Belmonte
Praça da Bíblia, QNP 19, AE, Ceilândia Norte
21h | Panfletagem nas proximidades do Beer House
QNM 1, Conjunto A, Ceilândia Sul

SAMARA MINEIRO

Agenda não divulgada

KIKO CAPUTO

Dia todo – 9h às 18h – Adesivaço com apoiadores de campanha
Local: 509 Norte
9h | Café da manhã com lideranças regionais em Brazlândia
11h | Caminhada em Brazlândia com apoiadores de campanha
12h30 | Almoço com apoiadores em Brazlândia
14h | Encontro com apoiadores e caminhada em Samambaia

ROBSON RAIMUNDO

8h | Feira da Ponta Norte 216 sul
17h | Reunião de filiados do partido

ELISSON FERREIRA

7h36 | Café da Manhã ponte alta do Gama
9h36 | Agendas em Santa Maria
12h36 | Almoço com apoiadores em Santa Maria
14h36 | Agendas no Recanto das Emas
19h36 | Encontro com apoiadores no Riacho Fundo 2



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Defesa de Arruda se manifesta em ação no TRE-DF e sustenta que nova lei garante candidatura

Os advogados do ex-governador José Roberto Arruda (PSD) apresentaram a contestação às ações de impugnação protocoladas por um candidato a deputado distrital e pelo Ministério Público Eleitoral. Em 850 páginas, o advogado Francisco Emerenciano sustenta que todas as condenações em ação de improbidade administrativa que provocaram pena de inelegibilidade possuem conexão, uma vez que são decorrentes da mesma origem, a Operação Caixa de Pandora, e tramitaram na mesma 2ª Vara de Fazenda Pública do DF. Por isso, a pena máxima, segundo estabelece a Lei Complementar 129/2025 — que alterou a Lei da



Marcelo Ferreira/CS/DA Press

Ficha Limpa —, seria de 12 anos a contar da primeira condenação colegiada, que ocorreu em junho de 2014. A defesa também alega que, embora a lei em questão esteja sendo contestada em ação que tramita no STF, esta só perde a validade se e quando for considerada inconstitucional pela Corte. Sobre a apontada irretroatividade dos benefícios da nova lei em casos de improbidade administrativa, Emerenciano sustenta que essa regra, estabelecida no Tema 1199 do STF, só se aplica em casos de processos com trânsito em julgado que seriam revistos. Nenhum dos processos de Arruda chegou ao fim, com possibilidade esgotada de recursos.

Incansável

Com uma semana de campanha oficial, a governadora Celina Leão (PP), candidata à reeleição, está deixando sua equipe de campanha de língua de fora. Na última quinta-feira, ela andou 520 quilômetros de carro e ficou cinco horas e 20 minutos dentro do veículo numa jornada extenuante atravessando de ponta a ponta o quadradinho do DF. No dia seguinte, às 7 horas da matina, estava na Feira do Produtor na Ceilândia. Haja preparo físico.



Reprodução/Instagram

Dilema

O Sindicato dos Bancários do DF parece viver um dilema: ao mesmo tempo em que diz defender os empregos e o BRB público, faz forte oposição à atual gestão do governo, que corre atrás de alternativas para solucionar a crise. Está entre a disputa política ou a defesa dos trabalhadores.

Publicidade antagônica

A militância pelas ruas de Brasília chama atenção pelas mensagens nas faixas. Uma delas diz: “Quem causou o prejuízo que pague!” — discurso alinhado ao que vem sendo repetido pelo ministro da Fazenda, Dario Durigan. Mas, na mesma faixa, aparece: “Empregos e BRB público não se negociam.” Só falta resolver a equação.

Campanha salarial ou política?

Em plena campanha salarial nacional dos bancários, o sindicato intensifica a mobilização política pelas ruas. A militância saiu do discurso de aumento salarial e melhores condições de trabalho para abraçar a causa do BRB como patrimônio de Brasília. Integrantes do GDF torcem para que a mensagem chegue até o presidente Lula.



Reprodução/Instagram

Sem a Segurança

Alguns integrantes da diretoria do Sindicato dos Delegados (Sindepo) estranharam à ausência do secretário de Segurança, Alexandre Patury, e do Diretor da Polícia Civil do DF, José Werick de Carvalho, na sabatina da governadora Celina Leão no Clube do Sindicato na quinta-feira à tarde. Mas tem uma explicação: o encontro de campanha foi na hora de trabalho e os dois, como servidores, não poderiam estar presentes na sabatina da chefe deles com os delegados de Brasília.

Muito além da pauta LGBT+

Fábio Felix disse, em entrevista ao *Podcast do Correio*, que quer ser na Câmara dos Deputados muito mais do que um parlamentar defensor da causa LGBT+. Essa bandeira está na base da política que ele faz, mas o mandato, caso seja eleito, será muito mais do que isso. Ele pretende atuar em questões de economia popular, defesa de direitos sociais e na fiscalização dos gastos públicos.



Minervino Júnior/CS/DA Press



Divulgação

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb



»Entrevista | SANDRO AVELAR | CANDIDATO A DEPUTADO FEDERAL PELO UNIÃO BRASIL

No *Podcast do Correio*, o ex-secretário do GDF diz que, se eleito, defenderá a criação de uma pasta específica para a área

Por um ministério da Segurança

» DARCIANNE DIOGO

O candidato a uma vaga na Câmara dos Deputados Sandro Avelar (União) participou do Podcast do Correio, conduzido pelas jornalistas Ana Maria Campos e Mila Ferreira, e apresentou bandeiras na área da segurança pública. O ex-secretário de Estado do Distrito Federal defende a criação de um ministério específico na área e acredita que não haverá impasse político no avanço desse projeto.

Se eleito, como o senhor pretende levar sua atuação na Segurança Pública para o Congresso?

Precisamos de alguém que realmente conheça a segurança pública. Não falo só do DF, mas no âmbito nacional. A maior preocupação do brasileiro, em qualquer pesquisa que você faça, é com a segurança. Ao mesmo tempo que o Brasil tem os ministérios da Saúde e da Educação, por que não temos o Ministério da Segurança Pública?

Não fale para mim que Ministério da Justiça é da Segurança, pois não é. Os ministros que estão lá escalados conhecem muito de Justiça, mas quase nada de segurança pública — que é uma preocupação de todos, não só da esquerda, direita ou centro. Ninguém suporta mais esse distanciamento. Porque vem a pessoa que não conhece nada de segurança e, de repente, é responsável por coordenar as forças de segurança. Por mais que haja um esforço e boa vontade, carece de conhecimento. E esse conhecimento é técnico. Tenho certeza que, se Lula for reeleito, como qualquer outro presidente, vai criar o Ministério da Segurança Pública. Se existia algum tipo de constrangimento sobre esse assunto, não tem mais. Precisamos de segurança pública comandada por quem é da área. Com isso, vamos melhorar os índices no Brasil. Se a segurança pública se resolvesse só com a Polícia Federal, com a Polícia Rodoviária Federal ou com as Forças Armadas, era justificável esse descompasso. Mas

Correio Braziliense



QR Code

a segurança demanda uma integração entre as forças federais, estaduais e municipais.

O senhor acha que pode atuar em um movimento dos congressistas para forçar e incentivar a criação desse órgão?

Tenho certeza absoluta. O parlamento é para você fazer discurso, para você cobrar e denunciar. Hoje, ninguém fala isso. Acho engraçado que, a cada quatro anos,

vem o parlamentar que se apresenta como o cara da segurança e traz os mesmos temas que defende há quatro, oito ou 12 anos. Eu teria vergonha de retomar esses assuntos que já foram tratados há duas décadas. Mas, a cada quatro anos, você reforça a incapacidade de movimentar. Não consegue mudar o ciclo, então, tenho certeza de que, estando no Congresso, esse tema da criação do Ministério da Segurança Pública, e outros que afetem a

maioridade penal, do criminoso reincidente ou da audiência de custódia, vão avançar.

Foram aprovadas algumas regras, como a Lei Antifacção, o encaminhamento da PEC da Segurança Pública. Acha que vão aprovar nessa legislatura?

Vai ficar para o ano que vem. Mas repara como são as contradições que temos que enfrentar e mudar. São temas sérios e o Brasil está cansado de determinadas brincadeiras. O Brasil se acostumou com essa ideia de eleger pessoas que não têm bandeiras, pessoas cuja bandeira é um umbigo, mas que aprenderam a ganhar a eleição com a estrutura montada. Isso envolve uma série de coisas, como as presidências de partido, deputados escolhidos para serem eleitos em detrimento de outros que, às vezes, têm uma condição muito maior de realmente lutar para trazer boas bandeiras. Quantas pessoas que, nessa minha jornada, às vezes você traz uma bandeira positiva, quer fazer boas entregas,

e você acha que a pessoa está te ouvindo, mas, ao final, ela te pede dinheiro.

Tem outro tema também que tem dominado a política no DF, que é o Fundo Constitucional. Houve ameaças de mudança no cálculo do fundo para, de repente, a União mandar menos dinheiro para o DF. Como o senhor vai atuar para defender esse fundo?

Serei o maior defensor do Fundo Constitucional, porque serei o parlamentar do DF que represente as forças da segurança pública e que conhece mais do que ninguém a necessidade do fundo para que a gente mantenha o equilíbrio entre as corporações. Considero que temos cinco pilares na segurança pública do DF, que são Polícia Civil, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros, Polícia Penal e Detran. Com esse equilíbrio, geramos o sentimento de integração, de respeito mútuo, fazemos boas entregas para a sociedade. Não é por outra razão que transformamos o DF na unidade da federação mais segura do Brasil.



MARIANA CAMPOS
mari.vivabrasilia@gmail.com

Viva Brasília



MIGUEL JABOUR
miguel.vivabrasilia@gmail.com

Inteligência artificial aplicada às cidades

A representante do CAU/BR Mônica Andréa Blanco, o ministro do STF Gilmar Mendes e a coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo do IDP Mafalda Pantoja



Patricia Pereira, Lincoln Philipe, Fernando Rios e Bárbara Gomide

O IDP recebeu, nesta semana, o I Congresso Internacional de Arquitetura e Urbanismo, realizado no campus da Asa Norte. Focado nos impactos da inteligência artificial na profissão e no futuro das cidades, o encontro atraiu arquitetos, urbanistas, pesquisadores, gestores públicos e especialistas brasileiros e estrangeiros para discutir temas como design computacional, cidades inteligentes, sustentabilidade, resiliência climática e inovação. Entre os convidados e palestrantes, marcaram presença o ministro do STF Gilmar Mendes, que conduziu a abertura; o professor do Massachusetts Institute of Technology (MIT), Carlo Ratti; o professor visitante da Universidade Harvard, Neil Leach; e o cofundador da FORMAS.AI, Carlos Bañón, bem como outros importantes representantes de instituições de ensino e escritórios de arquitetura nacionais e internacionais.



Lucas Abreu, Giselle Chaim, José Airton, Caroline Albergaria, Ana Costa, Isadora Banducci e Pedro Praia

Agenda

Mergulhando na arte

» Oficinas gratuitas e visitas mediadas fazem parte da programação do CCBB para ampliar a experiência da exposição *Yoshitaka Amano — Além da Fantasia*, em cartaz até 1º de novembro. As atividades do Rolê Cultural incluem Suminagashi aos sábados, domingos e feriados, às 14h; criação de cartas colecionáveis de quinta a domingo, às 17h; e introdução ao desenho de mangá de terça a domingo, às 19h. A entrada e participação nas atividades é gratuita.

Cerveja, cerveja e mais cerveja

» Mais de 100 rótulos de 16 cervejarias do DF integram a quinta edição do Cerva ao Quadrado Fest, neste sábado e domingo, das 10h às 21h, no Estacionamento 12 do Parque da Cidade. A programação reúne gastronomia, música, feira de arte e artesanato, brinquedoteca e atividades relacionadas à produção artesanal. O evento também apresenta a Hop Lager, cerveja criada especialmente para esta edição. Entrada gratuita.

Encontro de nutrição

» Hoje é o último dia para participar da feira Nutrição Brasil 2026, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães. O encontro reuniu, nesta semana, médicos, nutricionistas e pesquisadores para debater temas como emagrecimento, medicamentos à base de GLP-1, saúde mental, longevidade e outros assuntos relacionados à vida saudável e nutrição. Mas ainda dá tempo de conferir a programação, que também inclui o Hall da Fama do Nutricionista e uma exposição com marcas, degustações e palestras. Além disso, amanhã, a NB Rua encerra o evento com percursos de 5km a 10km, a partir das 7h, no Eixo Sul. Ingressos disponíveis em nutricaoobrasil.com.br.



Cosete Ramos e Hassan Gebrim



Manuela Guntzel, Pedro Nadler, Marcela Nadler, Eduarda Jobim e Gabriela Nadler



Eduardo, Cosete, Marcelo, Aline e Paula Ramos



Hélvia Paranaçu e Rose Rainha

85 anos de histórias

Cosete Ramos celebrou os 85 anos, na última quarta-feira, com uma festa para amigos e familiares no Clube Naval de Brasília. A comemoração teve início com um coquetel à beira do Lago, sob trilha sonora da Orquestra Sonho Musical. Para o segundo momento da comemoração, a aniversariante chamou os convidados para cantar os parabéns antes de seguir com um baile, comandado pela banda Scala. Pioneira na capital, Cosete celebrou a trajetória construída em Brasília ao lado daqueles que mais ama e deu as boas-vindas a mais um ciclo.



Marcelo Galvão e Rafaela Gadelha



George Zardo e Marcia Zardo

Confira mais fotos e eventos no blog Viva Brasília. Acesse: newblogs.correiobraziliense.com.br/vivabrasilia



Correio e TV Brasília receberão seis concorrentes ao Palácio do Buriti, na próxima terça-feira, às 21h. Evento será transmitido pelo YouTube do jornal e pela tevê. Para especialista, é uma chance de os candidatos convencerem o eleitor indeciso

Contagem regressiva para debate

» DARCIANNE DIOGO
» MARIA EDUARDA LAVOCAT
» IAGO MAC CORD

Começou a contagem regressiva para o debate entre os candidatos ao Governo do Distrito Federal promovido pelo **Correio Braziliense** e pela TV Brasília. Na terça-feira, às 21h, concorrentes ao Palácio do Buriti ficarão frente a frente para discutir as propostas nas áreas da saúde, educação, segurança, transporte, gestão pública e desenvolvimento econômico. O debate será transmitido no *YouTube* do **Correio** e na TV Brasília. Estão previstas a presença de Celina Leão (PP), José Roberto Arruda (PSD), Leandro Grass (PT), Ricardo Cappelli (PSB), Paula Belmonte (PSDB) e Kiko Caputo (Novo). Os candidatos destacam a importância do evento. Paula Belmonte (PSDB) disse que virá preparada para discutir o presente e, principalmente, o futuro de Brasília. “O Distrito Federal tem um orçamento expressivo, servidores extremamente qualificados e uma população que merece serviços públicos muito melhores. Precisamos discutir por que ainda convivemos

com filas na saúde, problemas na educação, insegurança, dificuldades no transporte e tantos outros desafios que fazem parte da vida das pessoas”, frisou. Ricardo Cappelli (PSB) elogiou a iniciativa do **Correio** e se disse pronto. “O debate é um espaço importante para a apresentação de propostas, programas e ideias para a cidade. Acabou de sair uma pesquisa e muita gente ainda não me conhece, então é uma oportunidade da população conhecer os candidatos, as diferenças e as propostas”, ressaltou. O candidato do PSD, José Roberto Arruda espera que todos os concorrentes estejam presentes, em um ato de respeito ao eleitor. “Estou preparado para todas as perguntas. Não tenho surpresas. O que falo no debate, falo nas ruas e à imprensa.” Para Kiko Caputo (Novo), debates e sabatinas são dispositivos essenciais durante as eleições por propiciar à população o conhecimento integral dos candidatos. Segundo ele, eventos como esses são capazes de promover mudanças radicais na composição da corrida eleitoral. “Quando a população começar a conhecer os candidatos, vão identificar na minha candidatura as melhores



Debate do Correio reúne seis candidatos ao GDF, em 1º de setembro

propostas e valores para os próximos quatro. Brasília precisa voltar a ser referência para o Brasil e mundo”, destacou. Leandro Grass (PT) pediu um debate produtivo. “Haverá críticas? Sempre, especialmente a quem governa. É normal. Quem governa tem que receber crítica. Mas vai ser principalmente um debate de proposições e de propostas que a gente vai apresentar”, destacou.

Guilherme Machado, presidente do **Correio Braziliense**, ressaltou que, mais do que um evento eleitoral, o debate representa uma oportunidade única para que os eleitores do DF conheçam de perto as propostas, os projetos e as visões de futuro de cada candidato. “Acreditamos que o debate público, plural e respeitoso é essencial para uma escolha consciente nas urnas”, afirmou

Processo democrático

Para o cientista político Rócio Barreto, os debates eleitorais são fundamentais para o processo democrático porque permitem ao eleitor comparar os candidatos em situações de confronto e improviso. “Os debates são fundamentais porque colocam os candidatos diante de perguntas, críticas e contrapontos em tempo real. Eles ajudam o eleitor a comparar não apenas propostas, mas também preparo, capacidade de argumentação, equilíbrio e conhecimento dos problemas”, afirmou. Os debates permitem ao eleitor conhecer características dos candidatos que dificilmente aparecem nas propagandas eleitorais. “A propaganda é planejada, editada e cuidadosamente construída. No debate, o candidato precisa reagir e pensar rapidamente. O eleitor consegue perceber não apenas o que o candidato promete, mas como ele pensa e reage quando é confrontado”, enfatizou Rócio. Sobre a capacidade de um debate alterar intenções de voto, o cientista político avaliou que isso

pode ocorrer principalmente entre eleitores indecisos ou que ainda têm baixa convicção da escolha. “É pouco provável que um detalhe isolado transforme completamente a decisão de um eleitor muito convicto, mas pode ser decisivo para quem está comparando alternativas”, detalha. Em relação à ausência de algum candidato, o especialista explicou que a decisão pode ser uma estratégia para evitar confrontos, reduzir riscos ou não dar visibilidade aos adversários. A escolha, porém, também pode ser interpretada negativamente, pois o eleitor espera que ele apresente suas propostas e responda às críticas. De acordo com Rócio, em uma eleição democrática, participar de um debate também pode ser entendido como uma demonstração de disposição para prestar contas e enfrentar questionamentos. “No fim, é uma decisão estratégica do marqueteiro e da campanha. Se o candidato entende que perde mais indo ao debate do que ganha, pode optar por não participar. Para o eleitor indeciso, porém, essa ausência pode ser questionável”, avalia.

» CB.Poder | JOSÉ APARECIDO FREIRE e FERNANDO CEZAR RIBEIRO

Em entrevista, os presidentes da Fecomércio-DF e da Fape-DF detalham as reivindicações que o setor produtivo deseja apresentar aos candidatos ao GDF sobre questões que incluem segurança, saúde, infraestrutura e educação

“Queremos políticas estruturantes”

» MANUELA SÁ*

O setor produtivo do Distrito Federal promoverá um evento, nos dias 31 de agosto e 3 de setembro, para apresentar as demandas do grupo e ouvir as

propostas de seis candidatos ao Governo do Distrito Federal. Em entrevista ao CB.Poder — parceria entre o Correio Braziliense e a TV Brasília —, o presidente da Fecomércio-DF,

José Aparecido Freire, e o presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Distrito Federal (Fape-DF), Fernando Cezar Ribeiro, afirmaram que as principais reivindicações das

entidades envolvidas estão relacionadas a questões estruturais, que incluem segurança, saúde, infraestrutura e educação. Aos jornalistas Samanta Sallum e Carlos Alexandre de

Souza, eles também falaram sobre o desejo de fazer um retrofit no Setor Comercial Sul e de revitalizar a Granja do Torto. Confira os principais trechos:

Qual é a principal demanda que o setor tem para o futuro governante do DF?

Fernando Cezar Ribeiro: Temos Fecomércio-DF, Fibra, Fape-DF, CDL-DF, Sebrae-DF, Fenatac e Faci-DF trabalhando em prol do desenvolvimento econômico daqui. Queremos que o próximo governo tenha políticas estruturantes para o setor produtivo. Isso envolve segurança, saúde, educação e infraestrutura, principalmente de transporte. Vamos levar essas demandas para os próximos governantes para que eles possam tentar mostrar quais seriam as políticas deles. Não vamos só falar, mas cobrar também.

José Aparecido Freire: Nossa ideia é mostrar para o governo o que nós representamos. A gente vem fazendo um programa de integração com as câmeras que estão sendo doadas ao projeto DF 360 da Secretaria de Segurança Pública. O DF teve uma péssima avaliação no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Estamos em último lugar. Então, nós precisamos ajudar, também, na questão educacional. O Senac tem uma parceria com a Secretaria de Educação que está sendo renovada para 2027. Trata-se da qualificação do ensino técnico médio. Vamos ter, a partir do ano que vem, mais de 5 mil alunos fazendo contraturno no Senac.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Aponte a câmera do celular para assistir à entrevista

seu nome, por exemplo. Todo arcabouço jurídico está feito. O que falta é uma decisão política. O que a gente precisa é implementar aquilo que foi pensado no passado.

O setor tem preocupação com o transporte público?

Freire: Sim. Hoje, a média de tempo de deslocamento é de duas horas para ir e duas horas para voltar. É muito tempo. A pessoa chega ao trabalho, muitas vezes, cansada, e quando vai para casa, está mais (cansada) ainda. O metrô também. Acho que faz alguns anos que ele não tem uma atualização tecnológica. Não foi comprado mais nenhum vagão. Então, precisamos acelerar esses processos. É preciso ampliar o Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) para onde não tem. Entendo que os maiores problemas do DF são a questão do transporte e da saúde. Os outros, educação e segurança, já têm uns passos mais adiantados.

De que forma o setor se coloca como parceiro do governo

para que Brasília não seja tão dependente do serviço público?

Freire: Temos um projeto da Fecomércio, CDL e de outras entidades para o Setor Comercial Sul. A Universidade Católica de Brasília ajudou bastante nele. A ideia é retrofitar a região e fazer uma rua 24 horas, algo que não temos aqui. Assim, a área pode virar um polo de economia criativa e tecnológica dentro do DF. Isso vai gerar investimentos do Governo Federal e levar empresas para aquele local. Somos a favor de que haja moradia no Setor Comercial Sul, porque isso vai fazer com que haja pessoas lá 24 horas por dia.

Há um projeto para a Granja do Torto?

Ribeiro: É nosso grande sonho. A Granja do Torto, no passado, parava Brasília. Era um ícone. Todo mundo ficava esperando as exposições para que a gente pudesse conhecer um pouco do agro e ver aqueles shows. A gente quer fazer um processo de revitalização, mas pensando também em negócios. A ideia é transformar lá em um polo tecnológico e de agronegócio para que possamos aproveitar aquela estrutura maravilhosa e fazer negócio lá.

*Estagiária sob a supervisão de Tharsila Prates

CB.AGRO

Fortalecendo a produção local

» BEATRIZ MASCARENHAS

Brasília receberá, neste segundo semestre, dois eventos voltados ao fortalecimento do setor rural e à valorização dos produtores do Distrito Federal. O assunto foi discutido no *CB.Agro*, parceria entre o *Correio Braziliense* e a TV Brasília, ontem, com Carlos Cardoso, gerente de negócios em rede do Sebrae-DF, e Eduardo Schuler, superintendente do Senar-DF. Aos jornalistas Carlos Alexandre de Souza e Samanta Sallum, os convidados destacaram o potencial da produção local e falaram sobre iniciativas para ampliar a comercialização e agregar valor aos produtos do DF.

Com entrada gratuita, o Expoabra teve início, ontem, na Granja do Torto, promovendo torneios, feiras, exposições e palestras que focam na capacitação de produtores e trabalhadores rurais. De acordo com Eduardo Schuler, o evento trabalhará com diferentes segmentações, desde avicultura à bovinocultura. “Serão 17 dias de evento, no parque que tem 77 hectares. Acontecem provas, leilões, tudo ao mesmo tempo”, disse o superintendente. Na feira, os produtores estarão expondo seus produtos, a exemplo de queijos, vinhos e café. “Tem estacionamento, alimentação e espaço kids. É um programa para a família. Eu

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Confira a conversa na íntegra

se destaca por essa qualidade e tem muito potencial, mas faltam políticas públicas”, comenta Schuler.

Os entrevistados ressaltaram, ainda, o foco em capacitação, assistência técnica e inserção digital dos produtores para aumentar a produtividade e facilitar o acesso a novas tecnologias, maquinários e crédito.

Eles devem ser estimulados a produzir localmente. “Quando eu começo fazer muitas entradas de produtos de outros estados, eu desestimo a produção local. Se eu tenho um território que não produz por escala e outros estados produzem, pois eles têm um grande espaço para fazer a produção em escala, eu entro com esse produto de fora aqui e fica difícil estimular o produtor a produzir”, enfatiza Carlos Cardoso.

O gerente de negócios em rede do Sebrae complementa que a Secretaria da Agricultura é “importantíssima nesse processo”. “É uma parceira. Ela tem diversas câmaras de discussão de cada uma dessas cadeias: café, piscicultura, fruticultura, onde os temas relacionados à produção são discutidos.”

mesmo estarei lá com os meus filhos”, complementa Eduardo.

Laboratório

Já o evento Alimenta 2026 está programado para os dias 5, 6 e 7 de novembro, também com entrada franca, no Pavilhão do Parque da Cidade. O encontro contará com um laboratório de política pública voltado para debater, discutir e encaminhar propostas de incentivo ao setor para o próximo governo. Segundo Carlos Cardoso, a programação oferecerá muito conteúdo e oficinas-show com chefs de cozinha locais e de fora de Brasília. “Os produtores

interessados em participar como expositores já podem acessar o edital de cadastramento disponível no site [alimentasebrai.com.br](#)”, destaca o gerente de negócios.

Outro ponto discutido durante o *CB.Agro* é o estímulo ao consumo local por meio de iniciativas como o programa “Compra do Pequeno” do Sebrae, que gera um círculo virtuoso ao reter recursos na região, gerar empregos e fortalecer a economia de forma sustentável. De acordo com Cardoso, o DF já se destaca na exportação de produtos de valor agregado, como mel, geleia de mirtilo, vinhos e cachacas premiadas nacionalmente, como a da Fercal. “O produto daqui

Vazamento de óleo dá nó no trânsito

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Uma plataforma elevatória contratada pela Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap) para a execução dos serviços de pintura da Ponte JK foi a responsável pelo vazamento de óleo, na madrugada de ontem, que provocou um nó no trânsito duante a manhã. O equipamento estava a cerca de 45 metros de altura e era utilizado por quatro trabalhadores quando ocorreu o incidente, por volta de 1h30. Segundo a Novacap, após o vazamento, a plataforma ficou impossibilitada de se movimentar e permaneceu no local. “A Novacap esclarece que o equipamento vinha recebendo manutenção regular e que o incidente não deixou vítimas nem provocou danos de maior gravidade”, informou. A empresa responsável pela execução do serviço acionou imediatamente o Departamento de Trânsito (Detran-DF), que realizou a sinalização e o controle do tráfego na região. Para minimizar o engarrafamento, foi necessário implantar uma faixa reversa na Ponte. Entre as vias alternativas, os motoristas tiveram a Ponte Honestino Guimarães, a Ponte das Garças e a BR-040. O Corpo de Bombeiros também foi acionado para conter o óleo derramado na pista e realizar a limpeza da área. A remoção da plataforma foi feita entre 9h30 e 10h. A plataforma será substituída por outro equipamento nos próximos dias.

Obituário

Sepultamentos realizados em 28 de agosto de 2026

» Campo da Esperança

Adir Alves dos Santos, 91 anos
Anakreon Epaminondas Karagiannis, 88 anos
Clemilton Barros de Moraes Trindade, 77 anos
Itamar de Carvalho Gontijo, 91 anos
Luiz Antonio de Oliveira, 58 anos
Lourdes Bose de Moura, 86 anos
Maria Dantas de Alencar Nogueira, 97 anos
Maria de Lourdes Andrade, 82 anos
Maria Joana Rabelo, 98 anos
Raimunda Maria Oliveira Paixão, 78 anos

Rogério Strazzer Lima, 34 anos
Sandra Joanina Vianna, 80 anos

» Taguatinga

André Rosa de Jesus, 41 anos
Arlene Pereira Costa, 53 anos
Edivaldo Gomes Dantas, 70 anos
Jair Rodrigues de Souza, 95 anos
Maria Helena dos Santos Clementino, 77 anos
Marinalva de Lima Pereira, 58 anos
Natália dos Santos Lopes, 50 anos
Raquel Ribeiro, 47 anos

Humberto Gomes Donascimento, 62 anos
Terezinha do Carmo de Araújo, 96 anos

» Gama

Adriana Guimarães Vasconcelos, 60 anos
Antônio Rodrigues de Araújo, 85 anos
Benedito Araújo Pereira, 84 anos
Mária do Céu Cunha, 68 anos
Natália Rauanne Menezes de Farias, menos de 1 ano

» Planaltina

Israel Rodrigues Pauferro, 66 anos

Luiz Fernandes da Silva, 96 anos

» Brazlândia

Antônio de Oliveira Silva, 70 anos
Ketlin Cristina Gomes da Silva Lima, 26 anos

» Sobradinho

Francisca Aqueda Martins de Oliveira, 63 anos
Patrícia Pereira da Silva, 46 anos
Raimundo Rodrigues da Silva, 72 anos

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Minas abre semifinal em casa

Com o acesso à Série A1 do Campeonato Brasileiro garantido para 2027, o Minas Brasília continua, hoje, à caminhada em direção ao título da segunda divisão nacional. Às 21h30, o clube azul e verde recebe o Itabirito, no Estádio Bezerrão. Os ingressos são gratuitos, mediante a doação de 1kg de alimento não perecível. A TV Brasil transmite a partida. A missão da equipe candanga é abrir vantagem para definir a classificação fora de casa, na próxima semana.

BRASILEIRÃO Na esteira da evolução de Marrocos, do sucesso de Cabo Verde e do investimento pesado do Real Madrid no marfinense Yan Diomande, o país abre os olhos para o novo celeiro. Nove dos 20 times da Série A têm pelo menos um

A elite desvenda o mercado africano

MARCOS PAULO LIMA

Quarto lugar de Marrocos na Copa do Mundo de 2022 no Catar e o sucesso de Cabo Verde no Canadá, nos Estados Unidos e no México em 2026 abriram definitivamente os olhos do Brasil para o mercado africano. Tradicional fornecedor de pés de obra da Europa, o continente furou a bolha e envia talentos para as categorias de base e profissional de clubes de ponta da elite.

Dos 174 jogadores estrangeiros inscritos no Campeonato Brasileiro, 11 são da África. Um deles defende o Atlético-MG, adversário do Vitória na Arena MRV, em Belo Horizonte, às 18h30, na abertura da 25ª rodada. Pinçado pelo Galo no ano passado em um torneio no continente dele enquanto representava o 36 Lion, o volante de 19 anos nascido em Conacri, Guiné, desembarcou na Cidade do Galo em maio do ano passado. A ascensão no time alvinegro foi rápida. Trabalhava no Sub-20, disputou a Copa São Paulo de Futebol Júnior e de repente era titular na final do Campeonato Mineiro deste ano contra o Cruzeiro.

Em maio deste ano, Mamady Cissé viveu fortes emoções. Expulso na partida de volta contra o Ceará pela Copa do Brasil, quase prejudicou o Atlético na partida de volta da fase de 16 avos. Na partida seguinte, balançou a rede pela primeira vez na vitória contra o Mirassol por 3 x 1 no Mineirão e teve o nome cantado pela Massa na Arena MRV pela 16ª rodada.

Mamady Cissé segue o caminho de jogadores como Bastos. O zagueiro angolano se firmou no Botafogo. Em 2024, foi um dos destaques da defesa na campanha dos títulos da Libertadores e do Brasileirão. O Glorioso gostou e também aposta no meia angolano Domingos Andrade. O Remo conta com o versátil zagueiro Duplex Tchamba. Segundo dados do SofasCore, o camaronês lidera o ranking de cortes por jogo com média de 8,1.

"Com o fluxo cada vez maior de atletas brasileiros saindo para o exterior, o Brasil também passou a assumir um papel mais forte como comprador. A necessidade de repor essas saídas aumentou bastante na última década, fazendo com que jogadores da América do Sul, da América Central e também de mercados como Europa e África passassem a ser mais requisitados pelos clubes brasileiros", diz ao Correio o técnico Roger Machado, professor da CBF Academy, a escola de formação da entidade máxima do futebol brasileiro.

Roger Machado trabalhou no São Paulo no primeiro semestre. O tricolor paulista abriu as portas recentemente para o lateral-direito Aurélio Buta. "É um movimento natural de oferta e demanda e acompanha uma tendência mundial. Ao mesmo tempo, é preciso ter cuidado para que esse crescimento não comprometa a formação e o desenvolvimento dos jogadores brasileiros. Cada país procura proteger sua reserva de mercado de acordo com as suas necessidades, e acredito que esse também deve ser um ponto de atenção", pondera.

CEO da P&P Sport Management, responsável pela administração da carreira de mais de 150 jogadores pelo menos, entre eles

Pedro Souza/Atlético



Pinçado por observadores do Galo no ano passado na Guiné, o volante Mamady Cissé comemora gol contra o Mirassol com a irreverência africana

Os 11 africanos na primeira divisão

Clube	Jogador	País
Atlético-MG	Mamady Cissé	Guiné
Botafogo	Bastos	Angola
Botafogo	Domingos Andrade	Angola
Corinthians	Zakaria Labyad	Marrocos
Chapecoense	Yannick Bolasie	Congo
Grêmio	Amuzu	Gana
Grêmio	Jovane Cabral	Cabo Verde
Internacional	Benjamin Arhin	Gana
Remo	Duplex Tchamba	Camarões
São Paulo	Aurélio Buta	Angola
Vasco	Loide Augusto	Angola

o centroavante belga Romelu Lukaku, Claudio Fiorito atesta os novos tempos no futebol brasileiro. "A busca por talentos ultrapassou as fronteiras tradicionais. O futebol africano é um celeiro inestimável de atletas com enorme potencial técnico e físico. O mercado europeu entendeu o valor dessa integração há anos", destaca.

Líder isolado do Brasileirão, o Palmeiras acaba de beber da água africana nas categorias de base. O clube importou três promessas africanas: os zagueiros Koné, da Costa do Marfim, e Tiecoura Konaté, de Mali, além do atacante Miguel Bilong, de Camarões. "Ver o Palmeiras liderar esse movimento no Brasil mostra uma maturidade de captação exemplar. É uma relação de benefício mútuo. O clube oxigena as categorias de base com novos perfis de jogo e oferece a esses jovens uma vitrine global", analisa Claudio Fiorito.

Outros clubes investem nos africanos. O Corinthians contratou Zakaria Labyad. Embora ele tenha nascido na Holanda, é naturalizado marroquino. A Chapecoense emprega Yannick Bolasie, nascido na França, mas naturalizado congolês. O Grêmio conta com o atacante Amuzu, nascido em Gama e com nacionalidade belga. O tricolor gaúcho também importou o atacante Jovane Cabral. Ele disputou a última Copa do Mundo pela seleção de Cabo Verde. Além deles, completa a lista o meia ganhês Benjamin Arhin do Internacional.

Apesar do avanço, Roger machado alerta: "O mercado africano aparece como uma opção economicamente viável e com grande potencial técnico, como as últimas Copas do Mundo mostraram. Mas não basta identificar o talento: é preciso criar um processo de adaptação cuidadoso, levando em conta língua, alimentação, hábitos

»Memória

O primeiro jogador africano a jogar no Brasil foi o atacante nigeriano Ricky, pelo América-RJ, em 1984. No ano seguinte, indicado por Pelé, o Santos trouxe o meia-atacante Kennedy Nagoli, do Zimbábue, e o atacante sul-africano Arthur Zwane, que ficou na Vila por duas temporadas. Em 1996, o Corinthians apostou no sul-africano Mark Williams. De 1994 a 1998, o goleiro camaronês William Andem defendeu Cruzeiro e Bahia. Nos anos 2000, Johnson Macaba veio da Angola e fez um tour pelo país: Juventus (2005), Portuguesa (2006), Goiás (2006 e 2007) e Santa Cruz (2007 e 2008). O último foi o Atlético Sorocaba, em 2012. Também nos anos 2000, o atacante camaronês Joel se destacou no Botafogo, Santos, Cruzeiro e Coritiba. Entre 2006 e 2010, o atacante Abubakar Bello-Osagie passou por Internacional e Vasco. Em 2014, o Grêmio deu chance ao sul-africano Tyrone Sandow.

culturais e o impacto de estar distante do ambiente de origem. A África reúne 54 países com realidades muito diferentes. Essa diversidade precisa ser compreendida. Além disso, os clubes brasileiros terão de competir com a Europa, que há muitos anos observa e investe nos talentos do continente".

A quantidade de africano no Brasil é irrisória na comparação com as ligas europeias, onde o envolvimento de caça-talento está muito mais adiantado. Na Ligue 1 (França), há 128 jogadores inscritos de origem africana. Todos os 18 clubes têm pelo menos um. A maioria de ex-colônias como Senegal e Marrocos, finalistas da Copa Africana de Nações em fevereiro deste ano.

Outras séries

O ecossistema de captação no Brasil também começa a se ramificar para divisões inferiores. Somadas as

Séries B, C e D, o país registra outros 15 profissionais africanos. A maior colônia está na Nigéria, com cinco atletas, seguida por Camarões, Gana e Senegal, com dois representantes cada. Um exemplo claro dessa engrenagem é o volante senegalês Iba Ly, de 23 anos, que pertence ao São Paulo e disputa a temporada emprestado ao Juventude.

"Iba Ly é um atleta que acompanha desde a base do São Paulo, e que teve uma boa passagem pelo Retrô recentemente. Possui muita força física, alto nível de disciplina tática e qualidade com a bola. Esse conjunto de atributos é muito marcante em atletas de origem africana, que hoje ganham cada vez mais prestígio no futebol europeu justamente por aliares potência, inteligência tática e qualidade técnica. São jogadores competitivos, consistentes e com grande capacidade de adaptação", elogia Lucas Andrinno, executivo de futebol do Juventude.

SÉRIE A

	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
LIBERTADORES								
1º Palmeiras	51	24	15	6	3	44	20	24
2º Flamengo	45	23	13	6	4	45	21	24
3º Atlético-PR	44	24	13	5	6	34	22	12
4º Fluminense	41	24	11	8	5	36	29	7
LIBERTADORES								
5º Cruzeiro	39	24	11	6	7	34	33	-1
6º Bahia	37	24	9	10	5	34	28	6
7º Bragantino	35	23	10	5	8	28	23	5
8º Coritiba	34	24	9	7	8	30	31	-1
9º Atlético-MG	33	23	9	6	8	30	27	3
10º Corinthians	32	24	8	8	8	26	24	2
11º Botafogo	30	23	8	6	9	37	37	0
12º Vitória	29	24	8	5	11	23	35	-12
13º São Paulo	27	23	7	6	10	27	27	0
14º Santos	26	23	6	8	9	33	36	-3
15º Grêmio	25	23	6	7	10	24	31	-7
16º Internacional	25	24	5	10	9	24	28	-4
REBAIXADOS								
17º Mirassol	24	23	6	6	11	26	36	-10
18º Remo	23	24	5	8	11	28	39	-11
19º Vasco	22	23	5	7	11	24	38	-14
20º Chapecoense	14	23	2	8	13	24	46	-22

25ª RODADA

Hoje			
	18:30-Atlético-MG	x	Vitória
	20:00-São Paulo	x	Bragantino
	21:20-Vasco	x	Cruzeiro
Amanhã			
	11:00-Athletico-PR	x	Fluminense
	16:00-Flamengo	x	Botafogo
	16:00-Corinthians	x	Santos
	18:30-Mirassol	x	Palmeiras
	18:30-Grêmio	x	Chapecoense
	19:30-Bahia	x	Internacional
Segunda-feira			
	20:00-Remo	x	Coritiba

Três perguntas para...

PRISCILA MENDES, PSICÓLOGA ESPORTIVA

Qual é o maior desafio ao trazer jogadores do exterior, especialmente da África?

Mudar de país expõe o jovem atleta a três transições simultâneas: profissional, biológica (adolescência) e cultural. Na psicologia esportiva, esse processo exige superar a perda de referências familiares por meio de três estágios: preparação, choque agudo pós-chegada e adaptação socio-cultural definitiva.

Como funciona o acolhimento?

Depois da chegada, o acompanhamento psicológico precisa ser contínuo, e não pontual. Nos primeiros meses, é esperado que o jovem sinta solidão, saudade intensa e até uma certa confusão sobre quem ele é naquele novo contexto. Isso não é fraqueza, é uma resposta absolutamente normal do psiquismo diante de uma ruptura tão grande.

E o processo de adaptação?

Um conceito que considero fundamental é o que a literatura chama de aculturação compartilhada. O clube, a comissão técnica e os companheiros também precisam se mover na direção dele, demonstrando interesse genuíno pela cultura do atleta e criando pontes de troca. Quando todo o esforço recai apenas sobre o jovem, o resultado costuma ser isolamento e sofrimento psíquico, e aí a permanência dele passa a depender unicamente da resiliência individual, o que é injusto e arriscado. O cuidado com jovens atletas exige preservar sua rede de apoio, oferecer suporte estruturado no clube, estimular interesses fora do futebol e monitorar mudanças comportamentais para proteger sua saúde mental.

ESPORTES

ATLETISMO Último brasileiro antes de Alison dos Santos a estabelecer um recorde mundial, Ronaldo da Costa exalta a marca nos 400m com barreiras e projeta surgimento de talentos inspirados no legado

O agora orgulha o passado

DANILO QUEIROZ

O hall de brasileiros recordistas mundiais no atletismo ganhou, na quinta-feira, um importante novo integrante. Campeão dos 400m com barreiras na etapa de Zurique com a marca de 45s80, Alison dos Santos tornou-se o quinto elemento de uma lista repleta de história e legado da modalidade. O último do país antes de Piu a alcançar o feito, no entanto, sequer se surpreende com a nova companhia. Detentor do título da Maratona de Berlim de 1998, Ronaldo da Costa celebrou a marca responsável por recolocar o esporte nacional em evidência mundial.

Vinte e oito anos separam os recordes de Ronaldo e Alison. Mineiro radicado no Distrito Federal, o maratonista surpreendeu o mundo quando correu os 42,195km da prova da capital alemã em 2h06m05s. Naquele inesquecível 20 de setembro de 1998, o maratonista baixou em 45 segundos o índice do etíope Belayneh Dinsamo, em vigor desde 1988. O tamanho do feito aparece nos detalhes. Com a marca, o brasileiro transformou-se no primeiro homem a correr uma maratona com um ritmo médio inferior a 3 minutos por quilômetro.

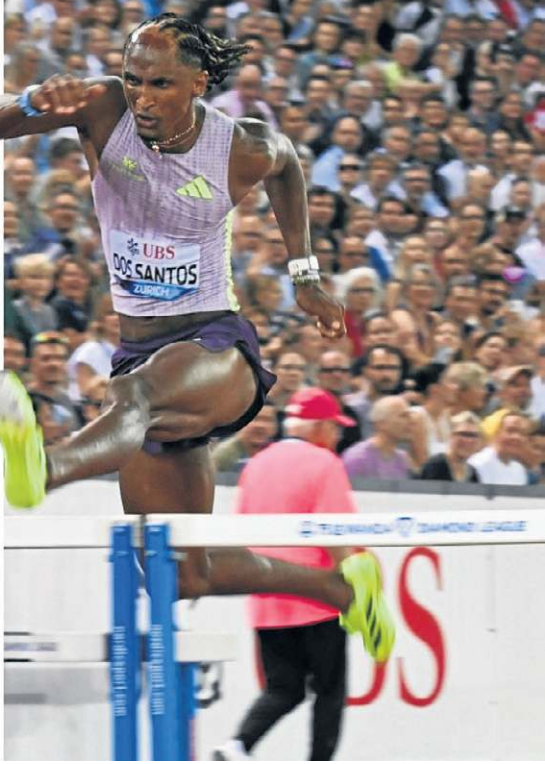
Todas essas credenciais dão a Ronaldo e Alison dos Santos um lugar especial na lista de lendas do atletismo nacional. Além da dupla, outros três ídolos da modalidade integram o hall de brasileiros recordistas mundiais. Todos vieram do salto triplo: Adhemar Ferreira da Silva, Nelson Prudêncio e João Carlos de Oliveira, o João do Pulo. Para o maratonista, a companhia de Piu, duas vezes medalhista olímpico, no

memorial dos grandes feitos do esporte era apenas questão de tempo. Elogioso a Alison, Ronaldo encheu-se de orgulho ao vibrar pelo feito do compatriota. “Satisfação de estar nesse momento aqui, de falar do nosso grande ídolo do atletismo mundial, o Alison Santos, pela grande marca. Eu não fiquei surpreso, porque o cara vem dominando, a cada ano, a Liga Mundial. Sempre competindo com os melhores do mundo. Ele faz parte desse elenco de atletas e fez uma grande marca, batendo um recorde mundial. Depois de quase 30 anos, um brasileiro ainda, é uma satisfação muito grande”, celebrou, em entrevista concedida na manhã de ontem ao **Correio**.

Atualmente, Ronaldo trabalha na formação e descoberta de novos nomes do esporte brasileiro. O maratonista recordista mundial, inclusive, salientou a importância dos Centros de Formação da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt), os chamados Centrinhos, na evolução do processo. “No Brasil, nós temos talento. É saber lapidar essas pedras preciosas, essas joias. Temos aí, graças a Deus, os Centrinhos, junto com essa parceria da CBAt, que possam estar sempre ajudando os clubes que fazem parte da base do atletismo brasileiro”, pontuou.

Último brasileiro a alcançar um recorde mundial antes de Alison dos Santos, Ronaldo da Costa estava justamente dando aula quando Alison dos Santos escreveu uma nova história na Diamond League, em Zurique. O feito do paulista de São Joaquim da Barra rapidamente fez o maratonista voltar no tempo com as lembranças da prova de Berlim. “São 28 anos, né? Um brasileiro vai lá, faz a melhor marca do mundo na prova dos 400m com barreiras, 45s80. Eu fiquei

Divulgação e Fabrice Coffrini/AFP



O Brasil em dois recordes: Ronaldo, na Maratona de Berlim-1998, e Alison, na Diamond League de 2026

sabendo no final da tarde. Eu trabalhei o dia todo. Quando eu cheguei em casa, as pessoas começaram a me ligar e mandar mensagens. É uma satisfação, fico feliz mesmo”, continuou.

Legado

Novo recordista mundial do esporte brasileiro, Alison dos Santos une o feito às medalhas olímpicas de bronze conquistadas nas provas dos 400m com barreiras dos Jogos de Tóquio-2020 e de Paris-2024. Piu, inclusive, tem um próximo compromisso agendado em breve. Em 4 e 5 de setembro, disputará as finais da Diamond League, em

Bruxelas, na Bélgica. Por lá, competirá pela primeira vez defendendo o índice conquistado na Suíça e defenderá a invencibilidade na prova construída ao longo deste ano. Com potencial de ser ainda mais glorioso, o futuro de Alison dos Santos faz Ronaldo da Costa sonhar com a ampliação do hall de grandes lendas do atletismo brasileiro. Para isso, o legado deixado por quem já construiu grandes marcas é providencial para servir de inspiração para quem almeja chegar ao topo. “Tomara que venha mais Piu por aí, mais Ronaldo da Costa e outros atletas que fizeram história, como Joaquim Cruz, Zequinha Barbosa, Robson Caetano,

Arnaldo, Edson Luciano, André Domingos, Maurren Maggi... que venha mais”, prospectou.

Engajado na modalidade e dono de um dos feitos mais marcantes do atletismo brasileiro com o inesquecível recorde da Maratona de Berlim, Ronaldo da Costa promete seguir carregando a rica e valiosa bandeira da modalidade no país por onde for. “Eu, como ídolo do atletismo brasileiro, sempre estou aqui para ajudar. Que possamos fazer bonito para o nosso país e erguer a maior bandeira que é a nossa”, garantiu, voltando a expressar o orgulho pelo mais novo feito do esporte nacional. “Parabéns, Alison dos Santos.”

SUB-20



Luiz Tomasson/Brasiliense

Brasiliense e Sobradinho estão garantidos na Copinha

Final reúne Jacaré e Leão

O futebol do Distrito Federal conhecerá, hoje, o mais novo campeão candango sub-20. Melhores times da competição local iniciada em maio, Brasiliense e Sobradinho chegam ao Estádio Rorizão, em Samambaia, hoje, com a missão de definir quem levantará a taça. O duelo terá bola rolando a partir das 15h30, com entrada mediante à doação de 1kg de alimento não perecível. A FFDFTV transmite.

Por determinação do Tribunal de Justiça Desportiva (TJD-DF), apenas torcedores do Brasiliense podem ir ao jogo. O Sobradinho cumpre punição provocada por uma briga no jogo contra o Capital. Em campo, as equipes jogam sob a tranquilidade da obtenção de uma das metas da temporada. Por estarem na decisão, o Jacaré e o Leão da Serra serão os representantes locais na Copa São Paulo de Futebol Júnior.

Na construção das campanhas, Brasiliense e Sobradinho se destacaram pela consistência coletiva. O Jacaré chega à decisão com apenas uma derrota, enquanto o Leão perdeu quatro vezes, uma delas para o rival de hoje, na primeira fase, por 1 x 0.

Marotinha 2026

Vem aí a Marotinha 2026!

Diversão, esporte e muita energia esperam os nossos pequenos corredores.

INSCRIÇÕES ABERTAS!

Percursos adaptados para cada faixa etária e **um dia especial para toda a família.**

Inscrição e maiores informações

12/10

a partir das 7h

Local:

em frente ao Centro Ibero-Americano, ao lado da Torre de TV

Apoio:



Apoio Gráfico:



Promoção:



Parceria:



Realização:



HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Lua Cheia de Peixes é Vazia o dia inteiro. Tudo que vem um dia a ser formalizado objetivamente e praticado começou na invisível vida subjetiva da alma, porém, nem tudo que é visualizado subjetivamente vem um dia a ser realizado, porque a vida da alma subjetiva é muito mais ampla do que a vida da personalidade objetiva. Luas Vazias, e muito particularmente quando a Lua Vazia acontece no ápice da Lua Cheia, são auspiciosas para que nos voltemos à vida invisível da alma, lhe oferecendo os nutrientes que a sustentam, já que tudo que existe precisa de alimentação. É propício subverter a rotina, anarquizar os hábitos e reservar o dia para as atividades que nutrem a alma, como a oração, a meditação, escutar música, jogar conversa fora ou simplesmente sair a passear sem rumo, para que a vida te surpreenda com suas mágicas coincidências.



ÁRIES
21/03 a 20/04

Ter de escolher entre múltiplas e boas oportunidades é tão difícil quanto não ter nada para escolher. É importante luzir o discernimento nesta parte do caminho, porque as escolhas que você fizer serão bastante duradouras.



TOURO
21/04 a 20/05

As emoções não devem ser reprimidas nem tampouco expressas de um jeito que resulte no atropelamento das pessoas com que você se relaciona. A serenidade, afinal, também é uma emoção. Procure respirar com ritmo e profundidade.



GÊMEOS
21/05 a 20/06

A pessoa que saberia dizer as coisas certas para as pessoas se sentirem motivadas a se reunirem é você, portanto, nesta parte do caminho assuma o papel de alma congregadora, tendo em mente o objetivo mais nobre possível.



CÂNCER
21/06 a 21/07

A justiça não precisa ser severa nem repressora, porque o que é justo é o ideal da construção de todo e de qualquer relacionamento, seja na área de negócios tanto quanto na pessoal também. Sem justiça não há relacionamento.



LEÃO
22/07 a 22/08

A pressa não é apenas inimiga da perfeição, ela também pode estragar o que está em bom andamento. Portanto, resista à precipitação, as coisas estão num bom rumo e neste momento você pode se movimentar com serenidade.



VIRGEM
23/08 a 22/09

Aquilo que você decidir no seu interior, no silêncio de seu coração, é o que trará os frutos deliciosos que você pretende sem, no entanto, haver certeza do tempo envolvido para conquistar os resultados. Em frente.



LIBRA
23/09 a 22/10

As pessoas certas estão todas por aí, ao alcance da mão e disponíveis, só resta você saber selecionar as pessoas certas no meio desse mundaréu de gente de todo tipo. Parece difícil, mas não é. Questão de foco.



ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

Há uma certa facilidade para você nesta parte do caminho, como se as coisas que dariam muito trabalho em qualquer outro momento recebessem o alento divino para fluírem sem obstruções. É coisa de se aproveitar.



SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

É importante aceitar a possibilidade de que você esteja vindo com clareza o que as outras pessoas nem imaginam e que, por isso, mesmo você tentando explicar direitinho seu conhecimento, se faz um silêncio sepulcral.



CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

Assumir riscos não é necessariamente uma obrigação de você ficar em perigo. Assumir riscos pode ser um exercício calculado, tanto que, no fim, nem parece que sua alma está ficando de alguma maneira desprotegida.



AQUÁRIO
21/01 a 19/02

Você conhece todas as pessoas certas e sua alma vibra quando pensa como seria ótimo as reunir para fazer algo todas juntas. Esse ideal há de ser realizado, porque é uma questão pertinente ao espírito da época.



PEIXES
20/02 a 20/03

Fazer tudo direitinho não precisa ser algo tedioso, porque também há excitação envolvida em consolidar seus interesses e preservar tudo funcionando da melhor maneira possível. Há excitações de todos os tipos. Ou não?

LITERATURA

Do sertão à ancestralidade

» EDUARDA BRANDÃO

A experiência de interpretar Diadorim na minissérie *Grande Sertão: Veredas*, dirigida por Walter Avancini, marcou um antes e um depois na vida de Bruna Lombardi. Quatro décadas depois das gravações, a atriz e escritora revisita aquela experiência em *Diário do Grande Sertão* (Autêntica), que chega a Brasília amanhã, ao lado do romance *Mulheres que sentem espíritos* (Record). Bruna participa de sessão de autógrafos a partir das 17h, na Livraria Travessa do CasaPark.

Em entrevista ao **Correio**, Bruna lembra o mergulho radical no universo de Guimarães Rosa. Foram mais de 100 dias de gravações pelo sertão de Minas Gerais, Goiás e Bahia, em uma produção que levou centenas de profissionais e figurantes para regiões que, à época, ainda não tinham acesso à luz elétrica. “Era preciso vencer meu medo e ter a coragem que nunca piscava, que era a de Diadorim”, conta.

Para a atriz, a transformação exigida pelo papel foi muito além da caracterização. “É preciso entender a alma da personagem, não é uma troca de cabelo, é uma troca de alma”, afirma. O contato com a paisagem também deixou marcas permanentes. “O quanto o sertão me envolveu e eu me tornei o sertão. Eu carrego o sertão dentro de mim até hoje, é minha raiz. A minha vida existe antes e depois do sertão.”

O diário nasceu justamente como uma forma de elaborar aquela experiência. Nele, Bruna registra impressões do cotidiano das filmagens, da paisagem e da construção de Diadorim, personagem que, em sua leitura, também permite olhar para a condição feminina no universo de Guimarães Rosa. “Meu diário só fala do ponto de vista do Diadorim”, explica. Para ela, trata-se de um registro de uma vivência que passou mais de quatro décadas sem ser contada sob essa perspectiva.

Essa dimensão aparece de outra maneira em *Mulheres que sentem espíritos*. O romance nasceu de uma promessa feita pela própria Bruna durante a escrita do diário, de que, um dia, ela escreveria sobre as mulheres fortes de sua família. A protagonista,

Carlos Alberto Riccelli



Bruna Lombardi autografa *Diário do Grande Sertão* e *Mulheres que sentem espíritos*



Bruna Lombardi convida brasileiros para lançamento de dois livros

Lorena, tem 43 anos, está separada e enfrenta a morte da mãe quando descobre segredos familiares que a levam, ao lado da irmã adotiva, até a Grécia.

A jornada se transforma em uma investigação sobre ancestralidade, identidade e autoconhecimento. “O livro fala do nosso sagrado feminino, da nossa ancestralidade, da conexão espiritual, da intuição”, explica Bruna. Segundo ela, a história também trata da necessidade de deixar de fugir de quem se é. “Fala de a gente parar de fugir de nós mesmas e, finalmente, nos tornarmos quem somos.”

LANÇAMENTO DE “DIÁRIO DO GRANDE SERTÃO” E “MULHERES QUE SENTEM ESPÍRITOS”

Amanhã, às 17h, na Livraria Travessa – CasaPark

***Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco**

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

EM ABISMO

Dias que escorrem pelo ralo adentro deixando um rastro de espuma na pia no fundo de uma cozinha vazia

num hipotético apartamento
num prédio ainda em construção
numa rua sem mão nem contramão

numa cidade num continente
traçado num mapa de espuma
em torno do ralo de pia nenhuma.

Paulo Henrique Britto

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

1		4	7					5
	3					6	4	
2					6		8	
	2	5		4				
		9			3			
						8	7	
	5			6			2	
					1		6	3

Grau de dificuldade: médio

www.cruzadas.net

CRUZADAS

Que ostenta riqueza	↙	Atriz de "O Regime" A direção austral	Funestos, porém com incidentes hilários	↘	Parte alongada do HDMI	↙	Lente usada pelo dermatologista	Que ocorre de forma infrequente	O texto que narra a vida do escritor
↘		↘	↘					↘	↘
Potência de motores Arreio de cavalos	→			↘	Cenoura, em inglês			Tâmis ou São Francisco	
↘				Orelha, em inglês	↘			↘	
Linguagem comum entre jovens		Produto de fixação de penteados	→	↘		Momento aguardado do dia 24/12		Muito (apócope)	
↘					Pente, em inglês	→		↘	
Bovídeo norte-americano de pelo longo		Cauã Reymond, ator de novelas	→		Tépido; morno			Em (?): impaciente	
↘				Interjeição que indica saudação	↘			↘	
Embalagem descartável de cosméticos		Ter residência Notório; público	→	↘				Post-(?), bloco adesivo de recados	
↘		↘			(?) France, companhia aérea	→		↘	
					Porções; quantidades				
↘					↘				
O comércio para Cheias de nós (madeira)		(?) cano: faltar			Mulher de Xangô (Rel.) Lá; acolá	→			Gaivota, em tupi
↘		↘			↘			↘	
↘					Palavra que inicia o diálogo telefônico	→			
Temporário			Leandra (?), atriz de "Justiça"	→	↘		Pássaro frutífero de cores brilhantes		
↘									

BANCO 2/t. 3/atr — ati — ear. 4/comb. 5/refil — tlbio. 6/carrot. 10/rastaquera. 11/kate winslet. 33

© Ediouro Publicações — Licenciado ao **Correio Braziliense** para esta edição

DIRETAS DE ONTEM

O	C		C	A	L
S	F	A	L	C	A
S	E	R	A	N	R
D	I	V	O	R	C
J	A	R	E	J	U
S	A	O	B	E	R
O	U	I	D	E	
E	N	G	R	E	N
D	O	U	R	A	D
E	S	T	E	S	I
O	R	C	H	A	N
T	O	N	E	R	E
H	A	S	E	D	I
S	O	A	P	R	E
V	E	L	A	R	E
M	E	L	A	N	C

SUDOKU DE ONTEM

ASSINE COQUETEL E SE DIVIRTA ONDE ESTIVER!

Receba suas revistas favoritas no conforto da sua casa.

Desafio

Fácil

CAÇA PALAVRA

Criptão

Piccola

>>> WWW.ASSINECOQUETEL.COM.BR

Assine aqui

Siga a gente nas redes sociais: coquetel editoraCoquetel

Diversão & Arte

» EDUARDA BRANDÃO

Se Nelson Sargento cantou que o samba “agoniza, mas não morre”, o rock brasileiro parece ter encontrado, quatro décadas depois, uma situação parecida. Já não domina as rádios, não dita sozinho o comportamento de uma geração e divide espaço com uma quantidade quase infinita de sons, artistas e plataformas. Ainda assim, ele está longe de ser esquecido.

No C6 no Rock, festival que reuniu em São Paulo artistas responsáveis por alguns dos discos mais emblemáticos do rock brasileiro dos anos 1980, uma cena chamou atenção: entre camisetas de Plebe Rude, Titãs, RPM, Inocentes, Cólera e Paralamas do Sucesso, havia um público que sequer havia nascido quando esses álbuns chegaram às lojas. Durante os dois dias do festival, o **Correio** conversou exclusivamente com artistas que participaram da programação para entender o lugar do rock brasileiro quatro décadas depois de seu auge.

Philippe Seabra, vocalista e guitarrista da Plebe Rude, conta que a banda tem encontrado nos shows um público cada vez mais jovem. “É bacana isso, a gente está sentindo”, afirmou. Para Seabra, o mais significativo é perceber que o discurso da banda, criado nos anos 1980, continua encontrando ressonância. “É uma coisa dos grandes shows de rock”, brincou, ao comentar a resistência de jovens que enfrentam horas de espera e calor para assistir às apresentações.

Para André Mueller, baixista da Plebe Rude, a presença de jovens mostra que existe uma nova geração encontrando o gênero, ainda que ele tenha deixado o holofote e retornado ao que chama de seu “habitat original”, o underground.

Paradoxo do rock

A permanência, porém, não significa que o cenário tenha continuado o mesmo. Muito pelo contrário. Nos anos 1980, o problema era quase o oposto do atual. A internet não existia, os meios de divulgação eram limitados e poucas bandas tinham conseguido abrir caminho para uma geração de músicos jovens. A Plebe Rude surgiu em Brasília sem saber que poderia construir uma carreira a partir de músicas feitas por e para jovens.

Hoje, a porta de entrada é muito maior, mas a quantidade de gente tentando atravessá-la também.

“Hoje em dia, você tem uma plataforma enorme para divulgar, só que você

tem muita competição”, resume Seabra. Se antes era difícil chegar ao público por falta de canais, hoje é difícil ser ouvido em meio ao excesso deles.

Nasi, vocalista do Ira!, aponta outro obstáculo: a radiodifusão. Segundo ele, o rock perdeu espaço nas programações das rádios e, para ouvi-lo, muitas vezes é preciso procurar emissoras ou circuitos específicos. Edgard Scandurra, guitarrista do Ira!, acrescenta também o modo como as pessoas se encontram. “Era uma época das pessoas se encontrarem nas ruas, nos bares, ter uma coisa pessoal”, lembra. “Agora cada um fica no seu nicho, na frente da sua tela.”

Marcelo Capucci, baterista da Plebe Rude, defende que é no encontro presencial que uma banda autoral pode ser descoberta. “A gente precisa sair de casa para se encontrar com a cultura, e não ficar só no feed scroll infinito, porque não vai trazer os livros e nem as músicas. As pessoas precisam sair de casa e assistir às bandas autorais”, alerta.

Philippe Seabra vê justamente aí uma das coisas que a tecnologia ainda não conseguiu substituir. Com o avanço da inteligência artificial e das ferramentas digitais, a música pode ser produzida, distribuída e consumida de novas maneiras. Mas há algo que permanece dependente do encontro entre artista e público: o show.

Sonho de futuro

Segundo Lobão, a tecnologia permitiu às novas gerações alcançar produções e timbres melhores do que os disponíveis nos anos 1980. O que ainda não apareceu, em sua avaliação, é uma nova figura capaz de dominar a cena, como ocorria nos anos 1980. “Falta uma cabeça poética que apareça e domine

a cena. Que seja uma pessoa que peite, que chame atenção, que as pessoas amem ou odeiem.” A provocação, para Lobão, é parte da própria essência do gênero. “Porque o rock é essa provocação, não apenas entretenimento.”

Marina Lima rejeita essa ideia. Para ela, as novas gerações não precisam reproduzir o que foi feito naquela década. “Eu sou dos anos 1980 e o mundo caminhou”, diz. “Às vezes para o lado, às vezes para trás, mas caminhou, dentro do que ele pode.”

Na visão da cantora, os múltiplos artistas das novas gerações são justamente uma consequência natural da passagem do tempo: “Tem um monte de gente boa surgindo e preenchendo espaço do que precisa ser dito hoje. Eu acho legal se ouvirem meu trabalho como ponto de partida para ajudar as pessoas a entenderem o mundo a partir de outras perspectivas e levar isso adiante no seu trabalho. Agora o mundo mudou. E eu não quero que seja igual a como era quando eu tinha tantos anos. Não dá mais.”

Senhor respeitado

Para o cantor Paulo Ricardo, o rock se tornou um “senhor respeitado”, ao lado de gêneros como o blues e o jazz. O auge passou, mas a influência ultrapassou a música e chegou à moda, às artes, ao comportamento e à atitude. “Tem rock em tudo. O rock é um símbolo universal”, afirma.

No público do C6 no Rock, essa transmissão aparecia de maneira quase literal. Daniele Carvalho, de 15 anos, conta que começou a gostar de rock porque o pai e a tia a levavam aos shows. Ana Beatriz, de 12, também chegou ao gênero por influência da família. Otávio, de 13, cresceu ouvindo rock com a mãe e já encara os shows como parte da rotina. “Eu, realmente, estou animado, não só para o de hoje, mas para vários shows de rock no futuro”, contou.

Para essas novas gerações, o rock não chegou, necessariamente, pelo rádio ou pela indústria fonográfica. Chegou pela sala de casa, pelo carro, pela playlist dos pais, pelo ingresso comprado pela família e, finalmente, pelo palco. E talvez seja nesse espaço que o rock brasileiro tenha encontrado uma de suas formas mais resistentes de sobrevivência atualmente.

*Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco

GÊNERO QUE MARCOU OS ANOS 1980 JÁ NÃO OCUPA O MESMO LUGAR NA INDÚSTRIA, MAS SEGUE VIVO EM SHOWS E NOVAS GERAÇÕES



Confira reportagem publicada pelo Correio sobre o festival C6 no Rock

Philippe Seabra, vocalista e guitarrista da Plebe Rude

Fotos: Divulgação / C6 no Rock



Lobão acompanhando Marina Lima



Paulo Ricardo revisitando “Rádio Pirata Ao Vivo”



Banda Ira! apresentando “Vivendo e Não Aprendendo”

O ROCK AGONIZA, MAS NÃO MORRE

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, sábado, 29 de agosto de 2026

Para anunciar ► 3342-1000

1 IMÓVEIS
COMPRA & VENDA2 IMÓVEIS
ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA
& SERVIÇOS5 NEGÓCIOS
& OPORTUNIDADES6 TRABALHO
& FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS
COMPRA E
VENDA

- 1.1 Apart Hotel**
1.2 Apartamentos
1.3 Casas
1.4 Lojas e Salas
1.5 Lotes, Áreas e Galpões
1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Expore-
ress and alto. Lindo apto
34m2 c/ 2 camas sol-
teiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU
SERVIÇO MAIS VISÍVEL E
FÁCIL DE ENCONTRAR
POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI !
ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

ADELSON IMÓVEIS
R MACAUBA 1 qto sa-
la cozinha banheiro nas-
cente quit R\$ 250mil à
Tr.99857115 c1533

MEU IMÓVEL IMOB
LUGAR CERTO Os me-
lhores imóveis prontos e
na planta em todo DF
você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Cla-
ras 2 qtos 1 banheiro, 1
suíte, 1 vaga 99562-
4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
R 03 Lux Home Boule-
vard 2 e 3qtos cobertu-
ras 99557-8243 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF
R 36 Ouro Branco VI 2
e 3qtos pronto p/morar.
Alto padrão 99557-8243

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QD 107 cobertura 3
qtos 3banhs 1 suíte 2 va-
gas, coz. c/arms planej.
99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
R 24 Sul Unite 3 stes al-
to padrão de acabo
99557-8243 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ACHEI IMÓVEIS DF
R 24 Sul Unite 3 stes al-
to padrão de acabo
99557-8243 c/19540

ASA NORTE

QUITINETES

PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os me-
lhores imóveis de
BSB você encontra
aqui! lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ASA NORTE

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto
78m2 3qts 2banhs local
privilegiado 3032-7700 /
98313-0206 cj5179

ASA SUL

2 QUARTOS

CLASSIFICADOS
GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU
SERVIÇO MAIS VISÍVEL E
FÁCIL DE ENCONTRAR
POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI !
ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

J RIBEIRO VENDE
208 BLOCO K apto refor-
madíssimo 2qts ste c/
closet cj5211 33223443

3 QUARTOS

COMPRO URGENTE
PARA CLIENTES - Ca-
dastrados Apt Asa Sul/
Norte, Sudoeste Noroes-
te 99842-6366 c/35994

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
112 COBERTURA de lu-
xo 411m2 4 qtos (3 sui-
tes) 3 vgs cj5211 3322-
3443

216 4qtos 2stes gar. To-
do reormado 220m² út
tr. 99616-4128 c12388

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bair-
ro novo 79m2 2vagas
2banhs 3032-7700 /
98313-0206 cj5179

GUARÁ

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QE 40 3q lazer compl si-
nal 50mil 99557-8243

1.2 GUARÁ

TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos
49m2 1 suíte 1 vaga 2
banheiros Tr: 99418-
8477 cj21694

SUDOESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., locali-
zação privilegiada, gara-
gem Tr: 3033-3865/
98581-0151 cj21229

1.3 CASAS

CRUZEIRO

4 OU MAIS QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QD 12 vdo cs 5 stes
quintal c/churrasq. e ba-
nh. ávaga p/ 4 carros.
99418-8477 cj21694

1.3 GAMA

GAMA

3 QUARTOS

CLASSIFICADOS
GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU
SERVIÇO MAIS VISÍVEL E
FÁCIL DE ENCONTRAR
POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI !
ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

MEU IMÓVEL IMOB
PONTE ALTA Norte, 3
qts, 3 banhs. 1 ste, área
laze, espaço gourmet
99562-4472 cj25698

LAGO SUL

4 OU MAIS QUARTOS

SHIS QI 09 Casa 4qtos
para reforma. Oportunida-
de 99616-4128 c12388

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m²
3qtos 1suíte 2 vagas 2
banhs 99673-2538

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m²
3qtos 1suíte 2 vagas 2
banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
QD 01 MSPW (5 stes)
4 gar lt 2.500m2 504m2
const. Ac. Apt Guará 3q
99985-7115 c11533

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos
400m2 de á.constr. terre-
no de 2.500m2 3552-
4358 c/12179

ADELSON IMÓVEIS
QD 01 MSPW (5 stes)
4 gar lt 2.500m2 504m2
const. Ac. Apt Guará 3q
99985-7115 c11533

1.3 SOBRADINHO

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra!
Sobrado área privativa
582,28m2 c/ 9 banhs
6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts
120m2, área serv. gara-
gem 3386-9000 cj22002

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel
casa 280m2 cond fecha-
do, porteiro 24 horas
3552-4358 c/12179

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA NORTE

SCLN 312 Excelente Sala-
la Comercial térrea,
24,99m² privativos, c/wc
Tr: 61 99401-1966

CEILÂNDIA

EQNN 01/03 BI A Lj 04
Vdo Prédio c/Lj + subs
+ 2 apts c/2qts c/habite-
se 99157-7766 c9495

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV
CCSW 02 Loja de esqui-
na. Alugada. > tima locali-
zação. Exc Oportunida-
de 99418-8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV
CCSW 02 Loja de esqui-
na. Alugada. > tima locali-
zação. Exc Oportunida-
de 99418-8477 cj21694

VICENTE PIRES

MEU IMÓVEL IMOB
R 08 chác. 332 loja St
Habitação al V.Pires, lo-
caliz. privilegiada 30m2.
99562-4472 cj25698

MEU IMÓVEL IMOB
R 08 chác. 332 loja St
Habitação al V.Pires, lo-
caliz. privilegiada 30m2.
99562-4472 cj25698

1.4 ÁGUAS CLARAS

SALAS

ÁGUAS CLARAS

CLASSIFICADOS
GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU
SERVIÇO MAIS VISÍVEL E
FÁCIL DE ENCONTRAR
POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI !
ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala
área 173m2 c/ 5 vagas
4 banhs, próx estação
metrô 3032-7700 98313-
0206 cj5179

GUARÁ

QI 31 Consei sala 40m2
próximo QE 19, nasce-
te, canto R\$ 250 mil fi-
nancio Tr: 98135-1919

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 ASA NORTE

1.5 LOTES, ÁREAS
E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à ven-
da no Bairro Asa Norte,
2.500m2 área 99418-
8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à ven-
da no Bairro Asa Norte,
2.500m2 área 99418-
8477 cj21694

JARDIM BOTÂNICO

COND PRIVÉ Morada
Sul Etapa A Lt único
esquina 1.000m². Exce-
lente 61 99977-4191

COND PRIVÉ Morada
Sul Etapa A Lt único
esquina 1.000m². Exce-
lente 61 99977-4191

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lo-
te Bairro Taquari
742m2, quitado, esqui-
na, ótima localização CJ
5211 3322-3443

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS
E FAZENDASDISTRITO FEDERAL E
ENTORNO

VENDO OU TROCO
Sítio 20 hectares Agro-
vila BR 251 Cavas /
Baixo c/água, casa,
cercada, etc... doc
Ok. (61) 98202-7591
ou 99514-7645

REGINA NEVES
CONSULTORA IMOBILIÁRIA
CRECI 19395OS MELHORES
IMOVEIS DE GOIÂNIA

**QUER MORAR OU
INVESTIR EM
GOIÂNIA?
TENHO AS MELHORES
OPÇÕES PRA VOCÊ!**

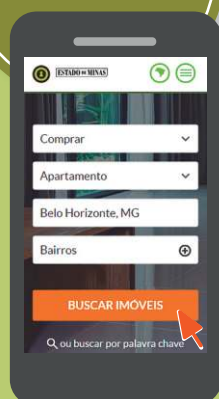


(62) 98280-1111

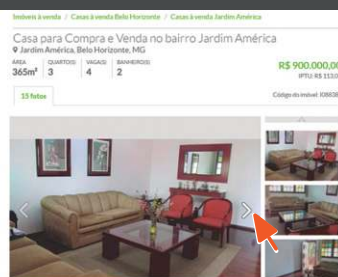
PARA CADA MOMENTO DA VIDA, EXISTE UM LUGAR CERTO.

Acesse e encontre o seu.

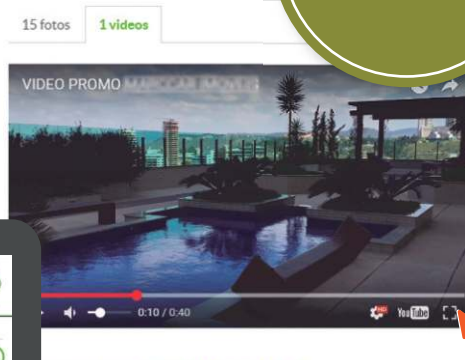
Busca rápida e descomplicada



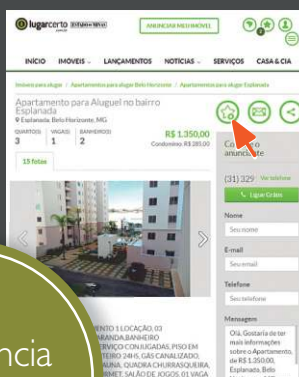
Informações completas



Fotos e vídeos



Experiência personalizada



+ de 200 mil ofertas

LUGARCERTO.COM.BR

O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.

 **lugarcerto**
.com.br

CORREIO BRAZILIENSE
Você à frente de tudo

SEU ANÚNCIO EM DESTAQUE!

Saiba como entrar em contato com o Classificados do **Correio Brasileiro**.

Pequenos anúncios

(61) 3342-1000 opção 05 ou
(61) 3214-1215

Editais, Avisos e Comunicados

(61) 3342-1000 opção 04 ou (61) 3214-1245

Whatsapp

61 98167-9999

E-mail:

classificados.df@cbnet.com.br

Endereço:

Sig QD 02 BI 02 lote 340
ao lado da Câmara Legislativa



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções



@classificadoscb



@classificadoscb

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE